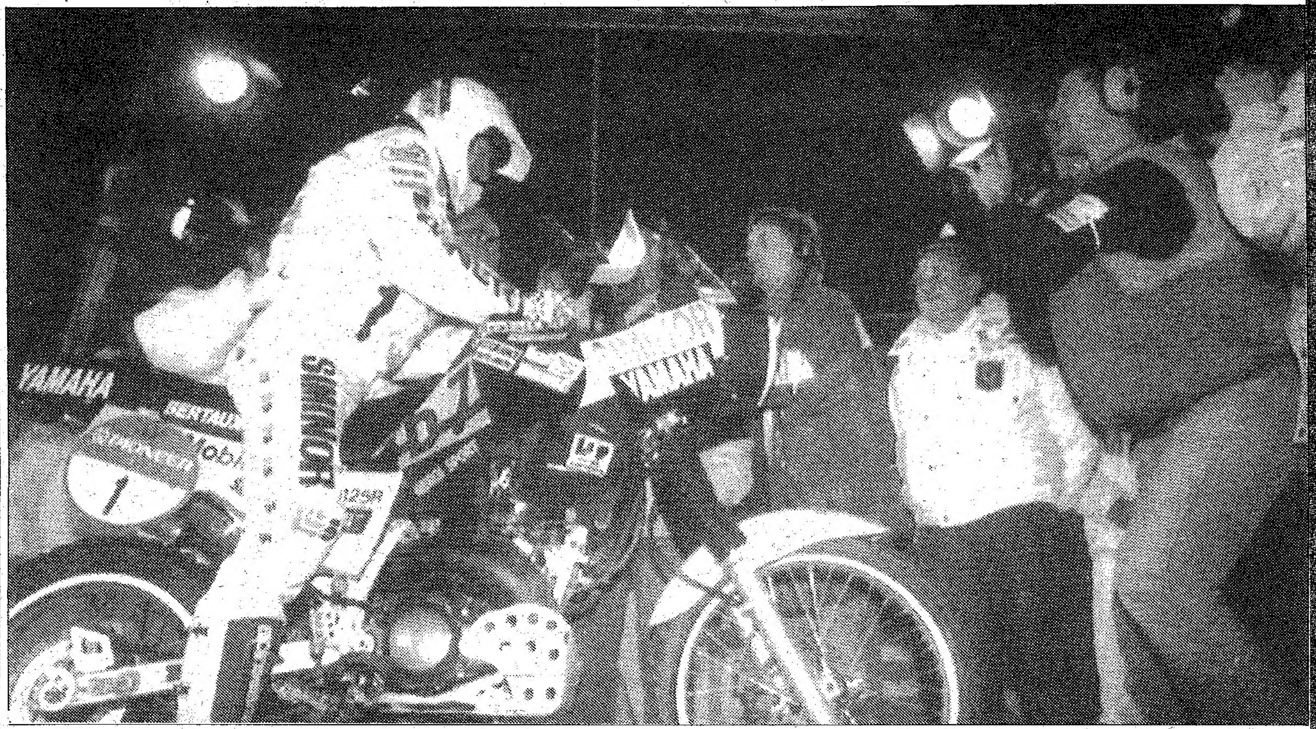
O TEMPO ETERNO DOS INTEGRISTAS DE LEFEBVRE
Pág. 12 e 13

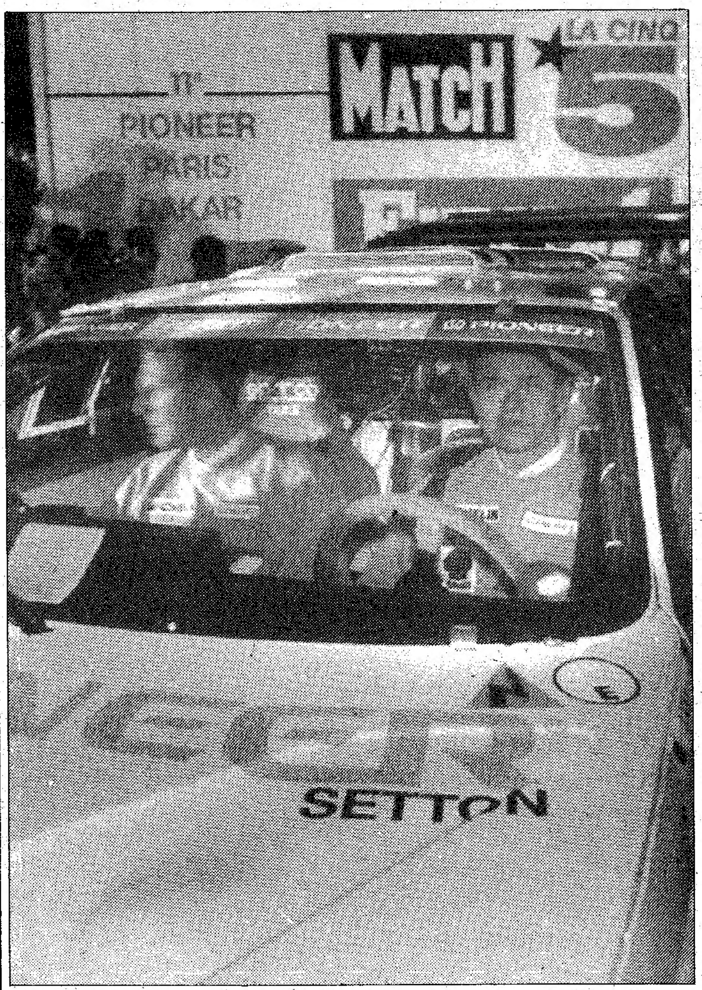
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 849 Segunda-feira, 26 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

PARIS-DACAR



O DESERTO VIVE DE MIL PERIGOS



Tão contestado como alvo de paixão, o «Rali do Deserto» aí está, mais uma vez. Barcelona foi o cenário do prólogo do «Paris-Dacar» que apesar de só hoje começar, já fez as primeiras vítimas. Na capital da Cataluñha fica hoje estabelecida a ordem do arranque das viaturas para o deserto. A partir de agora, automóveis e motos irão partilhar a areia, aqui e além com o solitário aplauso (ou a pasmada admiração) de quem não entenderá o que significa esta luta por um pedaço de glória. **Pág. 16**

NATAL NA ESTRADA

72 mortos 764 feridos

«Não merecíamos isto!», foi como o porta–voz da Brigada de Trânsito da GNR comentou, esta manhã, para o «DL», o trágico balanço dos acidentes de viação registados durante a quadra natalícia: 72 mortos, 632 feridos ligeiros e 132 feridos graves. Sábado foi o dia mais negro com 16 mortos. Tudo isto apesar dos esforços da GNR que lançou todo o seu efectivo para a estrada — 1500 homens — reforçados por elementos da unidades territoriais.

«A Brigada de Trânsito e toda a GNR têm feito o possível», disse o mesmo porta–voz. A campanha da GNR na estrada prolongar-se-à até ao dia 7 de Janeiro **Pág. 8**

Consequência da subida do Imposto de Selo

Lotaria aumenta 16,6% em Janeiro

Já na próxima semana, a primeira de 1989, a lotaria clássica —a lotaria popular não será abrangida — aumenta 16,6 por cento, o que significa que um décimo passará de 600 para 700 escudos. De acordo com um informador da Lotaria Nacional, este aumento deve-se ao facto do Imposto de Selo, no próximo ano, ser 168 escudos para uma fracção de 700 escudos. Quanto à lotaria popular manterá o preço de 200 escudos por fracção. **Pág. 7**

Para analisar últimos desenvolvimentos

Cimeira da Linha da Frente reúne amanhã em Lusaca

Os presidentes dos países da «Linha da Frente» reunem–se amanhã em Lusaca para analisarem o acordo tripartido de Nova Iorque que estabeleceu prazos para a retirada cubana de Angola e para a independência da Namíbia. O encontro deverá ter carácter meramente informativo, estando agendada uma exposição do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, sobre o acordo assinado com o aval das Nações Unidas.

Mais noticiário nas págs, 14 e 15

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

ENTRE INCIDENTES VIOLENTOS E CATÁSTROFES CRISTÃOS DE TODO O MUNDO CELEBRAM O NATAL

O espírito de Natal predominou este fim de semana um pouco por todo o mundo, apesar da violência e das recentes catástrofes ocorridas em muitos pontos do globo. Em Belém, cidade que simboliza o Natal, o dia de ontem ficou marcado por confrontos entre palestinianos e israelitas, de que resultaram dois mortos e 16 feridos.

As tradicionais cerimónias religiosas alusivas à quadra não deixaram, contudo, de se realizar. Nos arredores da Igreja da Natividade - construída para assinalar o lugar onde, segundo a Bíblia, nasceu Jesus Cristo - a maioria dos estabelecimentos comerciais não abriu e acenderam-se poucas luzes nas árvores de Natal da cidade. No entanto, os fiéis concentrados no interior da igreja, na sua maioria turistas, não tiveram conhecimento das cenas de violência que decorriam à sua volta, e declaram-se satisfeitos por terem ido a Belém.

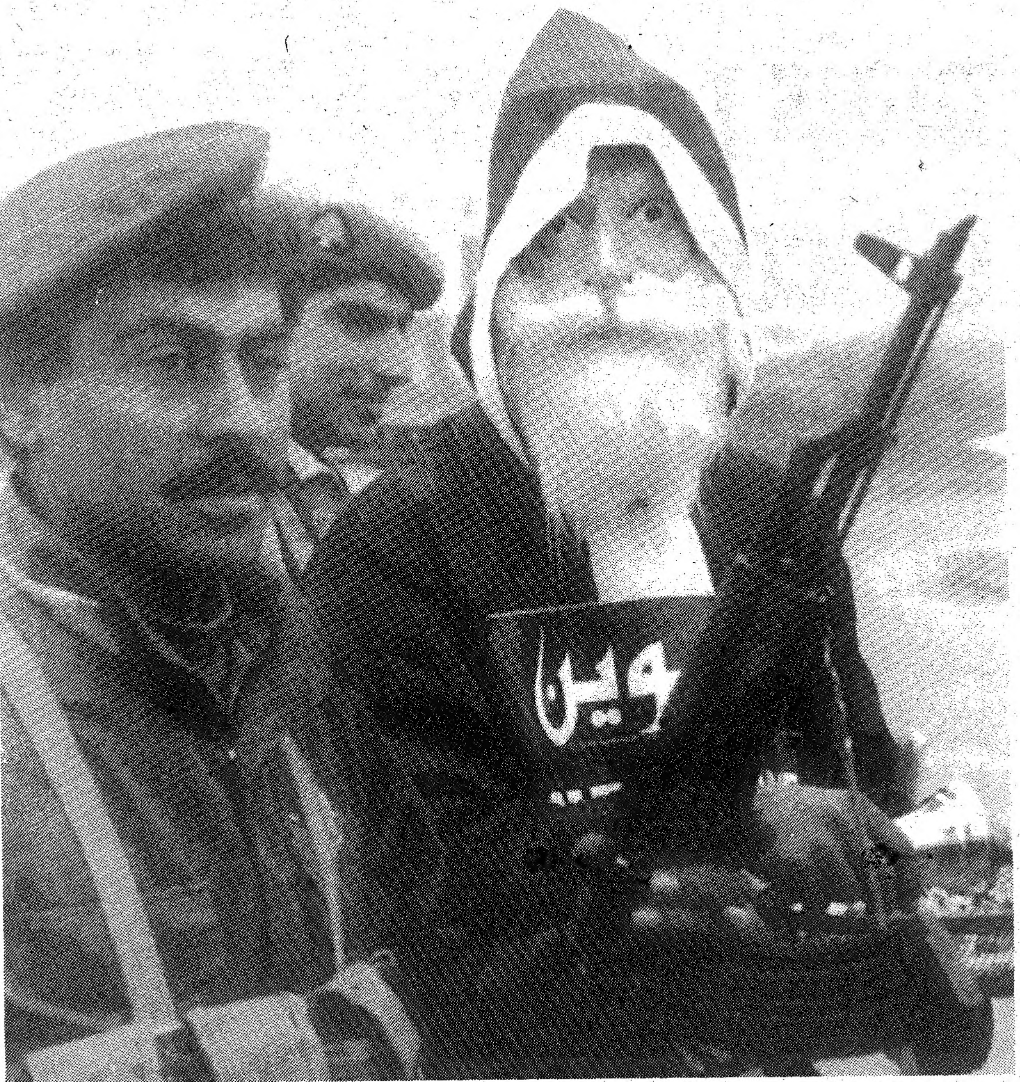
A fim de tentarem evitar os ataques, a polícia e as tropas procederam a várias operações «stop» à procura de armas. Os peregrinos, porém, não foram submetidos a aparelhos de detecção de metais. Apesar de tudo, os confrontos ocorreram e o número de palestinianos mortos desde o início do levantamento contra a ocupação israelita aumentou para 336.

Mas não foi só em Belém que ocorreram incidentes. Na realidade, o dia de Natal ficou assinalado em toda a Faixa de Gaza por diversos confrontos. Em Jebaliya, um campo de refugiados palestinianos onde vivem mais de 52 mil pessoas, estudantes apedrejaram um grupo de militares e um soldado matou a tiro um jovem de 17 anos. Na sequência de outros incidentes registados na mesma zona, ficaram feridos mais seis palestinianos.

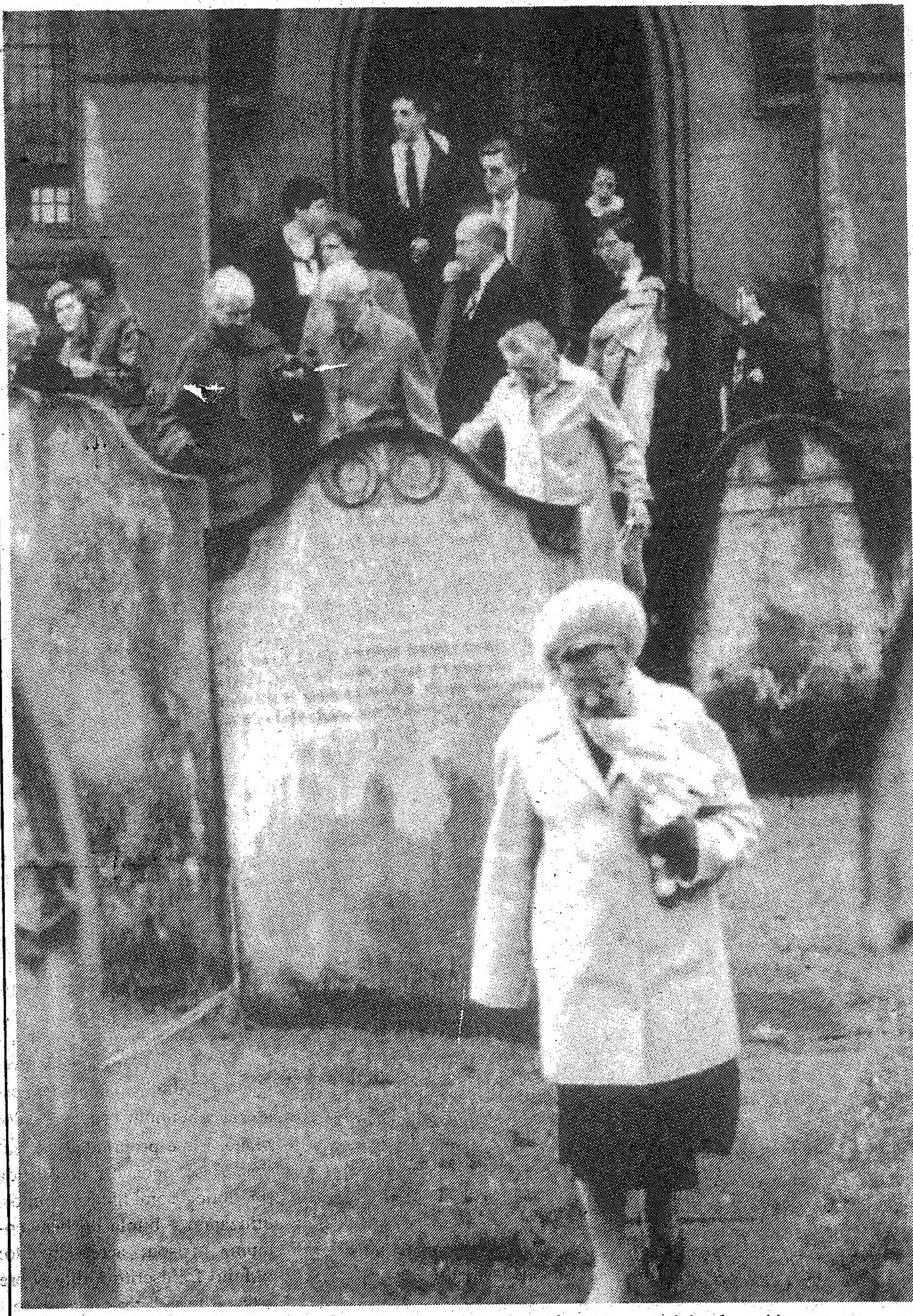
Na zona oriental de Jerusalém, explodiram duas bombas incendiárias no interior da loja de um comerciante árabe que ficou gravemente ferido. A televisão israelita atribuiu o atentado ao facto de o comerciante ter mantido o estabelecimento aberto depois do meio dia, violando a greve decretada pelos líderes do levantamento palestiniano.

O movimento fundamentalista islâmico Hamas decidiu comemorar o 41º aniversário da criação do primeiro grupo armado palestiniano, declarando domingo como «dia de confrontação».

Também em Nova York a quadra natalícia ficou assinalada pela violência, tendo-se registado pelo menos 16 assassínios desde sexta-feira, quatro dos quais ocorreram na manhã de Natal. Desta forma, 1988 tornou-se o ano mais sangrento da história da cidade norte americana, com 1846 homicídios, batendo o anterior recorde registado em 1981, com 1841 mortes violentas.



No Líbano: soldados libaneses e sírios junto de um Pai Natal



Lockerbie: residentes deixam a igreja depois de um serviço em memória das vítimas da queda do avião da PanAm

A polícia nova-iorquina considera que a principal causa deste aumento da violência é o tráfico de droga, principalmente do novo derivado da cocaína conhecido por «crack». Segundo as forças da ordem, 42,3 por centos dos crimes estão relacionados com as actividades ilícitas ligadas ao comércio de estupefacientes. Esta motivação não se restringe apenas a Nova York, verificando-se igualmente com grande incidência em Detroit, Washington e Nova Orleães.

Natal chinês celebrado com frio

Na China a violência esteve ausente das celebrações natalícias, e apenas o frio que se fazia sentir em Pequim (seis graus negativos), afectou esta quadra. No entanto, os milhares de católicos existentes naquele país não se assustaram com a temperatura e dirigiram-se às quatro igrejas da cidade - a do Norte, a do Sul, a do Leste e a do Oeste - para assistirem à Missa do Galo.

Cerca de 3,3 milhões de pessoas constituem a população católica chinesa, representando uma pequena minoria num país com mais de mil milhões de habitantes. A «Igreja Patriótica Chinesa» ordena o seu próprio clero e não reconhece a autoridade do Papa, tendo cortado relações com o Vaticano em 1957.

Após as cerimónias religiosas, os chineses católicos celebraram a tradicional ceia de Natal em suas casas. Aliás, a comemoração do nascimento de Cristo está a ser cada vez mais vista na China não como um festejo cristão limitado aos ocidentais, mas como uma festa do consumo, que muito atrai as camadas mais jovens da população.

Os turistas presentes na capital chinesa foram aconselhados pelas autoridades locais a dirigirem-se com mais de três horas de antecedência aos templos católicos a fim de poderem assistir à Missa do Galo instalados perto do altar. Os representantes do corpo diplomático acreditados na cidade tinham lugares reservados nas quatro igrejas de Pequim, mas algumas representações estrangeiras preferiram contar com a presença de clero dos respectivos países e celebrar missa em templos sediados nas suas embaixadas.

Para a ceia de Natal, os estrangeiros escolheram preferencialmente os hoteis, que apresentam por esta altura decoração e serviços tão estranhos à tradição chinesa como o perú assado ou o champanhe. Por exemplo no Clube Maxim's de Pequim, a requintada refeição custava 275 renmimbis (11 mil escudos), preço totalmente desajustado da realidade dos chineses, que ganham em média entre 100 e 300 renmimbis por mês, ou seja, entre quatro e doze mil escudos.

Na cidadela negra de Soweto, na África do Sul, os habitantes celebraram o Natal com cartões de boas festas e brinquedos, não tendo sido decretados os tradicionais boicotes de «Natal Negro», em protesto contra o Governo de Pretória.

Na aldeia escocesa de Lockerbie, onde na quarta-feira passada caiu um jumbo da Pan América, matando mais de 270 pessoas, as celebrações de Natal decorreram paralelamente às buscas pelos campo de restos de corpos e vestígios do aparelho destruído. Na Arménia, onde o terramoto verificado a 7 deste mês matou cerca de 50 mil pessoas, o Natal não foi comemorado pois houve demasiada perda e demasiadas mortes para que tal acontecesse.

Bispo do Porto analisa a sociedade portuguesa na homilia de Natal:

"Pobres mais pobres e ricos cada vez mais ricos"

O arcebispo do Porto, na sua homília de Natal, não foi nada optimista perante a evolução da sociedade portuguesa e criticou as condições em que vivem muitas pessoas neste momento. «No meio do processo da Europa, em Portugal existem pobres mais pobres, ricos mais ricos, e médios carregados de pesos e medidas, de embaraços e prejuízos», frisou D. Júlio Tavares Rebimbas.

O prelado católico sublinhou que «sem querer ser péssimista, continuaremos enfatuados em poderes e contra poderes, em análises de quem vai à frente, tintureiros de valores, variáveis nas preocupações sociais, apostando pouco na bondade uns dos outros e muito na omnipotência que não se tem».

Na homília que proferiu na missa de Natal, realizada na catedral do Porto, D. Rebimbas adiantou que no país se registam melhorias em alguns aspectos, «com muitas discussões que também se chamam diálogos, à falta de melhor, com toda a gente cheia de razão e um pouco frenética na caminhada de atrasos para a sociedade europeia do bem estar».

Na sua opinião, «quando lá chegarmos, se chegarmos, novas querelas teremos, desassossegos virão, seremos poetas universais, mas não governaremos a grande via se não respeitarmos os valores cristãos do Natal que celebramos».

Quanto ao panorama internacional, o arcebispo do Porto mostra-se mais optimista, pois considerou que «à escala mundial tem-se verificado um certo apaziguamento, com mais evidência em zonas de conflitos a que já nos habituamos». Em seu entender, parece aumentar a força dos homens de boa vontade e observam-se «gestos pacificadores, revisões de vida colectiva que, há poucos anos atrás, seriam sonhos para as calendas gregas».

Acentuando que o Natal «não é almofadas, brinquedos e doçarias», D. Júlio Rebimbas afirmou que «a festa que hoje celebramos obriga-nos a olhar para trás para encontrar num ponto concreto da história a origem do novo povo, mas, porque é uma festa litúrgico-mistérica, é fundamental que olhemos para dentro de nós, ou nasce aí o homem novo, ou, não pode nascer noutra parte para nós».

Criticou fortemente o que chamou uma sociedade à qual está subjacente «uma filosofia ateia, consumista e permissiva». Para o prelado portuense, «sem Natal não há natais. Por mais que se finja, se coma ou se passe fome, haja aumentos ou diminuições».

Solidariedade entre os homens

O bispo de Coimbra, D. João Alves, na homília da missa de Natal, que se celebrou na Sé Nova, sublinhou o papel desta festa litúrgica na consolidação da solidariedade entre os homens. D. João Alves referiu que nesta quadra, «mesmo havendo razões de mágoa e sofrimento, as pessoas fácilmente se refugiam na crença da esperança».

O prelado de Coimbra frisou ainda que «abraçamo-nos, sentamo-nos à mesma mesa, trocamos prendas, elembramos mortos e ausentes e todos fazemos um esforço suplementar para sorrir mais abertamente».

Televisão soviética transmitiu pela primeira vez palavras de João Paulo II

VÍTIMAS DO SISMO NA ARMÉNIA E DA SIDA FORAM EVOCADAS NA HOMILIA PAPAL

A benção Urbi et Orbi, enviada pelo Papa João Paulo II à cidade de Roma e ao Mundo, destinou-se especialmente às vítimas do sismo da Arménia e da Sida. O Pontífice falou ontem para cerca de 60 mil pessoas, reunidas na Praça de São Pedro e formulou votos de feliz Natal em 45 línguas para os milhões de pessoas que o ouviram pela televisão e rádio. Mas verdadeira novidade foi o facto de, primeira vez na história, a mensagem papal do dia 25, a benção Urbi et Orbi e a Missa do Galo serem transmitidas em directo pela televisão soviética.

João Paulo II afirmou que a beleza do Natal reside no facto de Deus ter enviado o filho como pobre e que por isso «todos os pobres têm um lugar no mistério do Natal, sobretudo os que sofrem de fome, os rejeitados, os deserdados, os refugiados, as vítimas do ódio, das guerras e de desastres naturais».

Dedicando o habitual espaço no seu discurso para os doentes, a quem disse para não perderem a fé, o Papa acrescentou que estas palavras «são dirigidas acima de tudo às vítimas da Sida, chamados a enfrentar um desafio não somente da doença, mas também de desconfiança de uma sociedade temerosa que instintivamente se afasta delas».

Convidando todos a assumirem o «trágico pesso deste nosso rebanho», o Pontífice frisou que «tanto como lhes asseguro a minha profunda afeição, exôrto ciêntistas e pesquisadores a aumentarem os seus esforços para encontrar-se um tratamento efectivo para esta misteriosa doença». Acrescentou ainda : «Que os esforços concertados da ciência e do amor cedo descobram a esperada cura. Esse é o desejo que deposito no berço do salvador recém nascido».

Quanto ao sismo da Arménia, João Paulo II pediu «um aumento da generosa reacção que mobilizou Governos, organizações e indivíduos numa maravilhosa cadeia de solidariedade e que com a ajuda de todos possam começar os trabalhos de reconstrução para que a esperança possa florescer novamente naquela região duramente sofredora».

«O homem não é auto-suficiente»

O Santo Padre também celebrou, no sábado, na Praça de S. Pedro a tradicional «Missa do Galo», transmitida em directo pela televisão de 63 países. A popular missa da meia-noite é celebrada na Praça por iniciativa de Paulo VI, pois o seu antecessor, Pio XII, celebrava-a na Capela Sixtina apenas para o corpo diplomático.

Na homília, o Papa disse que pode parecer que a humanidade já fez tanto e continua a fazer para «se salvar» com as suas próprias forças, porque o homem se considera auto-suficiente. «Contudo - acrescentou - convence-se cada vez mais que não o é».

João Paulo II falou também do «assombro» do homem perante «um Deus eterno e invísivel, que nasce num estábulo abandonado, como um filho de pais sem casa». Segundo o Papa, «o assombro não dura só um momento . Permanece na consciência humana para toda a vida. O homem não pode permanecer indiferente perante o mistério da noite de Belém. Não pode deixar de fazer a pergunta porquê o filho de Deus se fez homem?, pois o contrário suporia um desapegamento interior da humanidade».

A missa foi celebrada em dez idiomas, entre eles o árabe, o suali e o tagalo. Em árabe a Assembleia pediu para que «o príncipe da paz infunda nos responsáveis das Nações fome e sede de justiça e inesgotável desejo de trabalhar pela paz». Em polaco orou-se para que Cristo sustente «o áspero caminho dos pobres, para lembrar a solidão dos exílados e dos estrangeiros, para defender o direito dos oprimidos, para dar ajuda e consolo aos enfermos e desesperados».

No final da homília, João Paulo II dirigiu-se à capela do coro, na nave esquerda da Basílica, para colocar a estátua do Menino Jesus em Belém, obra do escultor alemão Heinrich Zunterer. À saída do templo, os féis puderam admirar o presépio colocado, pelo sétimo ano consecutivo, na Praça de S. Pedro esplenderosamente iluminada.

Trata-se de um presépio, colocado junto do tradicional abeto, com figuras de tamanho natural , construídas em 1842 pela Ordem de São Vicente Palloti para a Basílica romana de Santandreia do Vale.

Do total de 63 cadeias que transmitiram a litúrgia de Natal, a maior novidade foi a cobertura da televisão soviética, que levou as palavras do Papa aos fiéis católicos da República soviética da Lituania. Transmitiram em directo as cerimónias religiosas apostólicas romanas as televisões da Dinamarca, Filândia, Bélgica, França, Alemanha Federal, Irlanda, Holanda, Hungria e Portugal.

Do continente americano transmitiram as televisões dos Estados Unidos, Canadá, e de praticamente, todas as Repúblicas centro e sul americanas, com excepção de Cuba. Da África , estiveram em sintonia com a Igreja de São Pedro as televisões de Burkina Faso, Benín, Camarões, Gana, Quénia, Nigéria, Senegal, Sydão, Togo, Zaira, Zâmbia, Costa do Marfim, Madagascar, Uganda e Zimbawe, países que, na sua maioria, foram visitados por João Paulo II ou estão com visitas programadas do Sumo Pontífice no próximo ano.

Mudanças radicais para a Polónia

O Papa João Paulo II, falando a cerca de 3.500 compatriotas seus, na tradicional cerimónia das trocas de prendas, na véspera do dia de Natal, apelou às mudanças radicais na Polónia, dizendo que o país sofreu enormes padecimentos morais e económicos nas últimas décadas. «Sabemos que as mudanças radicais são necessárias. O próprio sistema e os seus métodos devem ser cuidadosamente examinados, de acordo com o que tem sido o seu resultado», disse o Papa.

Num discurso vigoroso e crítico, o Sumo Pontífice afirmou que «a Polónia não pode pertencer a nenhum grupo privilegiado. Ela é propriedade de todos. E só pode ser construida por todos com iguais direitos, utilizando a bitola do bem comum», frisou, acrescentando: «Muito foi escrito e dito sobre este assunto. Tem é que se tornar realidade».

João Paulo II dá a benção Urbi et Orbi

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	81$70	82$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$704	3$954
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$25	123$75
(notas de 5 a 1000)	121$75	124$25
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$237	1$357
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$30	148$80
(notas de 5 a 1000)	145$80	149$30
FINLÂNDIA (marka)	34$80	35$40
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	219$55	223$55
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	261$85	266$35
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	96$80	98$30
VENEZUELA (bolívar)	3$528	4$328

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Mais uma voz contra decisão do Governo

"SILENCIAR AS RÁDIOS É ATROPELO AOS DIREITOS"

— afirmou o Bispo de Setúbal à Rádio Azul

«Não posso dar os parabéns a quem teve uma ideia tão infeliz». Foi com a frontalidade que se lhe conhece que o bispo de Setúbal comentou no sábado aos microfones da «Rádio Azul», uma das três «locais» daquela cidade, a decisão governamental de silenciar todas as estações do País enquanto decorrer o concurso público.

D. Manuel Martins, que intervinha no programa de informação «Fio da Meada», salientou que esta atitude constitui «um atropelo -mais um- aos direitos das pessoas. Os portugueses vão ficar mais pobres, porque vai «morrer» um pouco de todos nós». A data de encerramento das rádios mereceu também do hierarca católico uma vigorosa crítica. As autoridades «escolheram o dia da paz e do diálogo para tirarem a voz às populações, à nossa pobre gente, que precisa destes canais para se fazer ouvir», disse D. Manuel Martins, que recordou o «enorme entusiasmo e poder criativo da juventude» a que as rádios deram azo e manifestou a esperança de que «a força das pessoas seja superior aos que provocaram o silenciamento».

Entretanto, o ministro adjunto e da Juventude, responsável pela medida, considerou possível no sábado, em declarações ao «Jornal de Notícias», que a atribuição de frequências possa vir a ser feita num prazo inferior a dois meses, tudo dependendo da celeridade do trabalho efectuado no seio da comissão.

Couto dos Santos, que reconheceu o «trabalho inovador e de grande profissionalismo» de algumas das estações silenciadas, afirmou não deverem confundir-se as «legítimas aspirações desses candidatos com a justiça que a lei se propõe prosseguir».

O responsável governamental alinhou na entrevista a argumentação que se conhece, sublinhando, por exemplo, que o acordo de Genebra neste âmbito atribui mais uma frequência nacional a Portugal. «Porém -salvaguardou- ainda há estudos que estão a ser feitos para a coordenação com países vizinhos, com vista a transformar essa frequência em algumas regionais.»

Burocracia complica

Segundo apurou o «DL», muitas são as rádios -sobretudo as de menores recursos, que experimentam enormes dificuldades nesta fase, não apenas derivadas do corte de receitas publicitárias produzido pela decisão mas, igualmente, no plano do concurso em si. Para grande parte das estações «livres» do País (cujo número não é possível avaliar em concreto) cumprir toda a burocracia do concurso até à data limite -o próximo dia 3 de Janeiro- constitui uma verdadeira «maratona». Que se torna, por vezes, frustrante, em função do desconhecimento quanto à data em que serão distribuidas as 402 frequências oficialmente disponíveis.

Macau prepara-se para elaborar constituição

Comissão Consultiva será órgão aberto a residentes

A participação na Comissão Consultiva do Comité de Redacção da Lei Básica de Macau, orgão encarregado de elaborar a Constituição a vigorar no território após a transferência de soberania de Portugal para a China, em 1999, será aberta a qualquer cidadão residente, independentemente do tempo de permanência e da nacionalidade.

A decisão foi anunciada no sábado pelo Comité, constituído por 48 elementos, 19 dos quais macaenses. Preside a este orgão -que integra os portugueses nascidos no território Carlos Assumpção, líder da Assembleia Legislativa e Jorge Rangel, presidente da Fundação Macau e da Associação de Amizade luso-chinesa- Li Peng Fei, director do Gabinete de Hong-Kong e Macau junto do Conselho de Estado da China.

A Comissão Consultiva, cuja criação ficou decidida logo na primeira reunião, em Outubro, do orgão que terá funções constituintes, integrará entre 60 e 100 membros, indigitados por associações ou instituições do território, elementos do próprio Comité ou eleitos com base em candidaturas pessoais.

Segundo relatório do MDM

No final de 1988 mulheres mais descontentes

O Movimento Democrático da Mulher (MDM) divulgou o seu balanço de 1988, segundo o qual «neste final de ano as mulheres estão mais descontentes com o seu dia a dia porque este nada tem a ver com o mundo de ilusão que lhes é vendido». Em sua opinião, «os governantes não pouparam esforços para seduzir o nosso imaginário com promessas de bem-estar, ao mesmo tempo que esvaziam a qualidade de vida do nosso quotidiano, gerando insatisfação e infelicidade».

Considerando que «se tornaram férteis as discriminações das mulheres», os membros do MDM apontam como exemplo a extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina, acrescentando que «as leis que garantem direitos específicos, designadamente da maternidade-de-paternidade, da educação sexual e planeamento familiar, e da interrupção voluntária da gravidez continuam na gaveta de quem tem poder para as aplicar».

No seu comunicado, as mulheres democráticas criticam igualmente outros aspectos do quotidiano como os transportes na capital - «superlotados, com longas bichas e agora mais caros» - a criação do Imposto Único e «as magras verbas» no Orçamento de Estado para o ensino, habitação e saúde.

A inflacção é outro dos temas abordados pelo MDM, que considera que «o poder de compra das camadas desfavorecidas e médias tem vindo a diminuir». A este propósito, o comunicado cita os «aumentos irrisórios» de salários, o acréscimo dos gastos com a alimentação e com a renda de casa, as mensalidades das escolas e as despesas com a saúde. «Ousar comprar um livro ou um jornal, ir ao teatro ou ao cinema torna-se uma excentricidade», acrescenta o documento.

Concretamente no que refere à situação da mulher, o MDM afirma que «se agravam as discriminações salariais entre os dois sexos, persiste o reduzido número de mulheres em postos de chefia, aumentam os condicionalismos à sua formação e reciclagem profissional, e mantém-se o elevado número de desempregadas».

No entender deste movimento, a revisão constitucional vem agravar ainda mais esta situação, retirando à Lei Fundamental aspectos centrais que garantem o estatuto de igualdade das mulheres.

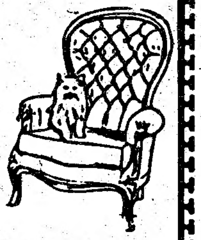
Apesar de tudo, afirma o comunicado, os membros do Governo continuam a ir aos orgãos de comunicação social dizer que a inflacção diminuiu, «sendo de esperar que no próximo ano, com dois actos eleitorais que se avizinham, se intensifiquem essas visitas».

TAL E QUAL

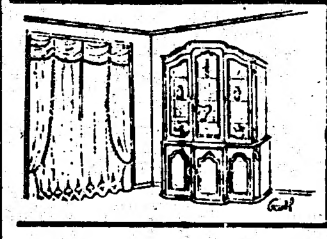
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

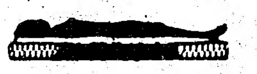
ATENÇÃO
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS TODO O DIA

Mobiladora Central do Campo Grande Ld.ª



LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 286-B — TEL. 750 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 750 09 15 — 1700 LISBOA





EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
16.° Juízo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 10.849-A 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP

Executado — MANUEL RODRIGUES BATISTA, Ld.ª, com sede em Amiais de Cima-Abra-SANTARÉM.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1988.

O Juiz de Direito,
Armando Moita dos Santos Lourenço

O Escrivão de Direito,
Amílcar Augusto Abrunhosa

«DL» 26/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
16.° Juízo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do anúncio.

Execução de Setença n.° 7919-B 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Transportes Modernos Bracarenses Lda.

Com sede na Praça do Comércio n.° 21 — Braga.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Armando Moita dos Santos Lourenço

Pel'O Escrivão de Direito,
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«DL» 26/12/88 — 1.ª Pub.

Madeira: hotelaria e transportes ameaçam com greve geral para o fim do ano

As ameaças de greve geral nos sectores de hotelaria e, agora, nos transportes públicos, estão a preocupar as autoridades regionais, dada a importância da quadra e as consequências previsíveis das paralisações, disse à Lusa uma fonte oficial.

De acordo com a fonte contactada pela agência Lusa, persistem ainda divergências entre sindicatos e entidades patronais no sector de hotelaria, mantendo-se a convocatória de uma greve geral a partir de 29 de Dezembro – por tempo indeterminado – iniciativa que poderá colocar grandes dificuldades à hotelaria regional.

Aos 15 por cento de aumento reivindicado pelo sindicato, excluindo outras cláusulas de carácter pecuniário, a Mesa da Hotelaria da Associação Comercial e Industrial do Funchal terá respondido, segundo o Sindicato, com uma carta na qual afirma «indisponibilidade para negociar».

Em comunicado, o sindicato acusa várias unidades hoteleiras da Madeira de estarem a proceder à contratação de trabalhadores, por um prazo de um mês, como forma de assegurar o funcionamento das respectivas unidades, independentemente da manutenção da greve geral já convocada.

Segundo reconhecem os empresários, a hotelaria da Madeira regista importantes níveis de ocupação (cerca de 98 por cento), na quadra de Natal e fim de ano, dado que se tratam dos mais importantes cartazes de promoção turística da Madeira.

Para além das divergências na hotelaria, devidas às negociações do Contrato Colectivo de Trabalho para o próximo ano, também o Sindicato dos Motoristas da Madeira divulgou um pré-aviso de greve geral de 30 de Dezembro a 1 de Janeiro que, a concretizar-se, vai afectar significamente turistas e residentes.

Tal como na hotelaria, também o Sindicato dos Motoristas refere a existência de divergências profundas nas negociações salariais que vêm sendo mantidas com as associações empresariais do sector.

O pré-aviso de greve geral divulgado abrange os motoristas do sector de transportes pesados (passageiros e turismo).

Dois dias diferentes na vida da capital

COMÉRCIO NAO ABRIU HOJE RESTAURANTES ENCHERAM SÁBADO

Poucos mas cheios: os restaurantes que abriram as suas portas no sábado à noite não têm de que se queixar. Famílias inteiras invadiram as poucas casas de pasto e restaurantes que comemoraram a consoada deste ano, dando outro movimento e animação a uma véspera de Natal que a chuva quase ia estragando.Poucos, mas vazios: os centros comerciais que ontem abriram, não ganharam quase para a electricidade. Natal não é dia vocacionado para compras. As lojas que ontem teimaram em abrir ao público, tiveram a prova disso.

Lisboa era uma cidade vazia sábado à noite.Uma boa parte dos seus habitantes começou a deixá-la na sexta-feira já, porque um Natal ao domingo não dá mesmo jeito nenhum. A consoada chegou com os lisboetas na sua maioria recolhidos - os que não sairam de Lisboa. Mas entre os que ficaram, muitos houve que numa noite por essência consagrada à família, à união e à unidade familiar, optou por reunir (em família) e ir comer fora. Por isso, os poucos restaurantes que abriram, não têm, neste momento, razões de queixa. Bem ao contrário, as casas e lojas que ontem estiveram de serviço pouco negócio fizeram.

O comércio de Lisboa não abriu hoje ao público. É assim, aliás, todos os anos, quer depois do Natal, quer depois do Ano Novo. Nem adiantaria muito, porque hoje não é, por tradição, dia de compras. As compras que cada um de nós queria fazer, fê-las até às 19 horas de sábado. As lojas, apesar de ser sábado - e em grande razão por isso -, estiveram anteontem abertas até essa hora.

Ouvindo alguns dos lisboetas que em detrimento do ajuntamento familiarem casa preferiram celebrar a consoada de Natal fora, ficou a saber-se que muitos deles o fizeram para poupar o agregado, nesse dia, às tarefas domésticas de todos os outros dias, do quotidiano de cada um. Dos restauradores recolheu-se, de um modo geral, esta ilusória verdade: há mais dinheiro.

A freguesia de todos eles, de facto, permitia tirar esa conclusão. A despesa que cada um fez, a conta que pagou, também conduzia a tal ilação. Não é todos os dias que muitos desses clientes se permitem ao «luxo» de despender milhar e meio de escudos (uma «D. Maria» e meia) por cabeça, no restaurante.

Bairro Alto está claro

Os restaurantes do Bairro Alto não tiveram mãos -perdoe-se-nos: pratos - a medir: aquilo foi aviar, em todos eles, sem parar. Aviar para todos os gostos e feitios. Questionando alguns dos seus proprietários, além da espontânea, quase intuitiva declaração, de que havia mais dinheiro, também se ouvia isto: «não me lembro de uma coisa assim nos últimos tempos», disse-nos o proprietário de um restaurante da Rua da Barroca.

A ementa foi a mais variada. tão depresa se via uma família inteira ou uma roda de amigos a comerem bacalhau (com couves, claro), como a saborear cabrito assado, para referir dois dos pratos mais requestados.

As casas de marisco, naturalmente, também tiveram grande saída.Para muitos deles, dessas pessoas, foi a «grande vingança»: havia que comer marisco, coisa rara para alguns. As que abriram na Rua das Portas de Santo Antão - isto para citar uma das artérias em que mais casas desse tipo de serviço se alinham em menos de duas centenas de metros - não tiveram razão de queixa.

Dois mil escudos por pessoa, foi, na maioria dos casos, quanto gastou cada um dos que sábado à noite comemoraram, fora, a consoada de Natal. No caso dos que privilegiaram o marisco, em muitos casos acompanhado de vinho verde e de champanhe, esses, obviamente, desembolsaram mais escudos.

Todos eles deram vida a uma Lisboa que só não ficou mais deserta - muitos dos seus habitantes foram de abalada até à terra - porque a chuva dissuadiu muitos outros de se afoitarem à estrada. A chuva que caiu, na sexta-feira à noite e no dia seguinte de manhã, desaconselhou muitos deles a saírem à estrada. Parte deles saiu, como se pôde ver, mas para comer fora.

Muita animação nos arredores

Não se julgue que só o Bairro Alto transbordou de entusiasmo, alegria e movimento. Não, também nos arredores de Lisboa, quer na Linha de Sintra quer na da Marginal, e em especial na linha Almada-Costa de Caparica, e bem assim nos concelhos de Loures, Mafra - em particular na Ericeira - e Vila Franca de Xira, não faltaram clientes aos restaurantes que abriram, trocando a folga (e o descanso) de sábado pelo dia de hoje.

E só não foi maior a procura, como acima dissemos, pelo facto do tempo não ter ajudado. A chuva que caiu durante boa parte de sábado, o nevoeiro que perturbou em muitos pontos da periferia de Lisboa, o receio de sair à estrada, da parte de alguns que tinham planeado a consoada para fora de portas, tudo isso por junto tirou alguma cor a uma noite que todos queriam diferente. E que, de facto, por ser comemorada uma vez por ano, é diferente.

Em muitos desses restaurantes antecipou-se a festa de fim-de-ano, de tal modo houve animação e se dançou. É que ele há gente para tudo: até para dançarem na consoade de Natal, a experimentar o pézinho para a festa de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro.

Lisboa deserta uma imagem rara

Lisboa apresentou-se ontem com uma «cara» rara, uma imagem diferente. Abriram menos restaurantes que no dia anterior, foram poucas as lojas que franquearam as suas portas e, quanto a espectáculos, com o futebol de folga, as atenções concentraram-se mais no circo (sobretudo o do Campo Pequeno) que nas casas de cinema.

Abriram, sobretudo, algumas pastelarias e cafés, mais para atenderem uma súbita necessidade ou para satisfazerem a sua habitual clientela, que com o escopo de fazer boa «caixa». Nestes dias festivos, em que tudo convida e incita ao recolhimento, ainda há pessoas e casas que funcionam assim: lembrando-se dos outros. São poucas, mas ainda há.

Não espanta que muiotos lisboetas tenham ontem saído em busca de bolo-rei: é que eles sabiam que a última fornada, de muitas pastelarias - das casas de que são clientes conhecidos -, sairia ontem, de madrugada. E nunca se sabe se atrás (e com) de um bolo-rei, não vem uma ou mais garrafas de champanhe. Mas nem é por isso que abrem no dia de Natal...

Segundo opinião dos familiares

Diplomata terá sido morto por suposto amigo

O diplomata Sérgio Moutinho, assassinado esta semana na Turquia, «deve ter sido abatido por um suposto amigo, presumivelmente para o roubar», disse um familiar.

Sérgio Manuel Pinto Moutinho, solteiro, 39 anos, nascido nos Estados Unidos, onde os seus pais eram emigrantes, completou os estudos liceais em Vila Real.

A sua mãe, Carmen Pinto, explicou que «sabia» que o seu filho «ia passar o Natal numa estância balnear, mas alguns traidores aproveitaram a sua bondade para o liquidar».

«Não tinha conhecimento que o meu filho tivesse qualquer inimigo. Além do mais ele era extremamente prestável e amigo de ajudar a quem a ele recorria», adiantou.

Carmen Pinto disse que esperava um telefonema do filho a desejar-lhe bom Natal, quando «subitamente me deram a notícia do ministério a anunciar a sua morte».

Familiares de Sérgio Moutinho referiram que um jovem casal de Vila Real que privava com o diplomata em Ancara «devem ser as pessoas indicadas para dar pistas sobre os assassinos».

Um familiar de Sérgio Moutinho viajou para a Turquia não só para trazer o corpo, mas para impulsionar as investigações policiais.

Sérgio Moutinho regressou dos Estados Unidos aos 14 anos, tendo terminado os seus estudos liceais em Vila Real, formando-se posteriormente e entrado na carreira diplomática.

O diplomata, segundo secretário da embaixada portuguesa na Turquia, foi assassinado esta semana com 18 facadas, junto a uma auto-estrada a 450 quilómetros de Ancara.

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros ainda não emitiu qualquer posição oficial sobre este crime praticado contra um seu diplomata.

Carreiras marítimas Macau-Formosa podem parar

As ligações marítimas directas entre Macau e a Formosa estão em risco de serem suspensas devido à fraca afluência de passageiros, admitiu um responsável da empresa de navegação Shun Tak.

O «ferry» «Macmosa», que a 20 de Setembro passado inaugurou a carreira entre Macau e Kaohsiung, o principal porto internacional da Formosa, tem capacidade para transportar 550 passageiros, mas, até agora, não tem excedido 10 por cento da sua lotação.

O director-geral da Shun Tak, David Hill, declarou que a carreira «não poderá continuar a operar indefinidamente» com prejuízos desta ordem.

As carreiras entre Macau e a Formosa são exploradas por uma «joint venture» da Shun Tak, uma das subsidiárias da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau de Stanley Ho que explora os jogos de casino no território, e o grupo Hwang Chyau Fwu da Formosa.

O percurso de 390 milhas entre Macau e Kaoshiung demora 24 horas e tem lugar duas vezes por semana, variando os preços de uma viagem de ida ou regresso entre 850 patacas (16 000 escudos), 700 patacas (13 300 escudos) e 550 patacas (10 450 escudos).

A carreira Macau - Kaoshiung visa escoar os mais de 100 000 turistas da Formosa que aguardam oportunidade de obter visto e transporte rápido para a República Popular da China.

Arquitectos têm nova revista

Em breve deverá estar à venda o número 1 da revista «Arquitectos», cujo número zero foi divulgado em Novembro.

Propriedade da Associação de Arquitectos Portugueses, a nova publicação é dirigida pelo arquitecto Fernando Gonçalves, é bimestral e tem 80 páginas.

Na capa do número zero reproduz-se uma fotografia de membros da redacção à entrada da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em cujo edifício está instalada a sede da Associação dos Arquitectos Portugueses.

«Uma aposta muito forte, pois comporta riscos consideráveis», assim se refere à iniciativa Nuno Teotónio Pereira, presidente da AAP, no texto de apresentação da revista.

Doenças cardiovasculares aumentam no Terceiro Mundo

As doenças cardiovasculares estão a aumentar a um ritmo acelerado e, no ano 2000, atingirão todas as nações do Terceiro Mundo, causando entre 15 e 25 por cento de todos os óbitos, informou a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O responsável da OMS pela informação do público e educação para a saúde salientou, no último número da revista daquele organismo, que «no mundo industrializado, os ataques cardíacos são o inimigo número um» e que «os países em desenvolvimento enfrentarão brevemente os problemas das doenças cardiovasculares prematuras que surgirão em massa à medida que os padrões de vida tradicionais dêem lugar ao modernismo».

As causas da doença

Siegfried Bothing, chefe do programa da OMS para as doenças cardiovasculares, afirmou que «as doenças resultam da realização de esforços muito grandes ou então de se fazer muito pouco» e que contribuem para o seu aparecimento o consumo em excesso de gorduras, sal e álcool e ainda a falta de frutos frescos, vegetais e exercício.

«Se se acrescentar o tabaco a esta combinação mortal, o resultado de tudo são ataques cardíacos e morte prematura», acrescentou Siegfried Bothing.

O relatório da OMS destina-se a servir de meio didáctico para a prevenção e controlo da hipertensão que acelera a ateroesclerose, provocando o espessamento das artérios e o bloqueio da circulação do sangue para o coração ou para o cérebro, o que dá origem ataques cardíacos ou tromboses.

«Os ataques cardíacos estão a aumentar nos países em desenvolvimento. Evite-os agora»», eis o lema para a campanhas.

Doença do desenvolvimento

Estudos realizados em 43 países mostram que quando a mortalidade por doenças infecciosas diminui, quando as taxas anuais de mortalidade se tornam inferiores a 15 por mil pessoas e especialmente quando a expectativa de vida aumenta para 55 a 60 anos, as doenças do coração e das artérias tornam-se problemas importantes.

A mortalidade por doenças cardio-vasculares que, em 1900, não ultrapassava 8 por cento dos óbitos, representa actualmente 20 por cento de todas as causas de morte.

LIGA PORTUGUESA DE HIGIENA MENTAL

Largo de Andaluz, 15 - 7.° Esq.°
1000 Lisboa

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Sócios desta Liga para uma Assembleia Eleitoral que terá lugar no próximo dia 4 de Janeiro de 1989, no Largo de Andaluz, 15-7.° Esq.°, em Lisboa, tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos:

- Eleições dos Corpos Gerentes da Liga Portuguesa de Higiena Mental para o triénio 1989-91.

As urnas estarão abertas entre as 21 e 30 e as 23 horas, e, após o seu encerramento, passar-se-á imediatamente à contagem dos votos e à divulgação dos resultados.

Os votos por correspondência deverão dar entrada impreterivelmente até às 12 horas do dia 4 de Janeiro, na Sede da Liga.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1988

Pela Mesa da Assembleia Geral
A Secretária
Laurinda Remondes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.° Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária — n.° 3154/87 1.ª secção.

Exequentes — **COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP**

Executado — JOSÉ ALBERTO DA COSTA ALMEIDA — R. Bolhão, Siloauto, Porto

— FOI PENHORADO BEM MÓVEL —

Lisboa, 13 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 26/12/88 — 1.ª Pub.

CABELEIRAS DINABEL

Postiço SUZANA

Mod. DINA

- Tranças e postiços de cabelo natural e sintético, a nível europeu
- Cabeleiras com frente e risca "Humana"
- Adaptáveis a todos os estilos de penteados
- Próteses capilares para homens de incomparável perfeição
- Assistência técnica permanente
- Visite a nossa exposição de penteados das 9 às 19 horas

RUA MORAIS SOARES 82, 2.° Frente — Tel. 83 44 34

Problemas que se põem são vários

BLOCO OPERATÓRIO DE ST.ª MARIA CARECE DE INTERVENÇÃO URGENTE

No bloco operatório de pediatria do Hospital de Santa Maria o material sujo está na mesma sala do esterilizado e a marquesa cirúrgica é uma peça museológica que terá sido utilizada há 50 anos pelo Professor Egas Moniz para operar animais - refere um relatório a que a Lusa teve acesso.

O documento consta de um dossier sobre as deficiências daquele serviço pediátrico, enviado a semana passada às autoridades hospitalares e governamentais pelos cirurgiões do bloco operatório do hospital.

O serviço onde são atendidas as crianças até aos 15 anos, foi encerrado há três semanas para obras de beneficiação ao nível da instalação eléctrica e do pavimento, na sequência de uma série de incidentes, o último dos quais provocou um choque numa médica anestesista durante uma operação.

Sustentam os cirurgiões que o bloco, com mais de 340 crianças em lista de espera, necessita não apenas de reparações no sistema eléctrico-montado há 34 anos -mas de uma remodelação total que envolve equipamentos, aumento de número de camas de 20 para 50 e mais uma sala de operações.

Num dos documentos anexos à exposição, datado de 1987, afirma-se que a marquesa operatória -proveniente do Hospital de Santa Marta, onde teria sido utilizada nas investigações do Prémio Nobel da Medicina, Egas Moniz -além de ser tão pequena que alguns doentes não cabem nela, é totalmente em ferro, o que impede a realização de radiografias durante as intervenções.

O documento, assinado por um dos coordenadores do bloco, e que ainda se mantém actual, refere que «o material sujo é lavado na mesma sala em que está guardado o material esterilizado». Acrescenta que a porta da sala de operações é contígua à porta de comunicação com um átrio por onde circulam pessoal hospitalar, doentes ambulatórios e visitas.

«De tudo isto resulta não haverem condições de assépcia indispensáveis à cirurgia altamente especializada que se pratica nesta unidade», sublinha o responsável.

Depois de recordar «o inalienável direito das crianças utentes a uma assistência adequada e isenta de perigos imputáveis a deficientes instalações hospitalares», o referido coordenador confessa-se «inquieto» com a falta de obras no bloco.

Relativamente ao problema da lista de espera, os médicos afirmam que «não terá solução imediata, contrariamente ao que tem sido anunciado, a não ser que o bloco operatório de pediatria seja dotado de duas salas aptas a funcionar diariamente».

Fontes hospitalares disseram que, mesmo depois de concluídas as obras de beneficiação, este serviço continuará a não comportar a afluência de crianças, persistindo a necessidade de efectuar operações noutros blocos e internamentos em serviços de adultos.

Trata-se de um tipo de hospitalização que contraria as recomendações da Organização Mundial de Saúde, da União Europeia dos Cirurgiões Pediatras e um despacho da ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Os cirurgiões contestam ainda que o seu serviço tenha «baixa rentabilidade», recordando que o número de operações efectuadas subiu de 309 em 1978 para 627 em 1987, apesar da exiguidade do quadro do pessoal.

Nova maternidade para 89

Entretanto, o secretário de Estado da Administração da Saúde anunciou que a construção de uma nova maternidade em Lisboa poderá começar em finais de 1989.

Segundo Costa Freire, aquele empreendimento que se prevê na ordem dos dois milhões de contos, encontra-se ainda em fase de ante-projecto e destina-se a substituir a Maternidade Magalhães Coutinho que embora estivesse prevista para funcionar entre 10 e 15 anos, já o faz há cerca de 18, em instalações provisórias. A aprovação do ante-projecto depende da ministra da Saúde, Leonor Beleza.

A nova maternidade, que vai ser construída dentro dos limites do Hospital D. Estefânia, vai compreender serviços de urgência, bem como pavilhões de infecto-contagiosos e consultas externas de maternidade e pediatria.

Costa Freire acrescentou ainda que a nova maternidade irá funcionar com 15 gabinetes de consulta e poderá ter uma capacidade de resposta a três mil partos por ano.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM JÁ COMEÇOU A "MEXER"

Dentro de quatro anos a área de Belém estará completamente diferente, isto se não se verificarem imprevistos. Já não serão o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém os únicos atractivos da zona ribeirinha de Lisboa. O projecto do consórcio de arquitectos luso-italiano Gregotti/Risco para o Centro Cultural mudará radicalmente o lugar histórico de onde partiram as naus de quinhentos.

A escolha de italianos como criadores de imóveis notáveis para a zona de Belém parece ser um fenómeno atávico, já que a abside do Mosteiro dos Jerónimos e o edifício neo-manuelino que hoje alberga os museus de Arqueologia e da Marinha, são também da autoria de dois arquitectos transalpinos.

O Centro Cultural de Belém é o maior projecto arquitectónico que nos últimos anos se fez em Portugal, pelo menos a julgar pela envergadura e área ocupada.

Gregotti e Risco, conceberam para a área de Belém um espaço completamente novo que irá reunir à sua volta as atenções de todos. O projecto, aprovado pelo júri e avalizado pelo Primeiro-Ministro na passada segunda-feira, prevê a construção de quatro módulos (edifícios) onde ficarão instalados auditórios, um centro de documentação apetrechado com as mais avançadas tecnologias de informação, hotéis, esplanadas, cinemas, restaurantes e lojas.

Estação subterrânea

Obviamente, a zona exterior também será alterada, assim, a estação de comboios de Pedrouços, vai ser no futuro subterrânea e será transferida para junto da Praça do Império. Segundo o arquitecto Manuel Salgado, do gabinete Risco, co-autor do projecto, aquela linha e a própria Estrada Marginal vão ser enterradas na extensão que medeia entre a Fábrica de Cordoaria e a Torre de Belém. A estação de comboios passará então a dar acesso directo ao Centro Cultural. A mudança daquelas vias da superfície para debaixo do solo visa preservar o ambiente local e torná-lo cada vez mais utilizável pelos peões como zona de passeio e tempos livres.

O futuro Centro Cultural ocupará uma área de 50 mil metros quadrados que confronta a Sul com o Espelho de Água, Museu de Arte Popular e Estrada Marginal. A Leste, confina com a Praça do Império, a Norte com o Mosteiro dos Jerónimos e Museu da Marinha e a Oeste com a zona do Bairro do Bom Sucesso.

Esta obra grandiosa pretende ser o grande espaço cultural que faltava a Lisboa e ao País. A construção do centro a partir de módulos independentes mas interligados demonstra uma opção pela diversidade que não descura todavia, a complementaridade entre eles. Desse modo, ao mesmo tempo que se realizam reuniões ou concertos num dos auditórios com capacidade para duas mil pessoas é possível que noutro módulo do Centro decorra uma exposição temática. A parte destinada às reuniões, onde se instalará a Comissão das Comunidades no primeiro semestre de 1992, junto à Praça do Império, ficará no mesmo sítio onde existiu um velho palácio manuelino demolido nos anos 60 e um dos pavilhões da Exposição do Mundo Português de 1940.

A zona comercial será basicamente constituída por lojas, restaurantes e cinemas ficando aí também os hotéis que serão de pequena dimensão, com 75 quartos cada.

Espaço para os peões

O conjunto de edifícios do Centro Cultural, cuja área de reuniões terá em conta as normas definidas pela CEE, será todo revestido de pedra de calcaria na sua cor natural e atravessá-lo-ão várias ruas e vias de passagem livre para os peões. Este aspecto é aliás, um dos mais importantes do projecto. Os peões terão mais espaço para andarem livremente e os automóveis, a eterna «dor de cabeça», terão um parque de estacionamento subterrâneo bem como zonas reservadas no exterior. Tornar-se-á sem dúvida, num local onde finalmente lisboetas e visitantes irão disfrutar o Tejo calmamente.

Os contratos de adjudicação só serão assinados no próximo ano e o Governo ainda não criou a empresa que se encarregará da gestão do processo, mas os trabalhos de prospecção e estudo do terreno já se iniciaram.

Agora, só temos de esperar pelas obras e por 1992.

Lotaria mais cara em 89

Os portugueses vão pagar mais 16,6 por cento pela lotaria clássica a partir de Janeiro de 1989 -disse à Lusa um informador da Lotaria Nacional.

Um décimo da lotaria normal passa de 600 para 700 escudos. Este aumento, segundo disse o mesmo informador, deve-se ao facto de o valor do imposto de selo no próximo ano ser de 168 escudos para uma fracção de 700 escudos.

O plano para as primeira e quarta extracções de 1989, designadas de «Lotaria do Zodíaco-Capricórnio» e «Lotaria do Carnaval», a realizar respectivamente em 13 de Janeiro e 3 de Fevereiro, tem um capital de 700 mil contos, a emitir em 70.000 bilhetes ao preço de 10.000 escudos, divididos em «décimos» de mil escudos.

Sessenta e cinco por cento do capital emitido, na importância de 455 mil contos, será distribuido por vários prémios depois de deduzido o valor do imposto de selo.

O primeiro prémio é de 100 mil contos, o segundo de 15.000 contos e o terceiro de 4.000 contos.

Quanto à Lotaria Popular, a realizar em 3 de Janeiro, manterá o preço de 200 escudos por fracção, contando com um capital de 100 mil contos a emitir em 50.000 bilhetes.

Os prémios contam com um capital de 64.574.342 escudos, depois de deduzido o valor do imposto de selo.

Os quatro prémios principais são respectivamente de 1.500 contos, 500, 350 e 150 contos.

Universidade Autónoma coopera com congénere belga

A Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões» assinou com a Universidade Livre de Bruxelas um protocolo de cooperação nos domínios da investigação, formação e aperfeiçoamento dos docentes e estudantes, especialmente nos campos das Ciências do Trabalho, Sociologia, Saúde e Estudos Europeus.

O protocolo,válido por cinco anos, foi assinado recentemente em Bruxelas pelos reitores das duas universidades, respectivamente profs. Luís Arouca e Georges Verhaegen.

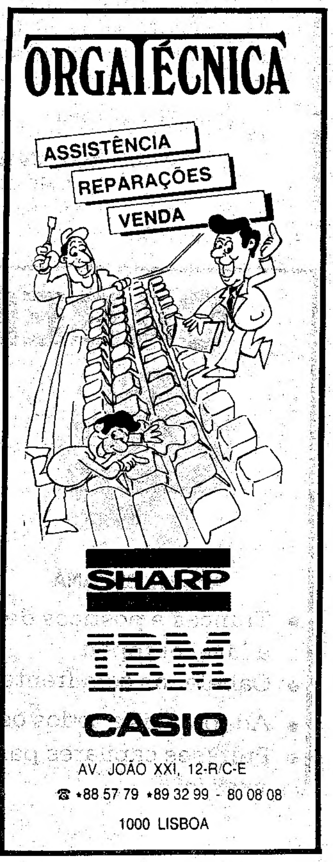
A cooperação respeita à permuta de professores que participarão em ciclos de conferências, seminários e colaborarão em trabalhos práticos; quanto aos estudantes, podem estagiar em Lisboa e Bruxelas, com vista à realização de trabalhos de fim de curso.

Os doutorados prosseguirão as suas investigações nos laboratórios de cada uma das instituições, além de em matéria de investigação, a UAL e a ULB lançarem programas comuns.

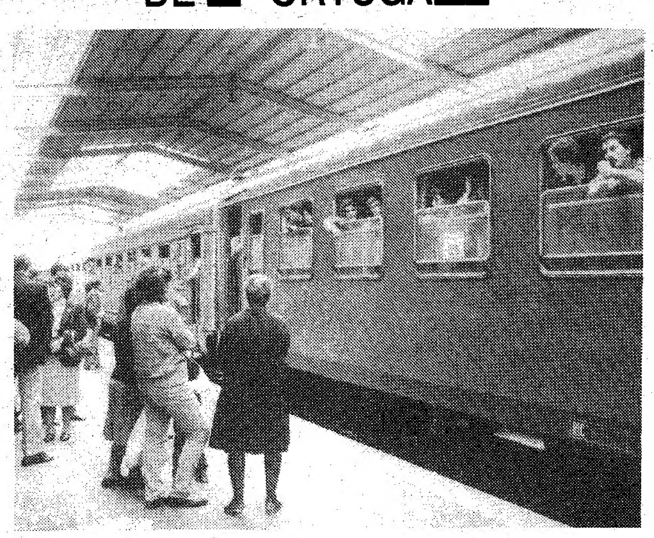
Os programas anuais de cooperação serão aprovados em reuniões a realizar alternadamente em Lisboa e Bruxelas.

Fundada em 1834, a ULB tem actualmente uma população discente composta de 15 mil alunos francófonos e 17 mil flamengos. Nela se ministram cursos de Filosofia e Letras, Ciências Sociais, Políticas e Económicas, Ciências Pedagógicas, Ciências, Medicina e Ciências Sociais; constituem-na também os Institutos de Fonética, Escola de Ciências Criminais, Instituto de Estatística, Escola de Saúde Pública, Instituto Superior de Educação Física, Instituto do Trabalho e Instituto de Estudos Europeus.

A Universidade Autónoma de Lisboa, fundada há três anos, é frequentada por 4000 alunos e nela se administram os cursos de Direito, Economia, Gestão, História, Matemática Aplicada, Línguas e Literaturas Modernas, Engenharia, Informática e Informática de Gestão, Sociologia, Tradutores e Interpretes e Ciências Documentais.



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Últimos quatro comboios de emigrantes

Os quatro últimos comboios especiais para trabalhadores emigrantes chegaram na manhã de sábado a Portugal, às estações ferroviárias da Campanhã, no Porto, e de Santa Apolónia em Lisboa.

Foram os últimos comboios especiais para trabalhadores emigrandes que vêm passar as férias natalícias às suas terras.

A operação de comboios especiais para trabalhadores teve início em 18 de Dezembro, com a chegada a Portugal de dois comboios, tendo chegado mais dois no dia 21.

Os Caminhos de Ferro Portugueses (CP), que todos os anos organizam comboios especiais para trabalhadores emigrantes, ofereceram este ano uma capacidade de 6000 lugares.

Agora começam a circular em sentido contrário, levando os emigrantes e a saudade.

Entretanto o tráfego rodoviário que se dirigiu para Portugal pela fontreira de Vilar Formoso, apesar de ser intenso, não foi superior ao registado no ano passado na quadra de Natal, informou fonte fronteiriça.

Luís Campos, delegado na Guarda do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, disse que, entre 16 e 22 de Dezembro, registaram-se nesta fronteira 74 000 entradas de emigrantes no País.

Este período coincide com a realização de uma campanha de apoio informativo, sanitário e logístico que o referido instituto e entidades públicas e privadas realizam na fronteira de Vilar Formoso até 15 de Janeiro.

A maioria dos portugueses residentes no estrangeiro, que passam férias em Portugal nesta quadra, é oriunda de Fança, Suíça e Alemanha Federal, disse Luís Campos.

A Câmara Municipal de Baião congratulou-se com a inauguração do troço do «IP 4» entre Amarante e Vila Real, salientando que esta via representa um factor de «desenvolvimento do Interior Norte e a ligação à Europa.»

Em comunicado, a autarquia refere, contudo, que «as populações da região só beneficiarão efectivamente desse desenvolvimento, quando forem abertas as vias de ligação a esse itinerário principal, caso contrário ficarão ainda mais isoladas.»

No texto, a Câmara solicita à Administração Central «o melhor empenhamento no projecto de ligação entre o nó de Castelões, à vila de Baião e à Ponte de Mosteiró», na ligação entre o IP9 e o IP3; através da ponte da Ermida.»

A beneficiação da estrada nacional 108, considerada pelo município «a verdadeira marginal do Douro», é outro pedido formulado no comunicado pelo executivo municipal de Baião ao Governo.

GALP DINAMIC Gasóleo

Esforços da GNR sem grandes resultados práticos

VINTE MORTOS NAS ESTRADAS SÓ NESTE FIM-DE-SEMANA

Segundo os últimos dados da Brigada de Trânsito da GNR, desde o princípio da campanha que sob o lema «Ajude-nos a cuidar de si» vem desenvolvendo intensa actividade na prevenção da sinistralidade nas estradas, registaram-se até ao meio dia de ontem 1223 acidentes de que resultaram 72 mortos, 632 feridos ligeiros e 132 graves.

Este número e a sua expressão levaram esta manhã o capitão Romeiras das Relações Públicas da Brigada de Trânsito a lamentar: «Não merecíamos isto. A Brigada de Trânsito e toda a GNR tem feito o possível. Tem-se tentado sensibilizar os condutores e verificaram-se tantos acidentes, muitos mesmo considerando o estado do tempo».

Maioria no sábado

A maioria dos acidentes nesta quadra festiva (?) verificou-se no último sábado em que se registaram 16 casos fatais, dos quais cinco da mesma família, num sinistro ocorrido em Alcobaça. Neste acidente morreu uma outra pessoa o que eleva para seis o número de vítimas fatais num único acidente.

O acidente teve lugar, como noticiámos no sábado, pelas quatro e 30 da madrugada no sítio de Casais de Santa Teresa, quando a viatura fatídica viajava no sentido Norte-Sul, na Estrada Nacional n.º1.

Devido a despiste o automóvel iria embater num veículo pesado estacionado na berma.

Morreram: Fernando Bernardino Marques e sua mulher Cândida Gonçalves Roxo Marques, Elisabete Roxo Marques; José Fernando Roxo Marques e Sara Trindade Marques, esta apenas com 2 anos de idade.

Encontram-se ainda em estado grave no Hospital de Leiria, Natália Maria de Jesus Trindade Vaz que também seguia no automóvel sinistrado.

No dia de Natal a sinistralidade registada seria menos violenta nas primeiras dezoito horas em que se registaram quatro casos fatais, mas o número de acidentes registados atingiria nas vinte e quatro horas do meio-dia de sábado até à mesma hora de domingo, 145 acidentes de viação em que para além dos casos mortais já referidos resultaram ainda ferimentos para 116 pessoas, 31 das quais em estado grave.

Esforço não compensou

A quadra de Natal ficou este ano, e mais uma vez, marcada pela tragédia nas estradas, com os números a atingir índices preocupantes, apesar dos esforços da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana que mobilizou todo o seu efectivo: — 1500 homens, reforçados pelos elementos das Unidades Territoriais.

A campanha de segurança rodoviária da GNR começou no dia 15 do corrente mês e vai prolongar-se até ao dia 7 de Janeiro. Pois desde aquela data já se registaram cerca de 72 mortos em acidentes de viação, não se contando neste número os registados nas zonas urbanas, embora menos significativos.

A relação dos casos fatais considera apenas as mortes no local, ou no período de 24 horas a seguir ao acidente, porquanto os falecimentos posteriores já não constam daquelas estatísticas, embora a média de feridos que sucumbem mais tarde às lesões se situe entre os 20 e os 30 por cento.

A insegurança nas estradas é a regra durante todo o ano, mas nas épocas festivas ou fins-de-semana prolongados torna-se mesmo alarmante e causa de um dos maiores números de óbitos a enlutar as famílias portuguesas.

As más estradas e a degradação do parque automóvel são habitualmente apontados como os principais factores de tal situação, mas, no entanto, é fácil de constatar nas estradas que o comportamento irresponsável, e por vezes mesmo criminoso de alguns condutores, provoca situações de risco que admira não ocorrerem mais acidentes.

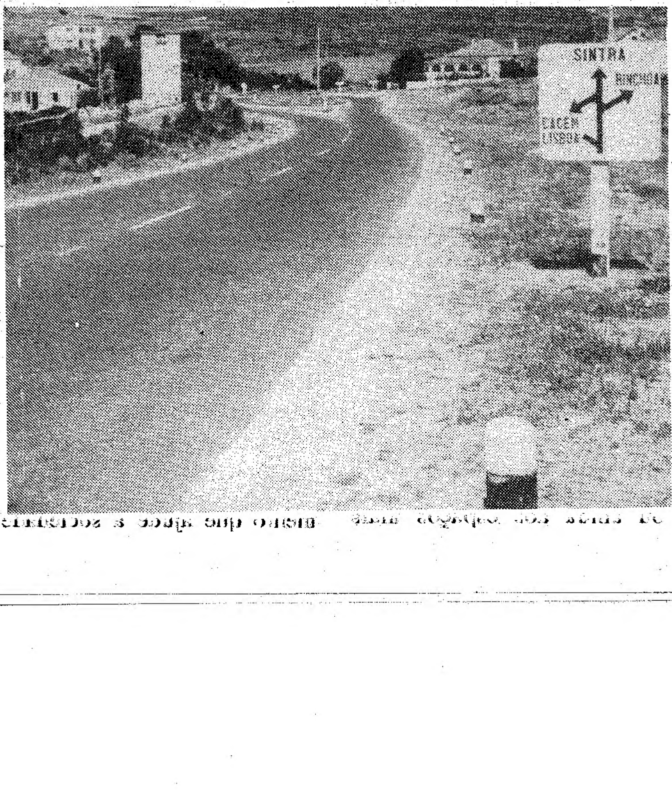
Estrada Lisboa-Sintra continua a matar

A Estrada Nacional de Lisboa-Sintra é considerada pelos moradores daquela zona como a estrada assassina. Só este ano no cruzamento do Cacém com Rio de Mouro em seis meses já morreram oito pessoas. A estrada tem sofrido várias alterações, contudo, estas têm sido todas feitas para beneficiarem os automóveis e não os peões.

Directamente afectada por este problema é a freguesia de Rio de Mouro que se encontra cortada pela referida estrada. De um lado, situa-se a parte rural da freguesia, do outro a urbana onde são assegurados todos os serviços essenciais, como escolas e serviços de saúde. Os moradores de Francos, Tabaqueira , Paiões, Rio de Mouro (Matriz), Covas , Albarraque e Alto Forte correm o perigo de serem atropelados sempre que vão ao médico ou às compras.

Entretanto, aquela Estrada Nacional tem sido sucessivamente alargada , mais parecendo até uma auto-estrada, como afirma Jorge de Paris no comunicado da ADPCC de Sintra. Os acidentes têm-se sucedido e desde que foi colocado um separador entre as duas vias os atropelamentos aumentaram.

Segundo a presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, Maria Alice Monteiro da Silva, «a Câmara Municipal de Sintra é também responsável pelos acidentes que acontecem pois nada fez para substituir a Junta Autónoma das Estradas na resolução do problema.»



Há cerca de um ano que as juntas de freguesia directamente afectadas pela estrada solicitaram a construção de passagens superiores para os peões, mas até ao momento está tudo na mesma, sem qualquer alteração.

Visto que é necessária uma solução imediata, as populações e particularmente a Junta de Freguesia de Rio de Mouro vão movimentar-se no sentido de pressionarem a JAE. Assim, pretendem estar presentes na próxima reunião municipal na Câmara de Sintra e se ainda assim nada ficar resolvido estão prontos para tomarem medidas mais drásticas, aventando mesmo a hipótese de cortar a estrada assassina.

Para Maria Alice Monteiro da Silva «não é só o acesso de Lisboa que deve ser melhorado. Os direitos dos peões também devem ser acautelados».

Pela primeira vez desde os romanos

TRÊS HOSPITAIS DE LISBOA PASSAM A TER ENERGIA "GEOTÉRMICA"

Pela primeira vez, desde que os romanos habitaram a Península Ibérica, as águas termais vão alimentar de energia três hospitais de Lisboa, revelou o secretário de Estado da Energia.

Assim, três projectos para os hospitais da Força Aérea, Santa Maria e S. José estão já em curso e a sua implementação, a partir do próximo ano, significará uma poupança anual de 2510 toneladas de petróleo, que se poderá traduzir «numa economia de mais de 122 mil contos por ano».

Portugal é um País rico em recursos geotérmicos que têm sido «nulamente aproveitados» desde a queda do Império Romano. Agora, Ribeiro da Silva, que tomou conta da pasta da energia, há pouco mais de um ano, está decidido a não desperdiçar riquezas.

O primeiro hospital a beneficiar da fonte de calor, que é a água termal, vai ser o da Força Aérea, no Lumiar. Este, segundo o secretário de Estado, deverá começar a ser alimentado por energia geotérmica a partir de 1989.

Seguir-se-ão os hospitais civis de Santa Maria e de S. José. O ano de 1990 irá marcar, definitivamente, o recuperar de uma fonte de energia desperdiçada há mais de dois milénios.

Sanitários e lavandaria com água quente

Nesse ano, os três estabelecimentos hospitalares aquecerão o interior e terão água quente nos sanitários, graças ao aproveitamento da energia geotérmica que proporcionará ainda o funcionamento de outros serviços como, por exemplo, o da lavandaria.

Disse Ribeiro da Silva que, no caso do hospital do Lumiar, as obras vão começar no primeiro semestre de 1989 e que «a tarefa está facilitada», já que «vai ser aproveitado o furo resultante de uma pesquisa de petróleo efectuada, há tempos, no local».

O projecto para esta unidade da Força Aérea, orçado em 60 500 contos, vai ser financiado pelo Estado Português em 50 por cento. Neste caso, a adaptação à geotermia integra-se no programa comunitário Valoren.

O programa Valoren fará entrar no País, num período de cinco anos, mais de 10 milhões de contos, que, «estima-se — refere Ribeiro da Silva — poderão dar origem a um investimento nacional induzido de 32 milhões de contos em numerosas acções de poupança e utilização racional de energia, bem como de produção energética».

Para o hospital da Força Aérea, o aproveitamento das águas quentes, que «dormem» no subsolo lisboeta, representa uma economia energética cifrada em 57 mil contos anuais e uma poupança de 610 toneladas de petróleo.

No caso de Santa Maria e de S. José serão economizados, segundo previsões fornecidas pelo secretário de Estado da Energia, cerca de 65 000 contos e poupadas mais de 1900 toneladas de petróleo.

O Estado português contribuirá com 83 300 contos para os hospitais civis cuja adaptação à energia geotérmica se insere no âmbito de um projecto de demonstração da Direcção-Geral de Energia de Bruxelas, facto «que resultou de uma certa pressão feita pelo Governo».

Com efeito, neste sector, as pressões do Governo português em Bruxelas parecem ter dado algum resultado. Segundo Ribeiro da Silva, Portugal «conseguiu, nas campanhas da CEE, um milhão e cem mil contos só para a política de energia».

Esta conjugação de esforços entre a Secretaria de Estado da Energia e da Administração de Saúde é já um passo para atingir a melhoria da eficiência energética no continente europeu.

«No nosso país, a eficiência energética tem piorado sempre. Nos últimos nove anos, os países da CEE conseguiram uma melhoria de 30 por cento. Neste momento, existe um projecto para a obtenção de mais 20 por cento até 1995» — afirmou Ribeiro da Silva.

Melhorar 20% em sete anos

Portugal, como não conseguiu redução alguma no consumo, tem agora de melhorar apenas em 20 por cento e num espaço de sete anos a sua eficiência energética.

Nos cálculos de Ribeiro da Silva, conseguir aquela meta vai representar para o País uma poupança anual de dois milhões de toneladas de petróleo (14 milhões de barris), o que significará uma economia média de 35 milhões de contos por ano.

Mas a aplicação de uma política de energia em Portugal não é fácil, ao contrário do que está a acontecer noutros países europeus. Em França, por exemplo, a geotermia «alimenta cidades inteiras».

«É o caso de Bordéus, cidade onde o aquecimento das habitações e dos lugares públicos é alimentado por energia geotérmica, a qual é também utilizada pela indústria» — adiantou o secretário de Estado.

Para Ribeiro da Silva, Portugal «tem grandes potencialidades» e a geotermia pode ser aplicada não só no que respeita ao aquecimento do ambiente, mas também em processos industriais (onde é necessário o vapor), nas estufas e na agricultura em geral.

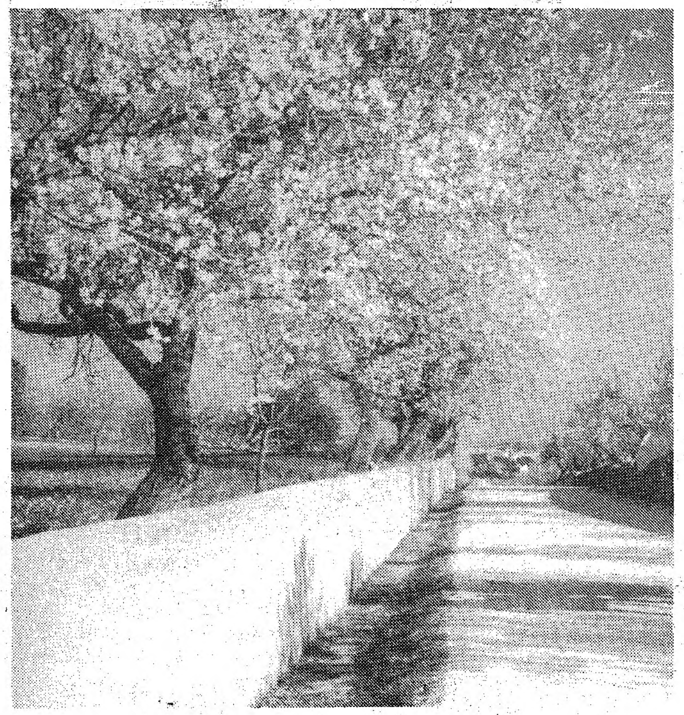
O problema é que o cidadão português e os agentes económicos que aqui operam «não se encontram ainda sensibilizados para esta alternativa», nem tão-pouco para o facto de que consumir em exagero só sobrecarrega o orçamento pessoal e do Estado.

Às vezes, explica, em vez de se desligar um aquecimento quando a temperatura aumenta no Inverno ou de se fechar uma janela para o ar condicionado funcionar em pleno Verão, o cidadão comum move-se no sentido inverso e abre sempre uma janela.

«É necessário, portanto» — defende o membro do Governo — «apelar ao envolvimento dos consumidores, dos agentes económicos públicos ou privados e das autarquias para que contribuam para a resolução dos problemas energéticos do País».

Ribeiro da Silva sustenta, como qualquer cidadão europeu consciente, que «o sector da energia é uma actividade económica como outro sector qualquer, não tem de estar cativo, como até agora, nas três catedrais, ou seja, na EDP, Petrogal e Petroquímica».

A esta ideia pouco restará acrescentar, a não ser que a geotermia, tratando-se de um recurso do subsolo, valioso a vários títulos, deve ser «cultivada». Os romanos já tinha percebido isso e aproveitavam as águas tanto para criar centros termais como para ali manter um ambiente agradável, fazendo circular o líquido quente por canalizações próprias. Em Portugal há exemplos.



O negócio dos frutos secos papão da CEE

Luís Carvalho e Oliveira

É agora a ocasião dos batedores seguirem de terra em terra, à porta de todos os que sabem ser produtores de nozes e amêndoas. Esses produtores, em regra, incultos, de muito baixo nível económico, vivendo isolados, não compreendem sequer o palavreado da Rádio ou da Televisão que lá vão ouvindo, passam estes dois meses antes do Natal em verdadeiro terror e em insónia contínua.

É que os batedores passaram a usar um estribilho incomodativo, desnorteante e a todos os títulos indigno. É lícito em comércio o uso do chamado «dolus bonus» que significa que o comerciante (já vinha assim dos romanos) pode gabar a sua mercadoria para além da sua real qualidade. Também podem embora já fora dos limites da moral e da deontologia desfazer no produto alheio. Mas o que está a acontecer na compra dos frutos secos é que uns espertalhões descobriram que batendo à porta dessa pobre gente e dizendo-lhe, antes de qualquer outra conversa ou proposta: «Não peça muito. Os preços andam de rastos. Já vieram as nozes do estrangeiro a menos de 150 mil réis o quilo.

As amêndoas vêm quase de graça. Sabe que agora estamos na CEE. O senhor tem que subordinar-se aos preços de lá de fora. E lá fora tudo se produz por um pataco.» Os pobres produtores sem informação — o IROMA nem sequer põe na Televisão os preços dos frutos secos — à primeira não cedem, mas como os batedores se combinam e organizam em bandos, os segundos, vindo com a mesma treta, dão um abanão maior no pobre que está a ver fugir-lhe da mão o seu produto sem equivalente monetário. E assim se têm feito já negócios de autêntica intrujice à sombra de uma mal proclamada vantagem da CEE em favor do consumidor. Os pequenos produtores, aldeões, porque naturalmente lhes chegou ao ouvido que os produtos vindos do estrangeiro só são bonitos, mas de má qualidade, vão redarguindo que os seus são melhores, podendo não ser tão lindos, que o paladar é que manda, etc., etc., mas o bando dos assaltantes esses batedores de porta em porta, tendo resposta para tudo logo os derrotam com outro argumento, esse sim verdadeiro: «O consumidor começa por comer com os olhos. Isso que apresenta aí (refere-se às nozes, às amêndoas e às avelãs, etc.) não vale nada. Só vendido aos ciganos pois ninguém os quer». Viram costas uns, combinados para virem seguidamente outros, a ladainha sempre igual e assim vão conseguindo assaltar pura e simplesmente os pobres produtores indefesos sem organização, um aqui outro além, cabeças vazias, tal como as algibeiras, sem a ideia sequer da formação de cooperativas através das quais vissem os seus interesses defendidos. De resto, essas cooperativas deviam ter sido de há muito da iniciativa do Estado já que a Constituição da República Portuguesa as tem tido como uma das formas da organização da propriedade e elas se coadunam inteiramente com este novo Estado novo que se implantou em Portugal, a menos que ele, com o seu liberalismo de «laissez faire — laissez passer» velho de séculos, feche os olhos a tudo quanto seja limitar ou eliminar os piores males dos que, dispersos, trabalham sujeitos a intrujões que virão depois assaltá-los para lhes levarem o produto do seu suor.

Diz o director do Centro de Estudos Sociais de Coimbra

Sociedade portuguesa sofre de "grande défice de cidadania"

O director do Centro de Estudos Sociais de Coimbra exortou os cientistas a não se deixarem cair em tentações proféticas ou elitistas e a envolverem-se «existencialmente nas tarefas de transformação emancipatória da sociedade portuguesa.»

Boaventura de Sousa falava ontem na inauguração das instalações do Centro de Estudos Sociais (CES), acto a que assistiram o reitor da Universidade de Coimbra e o presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

«Partindo da observação de que a nossa sociedade padece no momento presente de um grande défice de cidadania, que se traduz numa grande distância entre representantes e representados, pensamos, no CES, que os cientistas sociais devem estar ao lado da criação e da ampliação dos espaços de cidadania», afirmou.

O director do CES considerou que «terminado o ciclo do império, a sociedade portuguesa atingiu, finalmente, as suas proporções e merece que a respeito dela se desenvolva um conhecimento proporcionado.»

«Trata-se de uma tarefa em grande medida por fazer», afirmou Boaventura Santos, acrescentando que se tem assistido, em tempos recentes, «à proliferação de discursos e argumentos desproporcionados sobre a sociedade portuguesa.»

Pensamento negativista

«São discursos e argumentos que a mitificam, a ela própria, ou aos seus vizinhos espanhóis, ou ainda aos espaços mais amplos de Africa ou da Europa, em que se tem vindo a integrar numa posição de relativa subalternidade», considerou.

Para Boaventura Santos, estes discursos e argumentos («quer exaltando um passado triunfal quer denunciando a mediocridade do presente») têm vindo a promover um «pensamento negativista que castiga a sociedade portuguesa com erros e culpas históricas, crises de identidade e decadência catastróficas.»

«A este pensamento autoflagelatório – prosseguiu o director do CES – é necessário e urgente contrapor um conhecimento analítico e concreto, crítico e positivo, em proporção com as tarefas do presente e as aspirações do futuro.»

«É necessário um conhecimento que ajude a sociedade portuguesa a fazer contas, mais do que a prestar contas», acentuou.

O CES, criado em 1978, é responsável, desde essa altura, pela publicação da «Revista Crítica de Ciências Sociais», tem como objectivos prioritários a «promoção da investigação científica sobre a sociedade portuguesa» e a prestação de serviços à comunidade e outras actividades de extensão.

Actualmente, o CES está a desenvolver um programa de investigação intitulado «Estado, economia e reprodução social na semiperiferia do sistema mundial: o caso português.»

O CES, criado por um grupo de docentes da Faculdade de Economia de Coimbra, integra investigadores permanentes, associados e visitantes.

Gasolineiro ferido

Por não ter dinheiro para entregar aos assaltantes das bombas de gasolina da GALP no Linhó foi agredido com uma coronhada na cabeça, que o deixou bastante ferido e obrigou a internamento hospitalar. agressão verificou-se esta madrugada pelas duas horas nas instalações da Savacauto próximo do Autódromo do Estoril.

Dois indivíduos que se faziam transportar num automóvel «Cortina», armados de espingarda caçadeira de canos serrados e pistola exigiram do empregado João Machado Vicente com 50 anos, que lhes entregasse o dinheiro. Como não pudesse cumprir a intimação pelo facto de a improtância das vendas entrar logo em cofre a que o empregado não tem acesso, foi de imediato agredido.

As boas festas ao "DL"

Recebemos dos nossos leitores, anunciantes e amigos, os votos de boas festas, que muito agradecemos e retribuímos, desejando-lhes um Ano Novo próspero.

Registamos com agrado as seguintes mensagens:

Secretário adjunto do ministro adjunto e da Juventude, general Firmino Miguel, Relações Públicas dos Correios, Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria, Diana Melo de Castro Ulrich, major João Manuel da F. Nunes Sena, comandante-geral da Guarda Fiscal, coronel Armando da Silva Coelho, chefe Domingues da 3.ª Esquadra da PSP das Mercês, tenente-coronel António Manuel Salavessa da Costa, Virgílio Manuel Boavista Lima, Maria Vitória Nunes, Luís Andrade, Carlos Pinho d'Oliveira e Carmo, Miguel Malafaya, Fernanda Pires da Silva, filhos e netos, José António Fernandes, Rui Camacho, Frederico Carolino, Fernando Amaral Tavares de Carvalho, António Vítor da Silva Pereira, Fernando Tavares Rodrigues, Luísa Correia, João M. Elisiário, António Ribeiro Teles, Carlos Alberto Franco de Oliveira, deputado Joaquim Miranda da Silva, Mário Dias Ramos, assessor do ministro da Justiça Teresa de Châtillon, Madalena Mose, Adão e Silva, Ana Salazar, António Tabuada, António Cunha Caldeira, Nuno Pardal, Carlos Manuel de Sousa Paz, Fernando Magalhães Crespo, cónego António Gonçalves Pedro, Luís Torgal Ferreira, Orlando Cardoso Soares, embaixador da República de Cabo Verde, embaixada da Palestina, embaixada da República Islâmica do Irão, Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa, Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, Associação Portugal URSS, «Diário Popular», «Correio da Manhã», jornal «Lusitano», revista «Communio», «Primeira Página», Casa da Imprensa, agência Lusa, Radiotelevisão Portuguesa, Rádio Renascença, RDP, Rádio Mais, da Amadora, Clube da Comunicação Social de Coimbra, Interpress, CGTP - Intersindical, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Conselho Nacional da Juventude, Movimento Democrático das Mulheres, Partido Social Democrata, União de Resistentes Antifascistas Portugueses, Partido Renovador Democrático, Câmaras Municipais de: Matosinhos, Sintra, Palmela, Oeiras, Aveiro, Lousã, Viana do Alentejo, Alcácer do Sal, Alcanena, Montijo, Santiago do Cacém, Amadora, Silves, Constância, Loures, Évora, Salvaterra de Magos, Vila Franca de Xira, Vila Real, Almodôvar, Juntas de Freguesia de: Alhandra, Queluz, Cova da Piedade, Mem Martins, Pragal, Universidade Lusíada, Instituto Alemão, Liceu Literário Português, Bancos: Nacional do Fomento, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, H. Holly, Montepio Geral, Credit Franco-Portugais, Sindicatos: Quadros Técnicos de Desenho, dos Trabalhadores da Imprensa, Democrático da Hotelaria Alimentação e Turismo, Hotel Meridien, Restaurante da Quinta do Lago, Restaurante Borda d'Água, Lisboa Hotel Penta, Casa Pia de Lisboa, Avi Algarve Tangaroa, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Associação Académica de Lisboa, Grupo «Os Fixes» de Queluz, Clube de Futebol «Os Belenenses», Futebol Clube de Alverca, Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro, Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, Federação Portuguesa de Ginástica, Associação de Ciclismo do Distrito de Faro, Boavista Futebol Clube, Associação de Futebol de Lisboa, Federação Portuguesa de Filatelia, Soc. Técnica de Ar Comprimido, A. Comprimido, A. Marquito, M. Correia & E. Santo, Região de Turismo do Algarve, Ass. Industrial Portuguesa, Centro Comercial Barão, Conselho de Administração dos TLP, Ass. de Empresas de Construção e Obras Públicas, Lisbon Convention Bureau, Hermesgráfica, Feira Internacional de Lisboa, Nova Filarmonia Portuguesa, C.H.H. Helsinn, Biblioteca Municipal de Almeirim, Finnair/Agência Internacional de Comunicação, Festival Internacional de Cinema do Algarve, Cintra & Leal, DHL – Express, Santuário de Fátima, Coopav, Enso Portugal, Lusogal, Lorilleux Internacional, Tecnarte, Comissão da Queima das Fitas de Coimbra, Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, Companhia Central de Cervejas, Casa do Algarve, Texto Editora, Inst. Nacional de Administração, AGFA, Season's Greetings, Avi Algarve, Ecovideo, Loucuras, FNAC, Júnior Gaultier, Magcop, Rancho Folclórico Rosas do Lena de Batalha, Olivetti Portuguesa, Petrogal, Heska Portuguesa, Livraria Barata, Serviço Português de Contentores, Monroe, TAP, Difusão Cultural, Inst. Italiano de Cultura, AGAVÊ – Teatro Variedades, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Ass. dos Hóteis de Portugal, Ass. Pot. Elasse Laser, Alaport, Ass. de Defesa do Património de Vila Praia de Âncora, Kiss, Disco Clube, Feira Nacional da Agricultura do Ribatejo, Guião Mor, Ass. de Reformados Murpi, Fernando A. Lemos, Lda. e Soc. Técnica de Artes Gráficas.

Nos Açores não há sismólogo em regime de permanência

PREVISÃO DOS SISMOS CONTINUA A SER MATÉRIA ESQUECIDA NO NOSSO PAÍS

O receio dos abalos de terra já faz parte do inconsciente colectivo dos portugueses.

E no entanto tal como Santa Bárbara, de quem as pessoas só se lembram quando troveja, a sismologia, ciência que estuda e explica esses fenómenos, tem estado relegada em Portugal para um plano subalterno, quando não mesmo esquecida.

Apenas dois exemplos: a publicação do «Anuário Sismológico de Portugal» chegou a ter um atraso de quinze anos, o que lhe tirava qualquer utilidade prática e, por outro lado, nos Açores, a região mais sísmica do País, não trabalha em regime de residência permanente qualquer geofísico especializado em sismologia.

Estas situações estão em vias de ser corrigidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) que se prepara para publicar no próximo ano vários números atrasados do «Anuário» e onde, neste momento, um dos três geofísicos que entraram este ano para o quadro faz um estágio antes de ser colocado nos Açores.

A Junta Nacional de Investigação Científica (JNICT) lançou recentemente uma pedrada no charco da apatia ao convidar para se reunirem em Lisboa os maiores especialistas mundiais em previsão sísmica.

Aquele seminário internacional, que decorreu em Novembro nas instalações do LNEC, se mostrou, por um lado, que a previsão sísmica ainda está numa fase embrionária em todo o mundo, serviu para por em evidência as grandes lacunas que existem em Portugal no campo da sismologia.

Falta de pessoal

De facto, para além da escassez de equipamento moderno, é a falta de pessoal especializado que tem impedido a sismologia portuguesa de avançar.

Dos poucos geofísicos que saem das universidades, até agora apenas um se doutorou em sismologia e em todo o País não haverá mais de quatro engenheiros especializados em engenharia sísmica.

Alguns participantes portugueses no seminário de Novembro manifestaram à agência Lusa a opinião de que o serviço de geofísica devia dispor de maior força e autonomia dentro do INMG, mas o engenheiro Sousa Moreira, actual director daquele serviço, interrogado sobre essa questão mostrou-se prudente.

«A futura evolução do serviço de geofísica – disse – depende da solidez da sua estrutura e sem pessoal especializado em número suficiente não se poderá avançar para maiores voos.»

Sousa Moreira explicou que no quadro do INMG existem actualmente 12 vagas para geofísicos que não tem sido possível preencher. Por um lado as admissões na Função Pública estão condicionadas, sendo autorizadas apenas a conta-gotas. Por outro lado a própria carreira da Função Pública e a sua tabela salarial não representam atractivos suficientes para os eventuais candidatos com formação científica.

Ameaça latente

Entretanto a nova crise sísmica dos Açores, iniciada a 16 de Outubro e que poderá prolongar-se ainda por mais alguns meses, veio mais uma vez chamar as atenções para a ameaça latente que paira sobre aquela região de natureza vulcânica.

De facto, com intervalos de oito a nove anos, as crises sísmicas sucedem-se nos Açores com maior ou menor intensidade.

A última com carácter destruidor registou-se a 1 de Janeiro de 1980 e foi particularmente sentida na ilha Terceira, onde causou 44 mortos e destruiu quase cinco mil casas.

Entre 1534 e 1984 registaram-se nos Açores 30 abalos sísmicos de forte intensidade, além de milhares de outros de fraca intensidade, que a população não chega a sentir mas os aparelhos registam.

Do estudo da localização dos vários epicentros os cientistas concluíram que existe um fenómeno de «migração» entre o Faial, a oeste, e São Miguel, a leste, pelo que as sucesssivas crises não afectam sempre as mesmas ilhas ou grupos de ilhas.

Nessa medida a actual crise sísmica em São Miguel não constituiu surpresa, já que a anterior se tinha registado entre são Jorge e Terceira vai para nove anos.

Atingido agora o ponto mais oriental do arquipélago, a mesma teoria da «migração» prevê que a próxima crise surja para ocidente desta ilha, mas não se pode saber exactamente quando nem onde.

Falhas tectónicas regionais

Situado na zona de convergência entre três grandes placas continentais — europeia, africana e americana — o arquipélago dos Açores é ele próprio cortado por falhas tectónicas regionais que passam quer entre as várias ilhas quer sob algumas delas.

Nessas falhas acumulam-se tensões resultantes do movimento relativo das placas continentais e os sismos não são mais do que o libertar dessa energia acumulada.

Só que a libertação da energia pode ser feita pode através de uma súbita ruptura, de grande intensidade, ou através de uma série prolongada de sismos moderados, que vai libertando gradualmente essa energia.

Como se não bastasse o risco periódico de sismos, os Açores já tiveram 32 erupções vulcânicas desde o início do seu povoamento, no século XV. A mais recente e espectacular foi a de 1957, que deu origem ao vulcão dos Capelinhos, na ilha do Faial, mas historicamente foram registadas outras erupções de consequências mais graves, como a das Furnas, em 1630, na qual morreram 191 pessoas, que ficaram soterradas pela pedrapomes expelida.

Em São Jorge, durante as erupções basálticas, que ali se registaram em 1580 e em 1808, há notícia da emissão de gases tóxicos que desceram pela encosta íngreme e mataram as pessoas que os respiraram.

Para além das erupções em terra também se verificam episodicamente erupções no fundo do mar, as últimas das quais apenas há 25 anos, junto às ilhas do Pico e de São Jorge.

O centro de vulcanologia da Universidade dos Açores está agora atento ao que se passa no Banco D. João de Castro, uma zona situada entre São Miguel e a Terceira, onde o fundo do mar está a subir de forma acentuada.

Segundo revelou o professor Vítor Hugo Forjaz, director do Centro de Vulcanologia, a profundidade do banco é actualmente de apenas oito metros, quando há poucos anos atingia o dobro.

No próximo Verão, Vítor Hugo Forjaz pretende organizar uma expedição científica ao Banco D. João de Castro para efectuar medições e, se for possível, colocar ali uma estação de registo sismográfico submarina.

É José Vitorino quem o diz

Algarve dispõe de meios para vencer desafio da CEE

«O Algarve dispõe de potencialidades suficientes para vencer com sucesso o desafio da CEE», afirmou o presidente do MRA (Movimento da Região e Progresso do Algarve) ao estabelecer um balanço do seminário sobre a integração de Portugal na Comunidade Europeia. Organizado por aquele movimento regionalista do Algarve, o seminário incidiu sobre áreas concretas e vitais da região, designadamente a pesca, a agricultura e o turismo.

De acordo com o presidente do MRA, a região dispõe de recursos para enfrentar o futuro, mas «corre sérios riscos se, no imediato, não se operarem profundas mudanças estruturais».

O presidente do MRA garantiu estar o movimento apto a assumir as «mais altas responsabilidades, porque quem sabe, estuda e representa o Algarve é o MRA», disse José Vitorino.

Os cerca de 700 participantes no seminário participaram em painéis sobre «Política Comunitária para as Pescas», «Política Agrícola Comum», «Indústria na Perspectiva do PEDIP» e «Sector de Serviços (Turismo e Comércio)», concluindo pela necessidade de uma política global para a região.

No sector das pescas apontaram a necessidade de ordenamento das zonas aptas para a instalação de recifes artificiais, com vista ao repovoamento das espécies, na costa algarvia. E recomendaram a dinamização da cooperação correcta dos **stocks** de espécies como a sardinha, carapau e atum.

Mas não só: também defenderam o desenvolvimento da cooperação entre a CEE, Portugal e os países africanos, através de programas dimensionados tendo em vista os interesses práticos e reais de todos os intervenientes.

Na área da agricultura os participantes consideraram «indispensável que os regulamentos comunitários sejam adaptados à realidade da agricultura algarvia» e que os seus fundos sejam aplicados na renovação e aumento de produção. Relativamente ao turismo, as conclusões apontam para a criação de uma política comunitária para o sector, tendo em conta que em 1992 se esperam aumentos substanciais dos fluxos turísticos.

Mendes Bota: atenção ao PROPAL

O Plano de Desenvolvimento do Algarve (PROPAL) terá de ser feito de forma a não afectar o sector empresarial da região nos próximos dois anos, pois, caso contrário, estarão em risco inúmeros postos de trabalho afirmou o deputado Mendes Bota.

Falando na sessão de encerramento do Primeiro Encontro de Presidentes de Juntas de Freguesia Sociais-Democratas do Algarve, realizado em Monchique, Mendes Bota considerou que a Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRL), não possui uma estrutura adequada para no período de dois anos proceder à elaboração do PROPAL.

O ENIGMA DO DÉCIMO PLANETA

Ricardo Segura
Exclusivo EFE/«DL«

Existirá para além de Plutão, um décimo grande planeta que visita o sistema solar em cada 700 ou mil anos, perturbando as órbitas de Urano e Neptuno e que pode ter sido responsável pela extinção dos dinossauros?

O enigma — que vem acumulando provas, teorias e rumores de descoberta há mais de um século — poderia resolver-se em breve graças às informações recebidas das sondas Pioneer e, daqui a mais alguns anos, às enviadas pelas Voyager.

A história do décimo vizinho começou por volta de 1845, quando dois matemáticos — o inglês John Adams e o francês Urbain-Jean Leverrier — analisaram separadamente as irregularidades gravitacionais da órbita de Urano, chegando à mesma conclusão: que estas eram provocadas por um planeta desconhecido.

Com estes cálculos matemáticos — que situavam o objecto perturbador na zona da constelação de Aquário — o astrónomo alemão Johann Galle, descobriu Neptuno em 1846: o oitavo planeta do sistema, que gira a uma média de 4496,6 milhões de km em torno do Sol completando uma órbita a cada 165 anos terrestres. Um ano terrestre é o tempo que a Terra demora a efectuar um movimento de translação em torno do Sol.

Mas ainda havia muita coisa por explicar, tal como as pequenas discrepâncias entre a órbita teórica e a posiçpo real de Neptuno, o que levou vários astrónomos da época a prever a existência de outro planeta.

Entre esses cientistas destacava-se o americano Percival Lowell, o qual baseou os seus cálculos nas anomalias orbitais verificadas em Urano e adjudicou ao planeta «fantasma» uma massa 6,5 vezes maior do que a terrestre. Contudo, procurou-o sem êxito na constelação de Gemini durante os dez últimos anos da sua vida, vindo a falecer em 1916.

Catorze anos mais tarde, em 1930, o astrónomo americano Clyde Tombaugh — estudando no observatório fundado por Lowell em Flagstaff, Arizona — descobriu finalmente o misterioso objecto. Era Plutão, o nono planeta do sistema que se encontra a uma média de 5900 milhões de km do Sol, completando uma órbita a cada 248 anos terrestres.

Uma influência estranha

Mas as investigações não ficariam por aqui. Havia ainda certas irregularidades nas órbitas de Urano e Neptuno que permaneciam sem explicação após a descoberta de Plutão. Asssim, Tombaugh continuou a procurar um novo objecto perturbador, que poderia ser um planeta — o décimo do sistema — um buraco negro (corpo de extrema densidade e atracção gravitacional que não reflecte nem emite radiação) ou uma anã: uma pequena estrela muito escura que não se consegue observar dada a sua pouca luminosidade.

O astrónomo não encontrou nenhuma das três coisas e o mistério não registou mais evidências até 1972. Nesse ano, Joseph Brady descobriu, graças a um computador, que certas pequenas anomalias no movimento de vários cometas podiam dever-se à influência de um planeta desconhecido.

O computador calculou para o novo corpo celeste uma massa três vezes maior que a de Saturno e uma órbita em torno do Sol de 9600 milhões de km, em direcção oposta a todos os planetas e com uma inclinação de 60 graus em relação à órbita da Terra.

Seis anos depois, em 1978, a descoberta de um novo objecto nos limites do sistema solar viria reavivar a expectativa. Mas tratava-se de um satélite de Plutão, ao qual se chamou Caronte, determinando-se então que nem o planeta nem a sua luta — com a qual compartilha ciclicamente uma atmosfera de metano — eram suficientemente massivos para influenciar Neptuno e Urano. Assim, o enigma persistiu em aberto.

Um achado sem explicação

Apesar do cepticismo de muitos astrónomos, desde então julgou-se, por mais de uma vez, localizar o planeta X. Por exemplo, em 1984, quando o Satélite Astronómico de Infravermelhos IRAS realizou um achado espectacular.

O satélite destinado a procurar fontes de raios infravermehos no Espaço, detectou na constelação de Sagitário, mais além de Plutão, um objecto com uma temperatura de –40ºC, demasiado fria para uma estrela e demasiado quente para uma nuvem de gás. Poderia tratar-se de um planeta gasoso várias vezes mais pesado do que Júpiter.

Uma vez analisadas as várias hipóteses – abandonou-se a de um cometa gigante por estes raramente permanecerem no mesmo local – Gerry Neugebauer, director do Observatório de Monte Palomar, teve de admitir desconhecer a natureza daquele corpo.

Em meados de 1987, falou-se sobre a possível descoberta do décimo planeta ao detectar-se um desvio na trajectória programada da sonda espacial Pioneer 10, a qual se poderia dever à atracção gravitacional de um corpo celeste de grandes dimensões.

A Pioneer 10 e a sua gémea Pioneer 11 – lançadas pelos EUA em 1972 e 1973 para explorar Saturno e Júpiter, e agora em trajectória para o espaço profundo após cumprir a sua missão – são excelentes indicadores da força gravitacional dos objectos celestes. As sondas flutuam livremente no espaço interplanetário, gerando uma força apenas suficiente para afectar o seu rumo e estabilizadas pela sua própia rotação, pelo que mudanças súbitas na sua velocidade indicariam a presença de corpos celestes.

Pioneer: Desvio de rumo

A existência de uma influência estranha sobre a Pioneer 10 foi confirmada pelo director da Estação de Observação e Aquisição de Dados da NASA, em Madrid, Luis Ruiz de Gopegui.

«A NASA está a analisar a informação procedente da sonda espacial, que desde há um ano tem desviado ligeiramente o seu rumo. Isto poderá ser a prova da existência de um décimo planeta, mas também de algum fenómeno desconhecido que afecta a trasmissão do sinal da nave ou de uma avaria de qualquer equipamento de bordo», explicou Gopegui.

O perito acrescentou que estas provas poderão comparar-se com as enviadas – caso se verifiquem perturbações análogas – às sondas americanas Voyager (viajante) 1 e 2 quando, dentro de 6 ou 7 anos atravessarem uma zona do espaço equivalente, mas diferente daquela percorrida pelas Pioneer.

Ao certo e até ao momento, o estudo dos dados e medições das Pioneer não deu provas concretas sobre o campo gravitacional de nenhum objecto adicional no sistema solar, opinião confirmada por John Anderson, o principal investigador da mecânica celeste das sondas no Ject Propulsion Maboratory da NASA.

Contudo, Anderson defende junto com outros astrónomos a existência do décimo planeta. Segundo o científico que controla as Pioneer para encontrar-tem corpos celestes desconhecidos, o estudo das órbitas planetárias do sistema solar, desde 1910 até hoje, não demonstrou nenhuma anomalia gravitacional nos planetas exteriores, mas, pelo contrário, estas haviam sido detectadas por eminentes observadores entre 1800 e 1900, quando as técnicas de medição astronómica eram comparáveis às actuais.

Por outro lado, as observações do século XIX, e que deram origem às especulações sobre o planeta X, parecem ter sido confirmadas após um exame minucioso efectuado pelos astrónomos do Observatório Naval dos EUA, acrescentou John Anderson.

A aparente contratação entre a falta de provas nos últimos 75 anos e os indícios positivos registados anteriormente deve-se, na opinião de Anderson, à necessidade de grandes períodos de tempo para analisar as órbitas dos planetas exteriores, devido ao tempo que demoram a girar em torno do Sol.

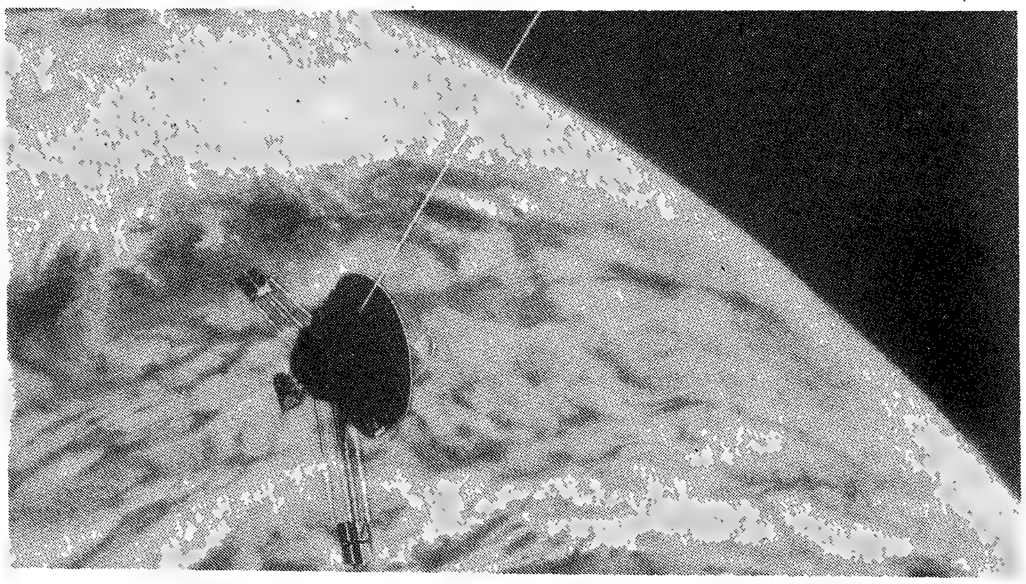
Uma visita por milénio

Assim, a explicação para um objecto cuja influência tenha sido detectada durante cem anos para 'desaparecer' em seguida e a de que se trata de um planeta de órbita muito alargada, o qual se aproxima do sistema solar a cada 700 ou mil anos e que agora está a grande distância do Sol ou no lado oposto a Úrano e Neptuno.

Este planeta, segundo Anderson, deve ter uma órbita quase perpendicular à dos demais e um dos seus eixos poderá medir de 10 000 a 20 000 milhões de km, enquanto que a sua massa – 4 vezes superior à da Terra – seria formada por uma mistura de rochas e gelo semelhante à de Plutão.

Estes dados parecem reforçar a teoria do astrónomo americano Daniel Whitmire, o qual afirma que o décimo planeta provoca a extinção em massa, tal como a dos dinossauros que pareceu suceder periodicamente na Terra, pois ao seguir um curso de a cada 26 milhões de anos perturba uma nuvem de cometas do sistema solar, provoca uma chuva de cometas que destruiria o nosso Planeta.

Seja como for, para muitos especialistas americanos existem já provas suficientes de que há um pequeno planeta transplutoniamo e mesmo outro segundo pequeno corpo desconhecido. Segundo Van Allen, descobridor dos famosos aros magnéticos, que têm o seu nome, comprovou-se cientificamente que Úrano e Neptuno estão a sofrer interferências gravitacionais. Para muitos é apenas uma questão de tempo para se desvendar o mistério do planeta X. Antecipada teoricamente a sua existência graças às leis gravitacionais – como aconteceu com Neptuno e Plutão – falta apenas um pequeno detalhe: descobri-lo.



FIM DE ANO NO TEJO

Lisboa/Cascais navegando no Tejo nos barcos da CP.

Por 3200$00 ou 3700$00 a CP propõe-lhe:
- Passeio no Tejo na noite de Fim de Ano com animação permanente.
- Discoteca, raios laser, luzes e o conjunto AFROBRAZIL.
- Serviço permanente de bar-cafetaria.

O preço inclui direito a espumante de 1.ª qualidade, Bolo-Rei e bebida quente.
Haverá ainda sorteio de brindes mistério.

Informações – Serviço Comercial de Tráfego Suburbano
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Tel. 73 16 33 - 76 08 19

Locais de venda – Bilheteiras das estações de Terreiro do Paço, Rossio e Sta. Apolónia.

Uma viagem ao "reino" de Monsenhor Lefebvre

O TEMPO ETERNO DOS INTEGRISTAS DE ÉCÔNE

Maria Antonia Martinho

Cálido e simpático, o sol invade o vale com aquela luminosidade típica dos últimos dias de Setembro. Percorremos o caminho que desemboca na estrada principal, em direcção a Martigny, e, do lado de lá da planície, impunes e majestosos, os Alpes desenham um horizonte sinuoso, povoado de manchas brancas nos seus pontos mais elevados: são as neves perpétuas, sinais sem tempo de uma natureza indiferente às vicissitudes sazonais.

Sentado a meu lado, numa carrinha velha e amarela que não se descontrai com os solavancos impostos pelo asfalto irregular, um jovem padre ataca a condução desinibidamente. Não terá mais de trinta anos. E surpreende-me a sua jovialidade a brotar da batina preta que o reveste, inteiro, da cabeça aos pés.

Percorridos não mais de cem metros desde a porta do seminário que acabávamos de deixar, e onde se encerram séculos de um tempo eterno, o jovem padre travou subitamente a carrinha velha e amarela, suspirou e olhou para mim.

«Como é que rezam a 'Avé Maria' no seu país?». Ainda mal refeita da surpresa de tão inoportuna abordagem, respondi que «naturalmente» o fazíamos em português, «na nossa língua, pois então!».

Esboçou um sorriso quase irónico. Olhou-me de lado e pousou as mãos no volante a deixar crer que ía voltar a agarrar a estrada.

«E acha que é capaz de a rezar em francês?... é que eu já devia ter feito a oração antes de começar a guiar... encomendamo-nos sempre antes de fazer uma viagem...podíamos orar juntos».

Disfarcei mal o espanto que a sua naturalidade, quase infantil, me causou. Demorei uns instantes até lhe ter explicado que não rezo, que não sou católica, tão-pouco crente, que não sei nem sinto o que é isso da «verdadeira comunhão em verdade».

No fundo, no fundo, penso que não me acreditou. E, por breves instantes, tive a sensação de que o seu mundo acabava ali, na fronteira obscura e incompreensível do "ora pro nobis". Ligou o motor, lentamente reiniciou a marcha. E, indiferente à minha presença descrente e algo distanciada, rezou (finalmente) a «sua» oração, num latim rápido e fluente, esquecendo o ar sofredor que eu lhe esperava.

Écône, perdida no «Vallais»

Écône não passa de uma pequena aldeia recôndita, perdida na extensão do «Vallais», a bela planície suiça aconchegada entre a altitude dos Alpes que a envolvem. Uma dúzia de casas, pequenos solares apalaçados que cumprem o nosso imaginário quando pensamos no país dos chocolates. Não lhe faltam as cascatas, a correr em rodopios a altura que percorrem, no eco do enorme lago que lhes é vizinho mas que não abafa os sons da água que ininterruptamente cai.

A imensidão da calma que invade o vale dá-lhe uma sonoridade especial, e a nossa própria voz soa longínqua e quase estranha no deambular ao acaso pelas sucessivas imagens que se vão oferecendo ao nosso olhar.

Entre Saxon e Riddes, duas vilas separadas por três ou quatro escassos quilómetros, e já a subir para a montanha, Écône esconde um dos cismas que abalam o mais velho «império» da Terra e «alberga» um dos mais carismáticos e controversos representantes do mundo católico: Marcel Lefebvre, o arcebispo excomungado.

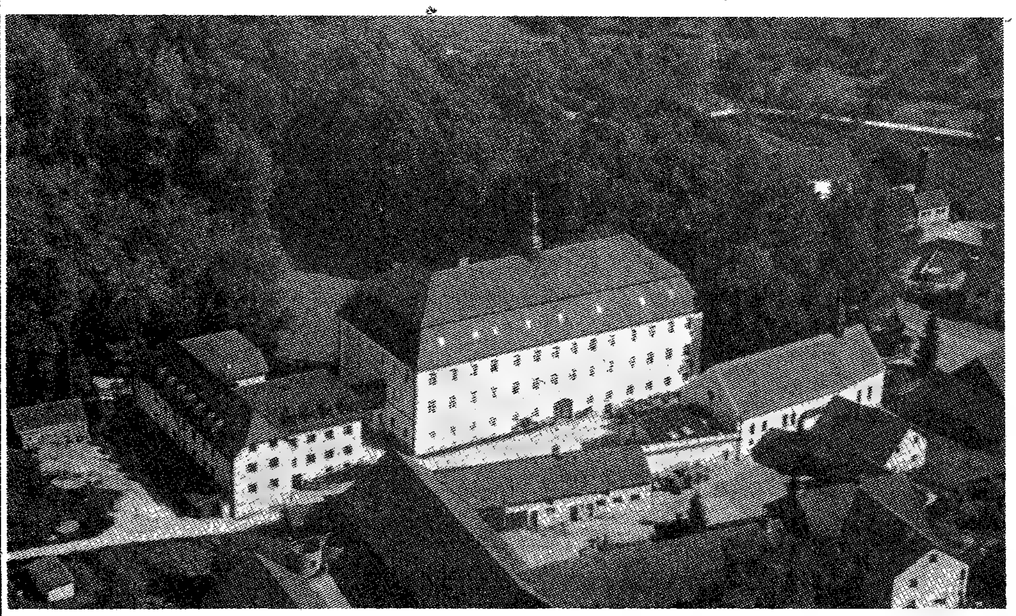
Cheguei a Écône ao fim da manhã de um sábado. Sabia que me esperavam... o encontro tinha sido previamente combinado, desde Lisboa até às necessárias reconfirmações, já em território suiço. A partir de Genebra, segui «passo a passo» as indicações que me tinham sido dadas para chegar ao seminário, e antevia com alguma «desconfiança» o «longo caminho» que deveria percorrer a pé, dado que a estação ferroviária mais próxima (a de Riddes) se situa a cerca de dois ou três quilómetros da aldeia.

A viagem, de Genebra até lá, não é directa, mas não chega a ser suficientemente longa para nos cansar.

As montanhas abrem-se diante de nós e despertamos o olhar pelas inúmeras povoações que descem até às águas quedas e mornas do lago.

Os suiços são «eficientemente» simpáticos, não se perdem nos requintes da hospitalidade aportuguesada. Minha companheira de viagem, uma jovem suiça mergulhava-se na leitura de um Musil, cujo título não consegui lubrigar. E já se aproximava o meu destino quando, como se só então se apercebesse que eu ía ali - o que obviamente não é verdade - me abordou com naturalidade. E antes de chegar a Écône, já tínhamos chegado a Lefebvre ...a conversar.

«Mais il est completement fou!» (Mas ele é completamente doido), observou-me, aparentemente incrédula pela razão de ser da minha presença naquela local. Não tive nada a replicar. Estava de facto ali para visitar Écône, subir ao refúgio do bispo de «má memória», sentir o peso da tradição de um tempo, que eles, integristas da religião católica, não se cansam de reivindicar e de tentar reinventar.



O temp(l)o perdido

Para trás ía ficando a estrada que atravessa Écône e dá acesso ao seminário, caminho este que o meu pessimismo pequeno-burguês imaginava muito mais íngreme do que na realidade ele se apresenta.

Exibindo o seu virtuosismo nas bicicletas que montavam, alguns miúdos não deixaram de marcar esta presença, por certo não muito habitual.

«Lefebvre está lá, Lefebvre está lá...» e riam, perdidos nas suas gargalhadas, um misto de malícia e infantilidade.

Três andares e umas águas furtadas, percorridos por uma fachada imensamente branca e cheia de janelas, dão ao edifício principal do seminário um ar rigidamente geométrico mas quase elegante.

Esperava-me o padre Rulleau, professor no seminário de Monsenhor Lefebvre e responsável pelas relações com a comunicação social. Tanto quanto já me tinha sido dito, o velho Marcel, no alto da cátedra dos seus oitenta e dois anos, e zangado com os jornalistas desde Junho, aquando da sagração dos bispos que levaram à sua excomunhão, não recebia nem prestava declarações a ninguém do mundo da informação.

Sem «ousar» substituir-se-lhe, Rulleau fez(-me) as honras do «convento», numa longa conversa que foi decorrendo entre a porta fechada duma sala comprida e a visita parcial ao seminário. Parcial, porque uma das suas partes foi interditada à minha vista. Rindo-se, este padre de meia idade, ar pesado e olhar confiante, explicou-me que «há uma zona a que está proíbido o acesso de mulheres».

Olhei-o desconfiada, precisamente no momento em que me abria a porta que deixava ver uma sala recheada de equipamento informático e audio-visual altamente sofisticado («daqui comunicamos com todos os nossos seminários do mundo») e onde de quatro padres se empenhavam laboriosamente nas vicissitudes da electrónica.

Uma «obra sobrenatural»

«A nossa obra não é uma obra política, não é uma obra polémica - e isto é uma confusão que existe em muitos países - o nosso objectivo primordial não é o de nos opormos à autoridade pontifical, mas dar à Igreja o sacerdócio, isto é, formar padres que possam dar aos fiéis a doutrina e os sacramentos, a Graça de Deus. Portanto, trata-se, antes de tudo, duma obra sobrenatural... e se estamos em oposição ao Vaticano actual é porque este quer transformar a religião católica num humanismo universal onde todas as religiões serão confundidas e que não será mais sobrenatural».

Do lado de lá da mesa que preenchia a longa sala, o padre Rulleau mantinha o seu olhar atento como se me estudasse os gestos.

Também o fixava, discretamente, procurando nas suas palavras o «ritmo» secreto que o transcendia.

«A doutrina que transmitimos é a que se praticava na Igreja católica até ao papa Pio XII e talvez até João XXIII. Hoje em dia, desde o Concílio Vaticano II, a autoridade da Igreja e a maioria dos bispos traem a Tradição cristã e católica e querem transformá-la num movimento espiritual muito vago. Nós queremos manter o sagrado e a unidade da religião católica».

O ar sábio e decidido de Rulleau não se alterava com o discurso que ía proferindo nem se resguardava perante as questões que (me) pareciam mais melindrosas... uma «performance» correcta em todos os seus actos.

«É uma questão difícil saber se o papa professa

Um mar de razões

Em 1984, Marcel Lefebvre estendia por uma centena de páginas a sua «Carta Aberta aos Católicos Perplexos». Nela, e a propósito da suspensão «a divinis» de que tinha sido alvo (em 22 de Julho de 1976), em consequência das ordenações sacerdotais que realizara a 29 de Junho desse ano, pode-se ler a seguinte passagem: «fazia três meses que nos chegavam de Roma abjurações, súplicas, ordens, ameaças para que não procedessemos a estas ordenações (...) seis vezes seguidas me pediram para restabelecer relações normais com a Santa Sé, aceitando o rito novo e celebrando-o eu mesmo (...) puseram-me nas mãos um missal novo prometendo-me que se eu celebrasse a missa de Paulo VI em 29 de Junho, diante de toda a assembleia vinda para rezar pelos novos sacerdotes, dali em diante tudo seria aplainado entre Roma e mim, o que significa que não me proíbiam de conferir estas ordenações mas as queriam segundo a nova liturgia: ficava claro, a partir deste momento, que era sobre o problema da missa que se desenrolava o drama entre Roma e Écône, e que ainda se desenrola».

A recusa da Nova Missa

Os membros da Fraternidade S. Pio X apresentam sessenta e duas razões pelas quais, em sua «consciência», «não podem assistir à Nova Missa», a praticada desde há cerca de vinte anos nas igrejas católicas, também conhecida por «Novus Ordo», Nova Liturgia.

Segundo o documento onde são apresentadas estas razões, «a diferença entre as duas Missas não reside simplesmente numa questão de mero pormenor ou apenas numa modificação de cerimónia».

Em latim ou em vernáculo, a 'Novus Ordo' «constitui um impressionante afastamento da teologia Católica da Santa Missa, tal como foi definida na XXII sessão do Concílio de Trento, obscurecendo as expressões que sublinham os dogmas eucarísticos e aproximando a nova Missa da ceia protestante que não envolve uma nítida profissão de fé católica».

Com o sacerdote de frente para o povo, «a Missa Nova torna indistinta o que deveria ser uma diferença bem definida entre o sacerdócio hierárquico e o sacerdócio comum do povo, favorecendo a teoria herética que diz que é a fé do povo e não as pala-

a verdadeira religião católica porque, como diz, nestas coisas não há o meio termo; é sim ou não... Quanto à sua consciência interna, não sei... mas há muitos actos do papa que são contrários à fé católica».

Ecumenismo: a «espinha» de Assis

Para os integristas católicos, um destes "actos" que consideram mais "escandalosos", foi o encontro realizado em Assis, na igreja de S. Pedro, em Outubro de 1986, no qual João Paulo II se reuniu com dirigentes de várias religiões do mundo para, juntamente, rezarem pela paz.

«Assis é um escândalo contra Nosso Senhor Jesus Cristo... convidar todas as religiões a rezar em conjunto... Se somos católicos temos que crer que a única via para a salvação é Jesus Cristo».

O padre Rulleau, quase hirto, endurecia a sua expressão, os gestos rígidos pareciam emprestar solenidade à sua voz grave.

«Cristo disse: "eu sou o caminho, a verdade e a vida" e S. Paulo afirmou que "não há outro no Céu e na Terra pelo qual nós devamos ser salvos senão Nosso Senhor Jesus Cristo". Portanto, toda a Tradição cristã, desde os apóstolos, diz que só há uma via de salvação: Cristo. Ora, termo-nos entre as outras religiões, admitirmos, como a moderna óptica ecumenista o faz ao defender a liberdade religiosa, que as outras religiões são vias de salvação e caminhos para Deus, é absolutamente contrário à fé católica».

Rulleau sentia-se em "campo aberto". Exaltou a expressão, o seu discurso acelerava-se. Criticou o modernismo, o ensino do catecismo, a igualdade da mulher e do homem, a moral católica vigente, o "aggiornamento" desta Igreja quase "herética" com sede no Vaticano.

Descreveu o concílio (Vaticano II), fez a apologia do de Trento. Negou qualquer culto de personalidade por Monsenhor Lefebvre entre os «milhares de tradicionalistas que o seguem por todo o mundo». «Ele é o nosso mestre do ponto de vista do ensino, é um doutor da Igreja que nos orienta, dá o exemplo, mas não é o nosso chefe. As honras que se prestam a um bispo são-no enquanto ele representa Cristo, e isto não é particular a Monsenhor. Reconhecemos a sua autoridade doutrinal mas a nossa adesão a Lefebvre é racional: assenta em argumentos e demonstrações do seu caminho eclesial correcto».

Das vestes. Da política. Da congregação.

«Há duas razões para o uso das nossas vestes: uma histórica e outra actual», afirmou, quase sorrindo, o tradicionalista católico Rulleau.

A batina negra e austera, dum pano de mediana qualidade, encerra séculos de história, da história duma das mais velhas questões filosóficas que o homem formulou: a dicotomia espírito/matéria, em qualquer das suas acepções.

«O padre é um homem sagrado, não é semelhante aos outros, por isso é normal que tenha uma veste diferente». Rulleau observou simpaticamente a sotaina que envergava enquanto deixava que uma mão a percorresse. «Recebemos uma consagração na nossa alma, uma marca no espírito. Por consequência, o que há no espírito deve ser exprimido no corpo. A sotaina, este vestido preto, é um signo da nossa sagração, um signo exterior para marcar que estamos no mundo mas não somos do mundo, que deste estamos separados e que, logo, não devemos ser vistos como os outros homens. Quanto à forma e à cor é uma razão histórica: o negro revela austeridade e a túnica é, simplesmente, a veste ideal... usava-se até ao século XVI ou XVII e nós continuamos essa tradição».

Rulleau, já a conversa deslizara para a política, sustentou "inexoravelmente" uma posição antifascista e anti-nazi, apesar das acusações (graves) que normalmente são feitas quanto às "simpatias" declaradamente direitistas de Monsenhor Lefebvre, como por exemplo o seu apoio ao ex-regime militar da Argentina e ao de Pinochet.

«Também nos acusam, apesar de vivermos das esmolas dos nossos fiéis, de trabalharmos para a CIA (o padre Rulleau esboçou um largo sorriso). Não há grupos económicos de pressão por trás de nós... nem os poderíamos ter, pois a religião católica é contra o liberalismo económico. Quanto às nossas posições políticas, somos contra o nazismo e contra o fascismo, doutrinas que também são materialistas e, logo, anti-católicas... no entanto reconhecemos que há movimentos conotados com a extrema-direita que têm "coisas" interessantes».

No seminário de Écône não se fuma, raramente se bebe. Limitados, «a exemplo de Cristo», pelo «espírito de pobreza», as poucas saídas permitidas destinam-se «aos passeios pelas montanhas às sextas feiras e domingos à tarde e a actividades desportivas».

«Sistema perigoso à vida intelectual pois diminui as faculdades de pensar e de julgar», não existe televisão no interior do seminário. «Temos rádio, esclareceu Rulleau, para uma ou duas pessoas se manterem informadas, e isso chega... a televisão tem a marca do espírito do mundo».

Em Écône, do nascer ao pôr do sol, padres e seminaristas estendem o seu "eterno presente" entre o estudo, a oração, o ofício religioso e as conferências espirituais.

Excomungados por seguirem Lefebvre, a este devem uma fidelidade "assustadora", como o é, no fundo, toda a assunção de qualquer adesão radical.

Para eles, «nada mudou», prosseguem (a sua) «reconstrução duma Igreja profanizada». Quanto ao futuro, pensa o padre Rulleau que esta "reconstrução" terá que «acontecer inevitavelmente» e que «este ou outro papa reconhecerá» que têm «razão» e que a orientação do Vaticano II «será condenada»... «talvez demore um século»...

Entretanto, encerrados nos seis seminários que possuem pelo mundo, Marcel Lefebvre e seus seguidores vivem os seus dias num temp(l)o "eterno" fora do bater das horas do mundo.

AMANHÃ

A Congregação em Portugal

O REFÚGIO DO LUMIAR

Lefebvre/biografia

DA OBEDIÊNCIA À CONTESTAÇÃO

Fundador da «Fraternidade Sacerdotal S. Pio X», Marcel Lefebvre, de seu nome e graça, nasceu no seio de uma família de pequenos industriais do norte de França, originária de Tournai e instalada há várias gerações em Tourcoing, na fronteira franco-belga.

Com profundas raízes católicas os Lefebvre deram à Igreja cerca de cinquenta filhos seus, desde 1738. Entre eles contam-se vários bispos, padres, religiosos e religiosas. Marcel, nascido na manhã de 29 de Novembro de 1905, é um dos oito filhos de René e Gabrielle Lefebvre, dos quais cinco seguiram a vida religiosa.

Com dezoito anos, Marcel decide ingressar no «Seminário Francês de Roma» onde conclui os seus estudos em filosofia (1925) e em teologia (1929). Entra depois para a Universidade Pontifical Gregoriana, sendo aí ordenado sacerdote «para a eternidade», ainda em 1929.

Apesar de ser constantemente desmentido por membros da congregação que agora encabeça, e pelos seus seguidores mais próximos, consta que Marcel Lefebvre, em Roma, privou de perto com responsáveis do integrismo religioso, especialmente ligados ao movimento francês de extrema-direita «L'Action Française».

Em 1931 ingressa na Congregação dos Missionários do Santo Espírito e em 1932 parte para o Gabão onde, dois anos mais tarde, toma a direcção do «Grande Seminário» que agrupava todos os seminaristas da África Equatorial Francesa.

É só em 1945 que regressa à França para leccionar nas casas do seu instituto mas, dois anos depois, o Papa Pio XII nomeia-o vigário apostólico de Dakar (Senegal) e em 1948 arcebispo titular de Arcadiópolis e delegado apostólico para todos os territórios da África francófona. Em 1955 é nomeado arcebispo de Dakar, apesar da agudização dos problemas com os movimentos anticolonialistas de que Lefebvre não seria um particular simpatizante. Posteriormente abandona essa diocese de livre e espontânea vontade.

Em 1962, de novo em França, o Capítulo-Geral da sua Congregação decide elegê-lo Superior do Instituto. Nessa qualidade assistirá ao Concílio Vaticano II, a partir do qual, dadas as reformas introduzidas, inicia todo um processo de contestação e de afastamento em relação à Igreja oficial, que viria a culminar, no passado mês de Junho, com as sagrações de quatro bispos, à revelia de Roma.

Dessa atitude, como é sabido, resultou a sua excomunhão, depois de, já em 1976, o Papa Paulo VI o ter suspendido «a divinis».

M.A.M.

contra o Vaticano

vras do sacerdote que torna Cristo presente na Eucaristia». «Dá a entender que o povo concelebra com o sacerdote, o que vai contra a teologia católica, da mesma forma que, através de omissões graves, esta Missa leva a crer que é somente uma refeição (doutrina protestante) e não um sacrifício pela remissão dos pecados (doutrina católica).

A mesa, em vez do altar, com o sacerdote enfrentando o povo em vez do Tabernáculo (o altar e o Tabernáculo separados «assinalam uma divisão entre Cristo, o Seu sacerdote e Sacrifício no altar, de Cristo na Sua Real Presença no Tabernáculo, duas coisas que, pela própria natureza, devem ficar juntas»), a comunhão na mão (que os integristas defendem dever ser recebida na língua e de joelhos, em «sinal de respeito e adoração»), a abolição do canto gregoriano, as palavras da Consagração ditas em voz alta, etc, são várias das sessenta e duas razões apontadas e que, «não obstante as aparências, veiculam uma nova Fé (que não a Fé católica), o modernismo, e acompanham exactamente as suas tácticas, utilizando uma terminologia vaga a fim de insinuar e fazer progredir o erro».

"Nova missa aproxima-se de ritos protestantes"

Em declarações ao "DL", o padre Philippe Pazat, Superior da Fraternidade S. Pio X de Portugal, referiu-se à questão da nova Missa, «fabricada em 1969, centrada no homem, com uma estrutura vaga e aprovada por seis ministros protestantes», como «um caminho que conduz à apostasia geral».

«Qualquer rito é uma expressão de ideias e, naturalmente, quando se mudam os ritos, essa expressão externa das ideias, estas vão mudando também o que, pouco a pouco, conduz à apostasia geral. Actualmente, as missas celebradas nas igrejas não passam de uma refeição, uma assembleia qualquer sem o sacerdote voltado para o sacrifício, situação muito próxima do ritual protestante. Há símbolos que não mudam nunca, e nas missas antigas, as pessoas percebem bem que estão perante uma realidade onde Deus está presente».

Por isso, o uso do latim na liturgia, sustenta o mesmo seguidor de Monsenhor Levebvre, é mantido pelos integristas da religião católica porque representa «um factor de unidade e universalidade precioso, condizente com o que expressam as orações liturgicas».

M.A.M

Familiares de dissidentes sul-coreanos mortos, com fotografias destes, entoam palavras de ordem antigovernamentais e pela libertação dos restantes presos políticos, em Seul.

A ajuda alimentar da comunidade internacional ao Sudão é manipulada, quer pelo Governo quer pela oposição rebelde, é opinião unânime da missão senatorial norte-americana recém-chegada de uma visita de trabalho a Cartum e zonas de guerra. A utilização da ajuda alimentar como arma foi definida por Michael Myeres, membro do subcomité de imigração e refugiados do Senado: "Eles querem a comida para induzir as populações a afluir aos territórios onde exercem autoridade". A delegação do Senado encontrou-se com dirigentes dos dois lados do conflito. Os senadores procuraram convencer os beligerantes a autorizar o envio de mais comida para o sul do país, zona mais afectada pelo conflito e cujos efeitos ameaçam a vida de mais de 6 milhões de pessoas.

Foto de arquivo do ecologista brasileiro acompanhado da família, e que foi abatido a tiro na de Xapuri. Os integrantes do grupo dos 100 do Méx este assassínio, considerando que "à barbárie da amazónica junta -se a eliminação do ecologista".

Angola: aprovado projecto de lei que amnistia crimes contra Estado

O governo angolano aprovou o projecto de lei da amnistia a aplicar, durante um ano, no âmbito da política de clemência e harmonização nacional, e a que poderão recorrer os elementos do movimento rebelde UNITA, foi oficialmente anunciado em Luanda. O projecto de lei foi aprovado com emendas de forma pelo governo de Luanda, reunido em sessão extraordinária. O texto, elaborado pela Procuradoria-Geral da República, será submetido à aprovação da Assembleia do Povo, o Parlamento do país. A amnistia abrange os crimes cometidos no interior ou exterior do território nacional por cidadãos angolanos, que directa ou indirectamente e de forma organizada tenham promovido, incitado ou praticado a violência contra os interesses fundamentais do povo e Estado angolano, diz o comunicado oficial. As condições para o benefício da amnistia são a renúncia à violência, a apresentação voluntária aos órgãos de Estado angolanos e o respeito pela lei constitucional e demais legislação vigente no país. Este diploma será a base da aplicação da amnistia também para os elementos da UNITA, o movimento rebelde que continua a exigir conversações com o MPLA para o multipartidarismo, com um governo de transição e eleições gerais.

Prisão perpétua para culpados de armazenamento de tóxicos

O governo militar nigeriano aprovou um decreto declarando inapelável a prisão perpétua para os culpados de armazenamento ilegal de resíduos tóxicos no país, anunciou a rádio «Voz da Nigéria». O decreto estabelece que culpados daquele delito não poderão invocar isenção diplomática nem optar pelo pagamento de multa. O decreto proíbe todas as actividades relativas à compra, venda, armazenamento ou transporte do material tóxico. Segundo aquele diploma, «nos casos em que o delito se deva a negligência de um funcionário superior de qualquer companhia oficial, serão punidos o responsável e a empresa a que pertence». O diploma vem na sequência da descoberta em Junho passado de mais quatro mil toneladas de produtos químicos armazenados por uma companhia italiana, em Agosto de 1987 perto do porto de Koko, no sudeste do país. Segundo a mesma fonte, aquela companhia levou os resíduos químicos para a Nigéria sob disfarce de materiais de construção. Depois de pressões diplomáticas, os materiais tóxicos foram removidos para Itália, tendo sido detidas na Nigéria 15 pessoas ligadas ao assunto, incluindo italianos.

Juízes mais benevolentes com as mulheres

Perante os tribunais alemães federais, a discriminação sexual é ao contrário: as mulheres são as que encontram a maior benevolência por parte dos juízes. Esta a conclusão de um estudo sociológico que acaba de ser levado a cabo na Universidade de Giessen pelos catedráticos Rainer Geissler e Norbert Marissen. Os investigadores basearam o seu estudo em quase sete mil casos tratados entre 1983 e 1985 nos chamados tribunais juvenis da Alemanha Federal (para delinquentes menores de 21 anos), abarcando tipos de crimes que vão desde furtos em grandes armazéns até ao homicídio. «É desproporcionado o elevado número de processos contra mulheres jovens que finalizam com a suspensão da pena ou com a imposição de sanções leves» – refere-se nas conclusões do estudo baseando-se na comparação dos veredictos. Inclusivamente – continua o estudo – nos delitos onde a participação das mulheres é maioritária, como seja os roubos nos grandes armazéns, os juízes tratam com maior benevolência as delinquentes.

Enquanto Israel preconiza eleições para os territórios ocupados

PALESTINIANOS QUEREM DIAL E SER RECONHECIDOS

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) decidiu tirar partido das conversações que desde a semana passada tem vindo a manter com os Estados Unidos e tentar obter o reconhecimento como único representante dos palestinianos pelos EUA. A OLP aprovou ainda uma proposta para a realização de uma conferência de paz para o Médio Oriente.

As decisões foram tomadas na reunião do comité executivo da OLP, cujos trabalhos decorrem na capital iraquiana sob a presidência de Yasser Arafat, e cujas conclusões têm agora de ser ratificadas pelo órgão legislativo, o Conselho Nacional (Parlamento) Palestiniano.

Nos trabalhos, iniciados no sábado em Bagdad, os participantes debateram, segundo fontes da organização, a composição do Governo provisório para o Estado palestiniano - que foi reconhecido internacionalmente por 88 nações - e a situação criada desde que há um ano se iniciaram os levantamentos contra a ocupação israelita da faixa de Gaza e da margem ocidental.

As conclusões da reunião apenas serão divulgadas no final, previsto para esta tarde, ascrescentaram as mesmas fontes.

Um dos participantes, que prestou declarações sob a condição de não ser identificado, disse que as deliberações aprovadas assentam sobretudo nas formas de consolidar o diálogo directo com a administração norte-americana, nomeadamente com a nova equipa formada pelo Presidente eleito George Bush.

A mesma fonte referiu que o conselho central da OLP, um alargado grupo consultivo palestiniano, reunirá em breve para proclamar a composição do Governo provisório unicamente quando todas as discussões sobre este tema se tiverem esgotado.

A OLP anunciou em Novembro a criação de um Estado da Palestina.

Declarações de Shamir

O Primeiro-Ministro israelita, Yitzhak Shamir, disse que o seu Governo apoia a realização de eleições para palestinianos na margem ocidental e na faixa de Gaza.

Foi a primeira vez que Shamir, líder do bloco direitista Likud, respondeu a apelos pelo líder trabalhista, Shimon Peres, em resposta aos avanços diplomáticos feitos pela OLP.

Shamir disse à rádio ISarel que o seu Governo está empenhado na concretização dos acordos de Camp David, "que têm uma cláusula muito impor- tant çõe mac ...e pop sera pop

Da ent uni lim Jor dec tin

rej var no tad

A queda do avião da Pan Am

Operações de busca continuam

As operações para encontrar mais vítimas da queda do avião da Pan Am na Escócia estenderam-se a uma zona de colinas e floresta, pondo à prova a resistência das equipas de socorro que hoje iniciam o seu quinto dia de trabalho.

Os danos sofridos pelos corpos já encontrados não permitiram a identificação de um único dos 239 cadáveres.

O porta-voz da Polícia, Angus Kennedy, afirmou que os corpos seriam libertados para sepultamento à medida que fossem identificados.

No entanto, o patologista-chefe, doutor Anthony Busutil, concluiu que poucos corpos podem ser identificados à vista e que a maioria das identificações terá de ser feita com base em exames aos dentes e raios X.

As equipas de socorro continuam a tentar encontrar cerca de 30 corpos de vítimas do acidente de quarta-feira, o pior na história da aviação na Grã-Bretanha.

Ontem não foram encontrados mais corpos. Segundo a Pan Am, 258 pessoas seguiam a bordo do aparelho, um Boeing 747 que voava entre Londres e Nova Iorque.

Onze habitantes de Lockerbie são ainda dados como desaparecidos e a Polícia continua a tentar determinar o que aconteceu ao ocupante de um carro encontrado perto de uma enorme cratera aberta pelos destroços do aparelho.

Os destroços de maior peso foram encontrados numa área de 16 quilómetros em redor da aldeia escocesa de Lockerbie, mas outros pedaços do aparelho espalharam-se por uma área mais vasta. Um saco de correio, por exemplo, foi encontrado a 130 quilómetros de distância.

A posição exacta do avião no momento em que se despedaçou também ainda não foi determinada. O aparelho desapareceu dos radares dois minutos depois de um contacto de rotina com os controladores aéreos e quando seguia a 9500 metros de altitude.

As autoridades continuam ainda igualmente a tentar determinar a causa do desastre.

Sara Ocidental

Polisário vai iniciar com o rei Hassan II

A Frente Polisário decidiu enviar ur a Rabat para se entrevistar com o re Trata-se do primeiro encontro directo o início da guerra pelo controlo do Sa

Segundo fontes diplomáticas marroc porá objecções em receber representan que essa hipótese foi admitida pelo p tes declarações à Imprensa francesa.

Esta posição do rei de Marrocos – um «homem aberto ao diálogo» – con tistas «uma posição construtiva que re apelos reiterados da Polisário a favor

A inesperada decisão dos sarauís das últimas eleições presidenciais arg ceiro mandato de cinco anos ao actua Benjedid.

A Polisário não diz no comunicad enviar a Marrocos está capacitada par conflito, limitando-se a salientar que majestade Hassan II».

rasileiro Francisco Mendes. *a tiro na localidade amazónica* *do México protestaram contra* *bárie da destruição da selva* *ista".*

ALOGAR

tante sobre a realização de eleições democráticas... para o chamado conselho administrativo, que será o órgão condutor da população nos territórios" e que será "a representação legítima da população árabe palestiniana".

ta, eu e- na de a- sta lo es, lo- rel e- a- ue or-

OS acordos de 1978 de Camp David - base do tratado de paz entre Israel e o Egipto - prevêm uma administração palestiniana limitada na margem ocidental do Jordão e na faixa de gaza até ser decidido por negociações o destino final dos territórios.

As eleições nesses termos são rejeitadas pela liderança do levantamento (Infitada) palestiniano na região, pela OLP e por Estados árabes.

iciar diálogo directo an II

enviar uma delegação de alto nível com o rei Hassan II de Marrocos. ro directo entre as duas partes desde rolo do Sara Ocidental há 13 anos. icas marroquinas, o rei Hassan II não representantes da Frente Polisário, já ida pelo próprio monarca em recen- rancesa. arrocos – que a Polisário considera ogo» – constitui para os independen- tiva que representa uma resposta aos o a favor do diálogo». s sarauís coincide com o resultado enciais argelinas, que deram um ter- s ao actual chefe do Estado, Chadli

comunicado se a delegação que vai citada para negociar uma solução do entar que «irá entrevistar-se com sua

Moscovo considera-o um mediador "muito útil"

URSS favorável ao regresso do ex-rei do Afeganistão

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

O embaixador soviético em Cabul foi a Roma para se avistar com o antigo soberano do Afeganistão, Zaher Shah. A URSS estaria preparada para fazer regressar como mediador este velho de 75 anos, se isso lhe permitisse respeitar a data limite da retirada das suas tropas, fixada para 15 de Fevereiro.

O embaixador soviético em Cabul, Yuli Vorontsov, que é igualmente primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, encontrou-se no sábado em Roma com o antigo rei do Afeganistão, Zaher Shah. É a primeira vez que os soviéticos fazem apelo ao antigo soberano, que tem hoje 75 anos, para tentar encontrar uma solução ao beco sem saída afegão.

Yuli Vorontsov classificou o seu encontro com o ex-rei de «muito útil», e acrescentou que a URSS se encontrava em situação de poder satisfazer o compromosso de retirar todas as suas tropas do Afeganistão antes do próximo dia 15 de Fevereiro. O embaixador soviético declarou igualmente que o seu governo era favorável a um regresso de Saher Shah ao Afeganistão. «Se o rei do Afeganistão quiser regressar ao seu país, nós somos favoráveis, mas não somos afegãos. O que é mais importante é que o presidente Najibullah e o governo afegão tenham dito que se o rei quisesse regressar ao Afeganistão e ali desempenhar um papel político, eles estariam a favor», indicou o diplomata soviético durante uma conferência de Imprensa.

O embaixador Vorontsov estimou igualmente que se um verdadeiro cessar-fogo fosse decretado sobre o terreno a partir de 1 de Janeiro, e as diferentes facções afegãs aceitassem encontrar-se para discutir o futuro do país, a União Soviética poderia respeitar os seus compromissos.

Na realidade, este encontro foi a finalização duma iniciativa soviética de reaproximar todos os partidos em conflito. O ex-rei seria solicitado, evidentemente, não como participante em qualquer futuro governo eventual, mas como referência necessária para que se pudesse chegar a um consenso mínimo na população afegã, e talvez como mediador.

Aqui há uns dez dias, o vice-primeiro-ministro do governo provisório dos mudjahedins afegãos, Mohamed Shah Fazli, tinha ido a Roma para ver Zaher Shah. Ele tinha declarado nessa altura que das sete componentes da resistência, dois movimentos somente se tinham declarado contra o regresso do antigo monarca. Tinha acrescentado que «80 por cento da população afegã tinha confiança nele». No sábado passado, a Imprensa soviética manteve um silêncio absoluto sobre o encontro Vorontsov-Shah. A agência Tass foi a primeira a romper o silêncio no domingo, com 24 horas de atraso, para noticiar igualmente que as duas partes tinham decidido prosseguir os seus contactos.

Num despacho datado de ontem da capital italiana, a agência noticiosa soviética informou ainda que o embaixador Vorontsov, que mantém o seu cargo ministerial simultaneamente, tinha tido com o antigo monarca afegão «uma discussão detalhada sobre os meios de resolver o problema afegão».

Este encontro, segundo a Tass, tinha decorrido com o acordo do presidente Najibullah. «A União Soviética e as autoridades de Cabul – prossegue a Tass – acham que o antigo monarca poderia desempenhar um papel útil no regresso da paz ao Afeganistão, e para a instauração dum diálogo geral no Afeganistão com a participação de todas as forças políticas».

O ex-rei do Afeganistão, por seu lado, sublinhou o seu «apego» a uma solução do problema afegão «por métodos políticos».

Criança afegãs gravemente feridas, transportadas num helicóptero militar, são enviadas para um hospital de Dusseldorf, na RFA, após uma longa viagem na noite de Natal.

Presidente iraniano encontrou-se com o líder dos rebeldes afegãos

O presidente do Irão, Ali Khamenei, encontrou-se ontem no seu país com o líder da resistência afegã, Burhanuddin Rabbani, informou a agência noticiosa iraniana Irna.

O despacho da Irna, recebido em Nicósia, assinalou que Khamenei expressou esperanças de que os rebeldes afegãos, os mujahedin, sejam bem sucedidos no estabelecimento de uma República Islâmica no Afeganistão.

Também ontem no Irão, Mohammad Javad Larijani, vice-primeiro-ministro iraniano, manifestou apoio às conversações entre a União Soviética e os mujahedin.

A Irna destacou que refugiados afegãos a residir no Irão participarão amanhã numa manifestação que assinalará o nono aniversário da intervenção militar soviética no Afeganistão.

Anteriores despachos da Irna citaram Rabbani como tendo afirmado que a sua presença em Teerão se destinava a consultas com a Aliança Xita, baseada no Irão, para discussões sobre o futuro do Afeganistão, tendo em vista a data-limite da retirada das tropas soviéticvas de solo afegão: 15 de Fevereiro de 1989.

A resistência afegã encontra-se actualmente dividida em duas facções: A Aliança Xita baseada no Irão e a maioria sunita, baseada no Paquistão.

24 HORAS

Violência causa 11 mortos na África do Sul

Onze negros sul-africanos morreram ontem em confrontos políticos e entre facções, informou hoje a Polícia, no seu relatório habitual sobre a agitação. De acordo com a mesma fonte, sete homens morreram em lutas e ataques, com facas perto de Pietermaritzburg, capital da província do Natal. Dois negros morreram numa aparente luta entre facções em Kokstad, uma pequena localidade no sul da província do Natal. No Ciskei, um dos bantustões nominalmente independentes, duas mulheres negras foram mortas a tiro num ataque que visou aparentemente um advogado defensor dos direitos cívicos dos negros, o advogado, Hintsa Siwisa, recebeu tratamento hospitalar a um ferimento num braço. A violência registada perto de Pietermaritzburg verificou-se na continuação dos confrontos entre apoiantes do movimento zulu Inkhata e da Frente Democrática Unida (UDF). Os dois grupos diferem nos métodos de combater o sistema de «apartheid».

Ministro soviético repreendeu forças na RDA

O ministro soviético da Defesa, Dmitri Yazov, repreendeu as forças soviéticas estacionadas na Alemanha Democrática, por falta de disciplina e agravamento dos casos de embriaguês, disse o jornal militar «Krasnaya Zvezda». Temos casos de irresponsabilidade, complacência, formalismo e burocracia no dia-a-dia que não têm avaliação adequada pelas organizações do Partido Comunista, disse Yazov num recente encontro partidário na Alemanha Democrática, segundo o jornal das Forças Armadas soviéticas. A questão do reforço da disciplina militar permanece aguda. Isto aplica-se em toda a medida ao grupo de forças soviéticas na Alemanha, disse Yazov. (...) Em algumas secções das forças, enfraqueceu a efectividade da luta contra a embriaguês. Os cerca de 400 mil soldados soviéticos na RDA, que representam o contingente de linha de frente de Moscovo no Pacto de Varsóvia, têm sido criticados ao longo dos últimos anos por oficiais superiores soviéticos, por causa da sua indisplina.

Erupção vulcânica provoca transferência de populações

Várias centenas de pessoas foram ontem retiradas da setentrional ilha japonesa de Hokkaido, por o vulcão Tokachi, ter entrado em erupção – informaram fontes oficiais nipónicas. Os habitantes da zona que rodeia o vulcão foram transferidos perante a ameaça de uma violenta erupção do Tokachi, que entrou em actividade após 26 anos de repouso. O vulcão, no cume de uma serra com 2077 metros de altura, causou a morte de 144 pessoas quando de uma erupção em 1926. A cratera do Tokachi, na Hokkaido central, 900 quilómetros a norte de Tóquio, continuava a expelir fumo. Hoje das zonas circunvizinhas, foram retiradas mil pessoas, turistas e residentes da região, famosa pelas suas termas. Contudo, em Kamifurano, só 260 dos seus 920 habitantes cumpriram a ordem de evacuação dada pelo governo. Na erupção ocorrida no sábado, rios de lava desceram, até um vale e o observatório vulcânico da região anunciou que continuam a ser detectados movimentos telúricos.

Chefe do EM indonésio passou Natal em Dili

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas indonésias, general Try Sutrisno, acompanhado dos comandantes da Força Aérea e da Marinha, passou o Natal em Dili, oferecendo 12 estátuas da Virgem Maria às igrejas de Timor-Leste. A visita, hoje noticiada pela agência indonésia, captada em Sydney, visou demonstrar que a ideologia do Estado a «Pancasila», oferece uma garantia clara e firme para todas as religiões, promovendo a tolerância e a compreensão mútua. A doutrina da «Pancasila» impõe como princípios do Estado e dos cidadãos a crença em Deus, o humanismo, a unidade nacional, a democracia e a justiça social. Cerca de 80 por cento dos 175 milhões de indonésios são muçulmanos e em Timor-Leste a maioria da população professa a religião católica.

Mudança em organização sindical de Leninegrado

O Comité Regional de Leninegrado do Sindicato dos Empregados em Fábricas de Automóveis, Tractores e Maquinaria Agrícola foi substituído por um Conselho Social – anunciou a agência soviética TASS.

O Conselho Social agora criado é integrado por sindicalistas de empresas e, segundo a TASS, substitui o enorme aparelho burocrático do referido comité social, um dos mais numerosos da cidade. Podemos agora solucionar independentemente, sem intermédio da nomenclatura, os problemas ligados à modernização da produção, á segurança do trabalho, aos serviços e à defesa dos interesses dos trabalhadores – disse à TASS Boris Mikhailov, presidente do Comité Sindical da Fábrica de Carburadores Kuibichev de Leninegrado, eleito chefe do Conselho Social. Para Boris Mikhailov, isto é muito importante durante a 'Perestroika' e a reforma económica radical».

PARIS-DACAR: ANTES DA GRANDE ABALADA JÁ DOIS MOTOCICLISTAS NO HOSPITAL

Um colorido comboio de carros, motociclos e camiões gigantes deixou ontem Paris, dando início a um dos mais perigosos acontecimentos desportivos mundiais: O Rali Paris-Dacar.

Os 396 veículos em competição, número claramente inferior aos 602 que estiveram presentes na última edição, reduzido por razões de segurança, começaram a deixar Versalhes, nos subúrbios de Paris, às quatro horas tmG (mesma hora em Lisboa). A largada foi presenciada por escassos milhares de pessoas, que, pela 1.ª vez desde 1979, teve lugar na noite de Natal, quando habitualmente coincidia com a passagem de ano.

Após um desfile pelo centro da Cidade Luz, sob fogo de artifício, os 241 carros e 155 motos (seguidos por 76 camiões de apoio), rodaram em direcção ao sul, para cumprir a 1.ª etapa, Paris-Barcelona, sem influência na classificação.

A ordem de partida de Tunis, verdadeiro início da maratona de 10 mil quilómetros, a percorrer em três semanas, será determinada pelo prólogo de 6,3 quilómetros, que se efectua hoje na capital da Catalunha.

Além da França e da Espanha, o «rali mais famoso do mundo» visitará este ano seis países africanos, entre os quais a Líbia, que assiste pela primeira vez à dura prova.

Os organizadores anunciaram no último mês a exclusão da Argélia (onde 159 pessoas morreram desde Outubro em distúrbios de rua) e a Líbia ofereceu-se imediatamente para preencher a brecha no percurso, explorando a prova como fonte de divulgação do seu turismo. A inclusão da Líbia no percurso levou a Imprensa francesa a especular ironicamente sobre a forma como os competidores vão festejar o novo ano na nação muçulmana, onde as bebidas alcoólicas são proibidas.

A organização da maratona anual transsariana, ensombrada em, 1988 por seis mortes, assegurou, que a 11.ª edição do rali será a mais segura de sempre.

O finalandês Ari Vatanen, ao volante de um «Peugeot 405 Turbo», é o principal favorito à vitória na competição de automóveis. Vatanen (de 36 anos) ganhou a prova em 1987 e viu fugir-lhe um segundo triunfo no último ano, quando lhe roubaram o automóvel a cinco dias do termo do rali, numa altura em que comandava com uma hora de vantagem. O «Peugeot 405» foi encontrado algumas horas depois numa lixeira de Bamako (capital do Mali), mas o piloto finlandês foi desqualificado por ter entrado com duas horas e meia de atraso no controlo da etapa seguinte. A desqualificação do finlandês e as seis mortes registadas levantaram forte controvérsia em redor da corrida, tendo o vencedor (Juha Kankkunen), compatriota e colega da equipa de Vatanen, boicotado as cerimónias oficiais de entrega dos prémios.

Kankunnen e Vatanen: legendas do Paris-Dacar

Clay Regazzoni: a grande vedeta da Fórmula Um que um acidente colocou na invalidez dos membros inferiores, também participa no Rali, num «Mercedes GE 600 AMG».

Espanha dá «saludos» aos concorrentes

Milhares de espanhóis espalhados pelas ruas e avenidas de Barcelona deram na tarde de ontem as boas-vindas aos concorrentes do Rali Paris-Dacar, que chegaram em caravana vindos da capital francesa. Com a passagem dos primeiros 396 carros e motos inscritos naquela dura prova, o táfego da capital tornou-se «caótico», enquanto nas bermas se viam muitas pessoas saudado a chegada dos pilotos.

Os participantes realizam hoje um prólogo de 6,3 quilómetros para estabelecerem a nova ordem de partida do rali, cuja fase competitiva propriamente dita se inicia na próxima semana, em Tunis.

O italiano David Apoline foi o primeiro concorrente a chegar a Barcelona, liderando uma caravana de motos e carros que se prepara para percorrer cerca de 10 mil quilómetros, através de seis países africanos. O Rali Paris-Dacar é considerado uma das provas mais perigosas e difíceis, tendo provocado já 26 mortos entre pilotos e espectadores, desde a sua primeira edição (em 1978).

Primeiros acidentes

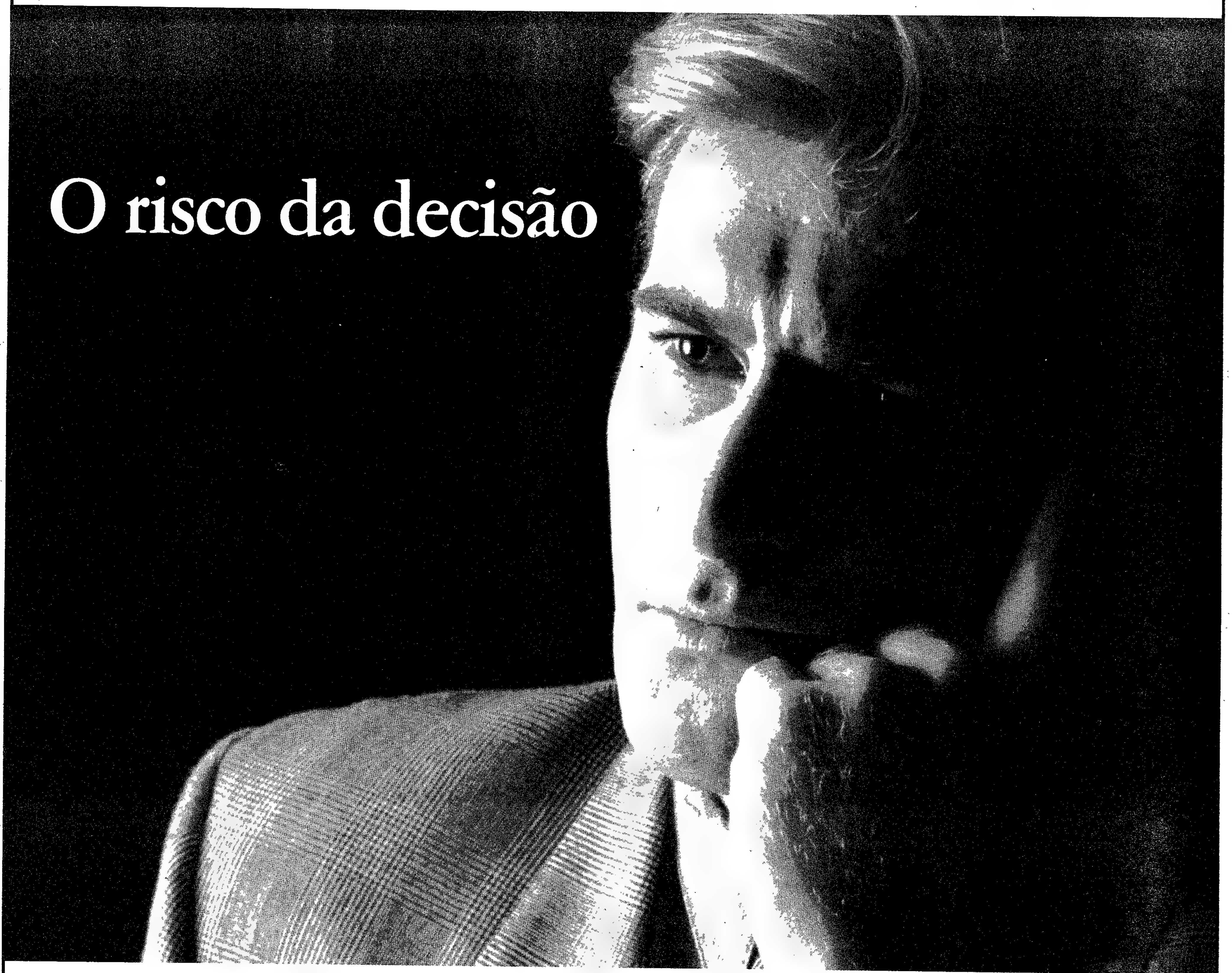
Entretanto, já dois motociclistas desistiram do rali, ao sofrerem acidentes na 1.ª etapa da prova, entre Versalhes (nos subúrbios de Paris) e Barcelona (Espanha).

A primeira baixa na caravana foi a de Jacques Langlois (de 56 anos), que recolheu ao hospital de Toulouse com traumatismo craniano, após ter perdido o controlo da mota que pilotava.

Pouco depois, Rene Ferrio (de 46 anos) despistou-se numa curva (com a sua Honda Twin) em Brive, também nos arredores de Toulouse, e fracturou o fémur da perna direita, sendo obrigado também a abandonar a prova.

Segurança com todas as trancas esteve à volta dos camiões de apoio, durante a exposição em Paris

A avenura ai vai: desfile nos Campos Elísios a caminho do desconhecido



**Um desafio que se oferece aos homens de hoje e à sua capacidade de transformar o mundo: decidir.
A comunicação é, nesse processo, fundamental.
Uma decisão eficaz depende de uma informação recebida em tempo certo e de uma ordem transmitida em tempo certo.
É este o nosso mundo.
Os CTT e TLP colocam ao seu alcance toda a comunicação necessária a uma decisão sem risco.**

CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

TLP **Telefones de Lisboa e Porto**

PONTA ESQUERDA

Alvalade: jornalista no lugar do "visor"?

Sabendo-se (de há muito) que o controverso «visor» do futebol sportinguista tem, entre nós, os dias mais que contados, a partir de constantes afirmações minimamente despidas de senso e, igualmente atitudes destituídas de correcta visão do País em que se albergou, os «leões» já sondaram dois jornalistas no sentido de preencherem o lugar-chefe do Departamento de Futebol de Alvalade (que, por exemplo, tinha sido optimamante desempenhado pelo agora radialista Jaime Lopes). Nomes na baila (Álvaro Braga Júnior e Bessa Tavares que já estiveram ligados a sectores preponderantes de futebol clubista com boas provas dadas.

Hungria: os melhores

Os nadadores **Tamas Darnyi e Krisztina Egerszegi**, campeões olímpicos em Seul, foram eleitos os melhores atletas húngaros em 1988 – noticiou a agência magiar MTI.

Darnyi, de 21 anos, que ganhou os 200 metros livres e 400 metros estilos em Seul, com recordes mundiais nas duas disciplinas, foi distinguido desportista do ano pela terceira vez.

Egerszegi, de 14 anos, venceu os 200 metros costas e foi medalha de prata nos 100 metros costas tornando-se a mais jovem campeã olímpica húngara.

A Hungria ganhou 11 medalhas de ouro, seis de prata e seis de bronze nos Jogos Olímpicos de Seul.

Comité Olímpico recomenda

Imediata demissão de Primo Nebiolo

O Comité Olímpico Italiano ordenou ao presidente da Federação Internacional de Atletismo, Primo Nebiolo, para abandonar o cargo de presidente da Federação Italiana da modalidade em 10 de Janeiro – noticiou o jornal «Corriere Dello Sport».

O jornal afirma que a Comissão Executiva do Comité Olímpico se reunirá em 2 de Janeiro e analisará o relatório de uma comissão de inquérito às relações entre a Federação nacional e um consórcio de construção de pistas de atletismo.

«O relatório final da investigação deverá ser apresentado ao comité em 2 de Janeiro e a 10, data da próxima reunião do Conselho Nacional do Comité Olímpico, Nebiolo deverá apresentar a sua demissão», escreve o «Corriere Dello Sport».

«Se Nebiolo não aceitar a sugestão para se demitir, o Comité Olímpico designará um comissário especial para a Federação, que será o seu próprio presidente, Arrigo Gatti», acrescenta o jornal.

Nebiolo, um advogado de Turim, de 65 anos, é presidente da Federação Italiana de Atletismo desde 1969 e da Federação Internacional, desde 1981.

Depois de ter sido reeleito para novo mandato de quatro anos na Federação Nacional, no princípio de Dezembro, Nebiolo afirmou que se retiraria após um breve período em funções para permitir uma remodelação geral na organização.

A pressão para a demissão de Nebiolo tem vindo a aumentar desde que um inquérito do Comité Olímpico, em Março, revelou que dirigentes e técnicos italianos tinham falseado resultados nos últimos mundiais de Roma para darem uma medalha de bronze a um atleta italiano.

Por outro lado, Nebiolo e o secretário-geral da Federação, Luciano Barra, estão sujeitos a procedimento criminal na sequência de um inquérito sobre um contrato ilegal existente entre a Federação e uma empresa de Milão (Insport), que tem o exclusivo da promoção da imagem do atletismo italiano.

SPORT-SOCIETY

FNAC com juízes do futebol

A FNAC, empresa associada à Cinevoz (Publicidade e Estudo de Mercados SA, de que é figura primordial João Soares Louro) promove amanhã, pelas 13 horas, no Hotel Ritz, um almoço para entrega ao Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol do equipamento desportivo destinado aos árbitros dos escalões superiores do nosso futebol de que (a partir de agora) se constituiu como patrocinador. Em representação de todos os seus colegas, estarão presentes os sete juízes «internacionais», a Direcção do Conselho de Arbitragem, os membros mais destacados da Federação de Futebol e ainda convidados ligados ao desporto (em geral) e, particularmente, ao futebol.

Amadora: S. Silvestre

Para apresentação da 14.ª edição da S. Silvestre da Amadora, tem lugar amanhã, pelas 15 e 30, no Solar do Vinho do Porto (em Lisboa) uma conferência de Imprensa promovida pela Câmara Municipal da Amadora.

Jovitur: festa rija

Empresa com colaboradores, clientes e amigos espalhados de topo ao sul do País, a Jovitur promoveu novamente a já tradicional festa natalícia, que decorreu no Circo Cardinalli, no Parque Eduardo VII. A pequenada foi especialmente distinguida e, também, o Grupo Desportivo da organização caprichou em premiar os seus mais salientes elementos: elos de ligação de uma grande família que se alarga às Regiões Autónomas e promete para o próximo ano, entre outras realizações, presença activa em diversas competições desportivas destinadas a trabalhadores.

Equipa «sub-17» que, no passado dia 7, defrontou no Estádio Nacional a sua congénere francesa em encontro que terminou com o «nulo» a 1 golo

Finalmente: perante o presidente sportinguista Jorge Gonçalves, o brasileiro Ricardo firma o ansiado compromisso com os «leões», aguardando-se agora a chegada do «passe internacional» para que o defesa que foi recrutado no Guarani possa ficar ao dispor de Pedro Rocha.

FUTEBOL: NOSSOS MIÚDOS EM ISRAEL

Nova actividade para as nossas formações de juniores: as selecções nacionais A e B partem hoje para Israel, onde disputarão o Torneio Internacional de Futebol daquele país, prova que serve de preparação para o «Mundial» júnior, a realizar na Arábia Saudita. O programa da competição é o seguinte no tocante a **juniores (Grupo A):** Hungria, Suíça, Polónia, Malta, Suécia e Israel A; **Grupo B:** Liechenstein, Roménia, **Portugal,** Islândia, Eire e Israel B. – Jogos da selecção nacional: **Roménia** (27/12, em Petach Tikva às 12 horas); **Israel B** (28/12, em Haifa às 12 horas); **Liechenstein** (29/12, em Petach Tikva às 14 horas); **Islândia** (30/12, em Haifa às 12 horas); **Eire** (2/1/89, em Ksar Saba às 14 horas). **Jogo para os 3.º e 4.º lugares** (3/1, em Ksar Saba às 11.30 horas); **Final** (3/1, em Herzlia às 14 horas).

Juvenis (Grupo A): Hungria, Malta, Suécia, Chipre e Israel; **Grupo B:** Polónia, Roménia, Estados Unidos e **Portugal.** Os desafios da selecção: **Estados Unidos** (27/12, em Telavive às 14 horas); **Roménia** (28/12, em Herzlia às 12 horas); **Polónia** (30/12, em Telavive às 14 horas); **jogos para os 3.º e 4.º lugares** (2/1/89, em Herzlia às 14); **Final** (3/1, em Herzlia às 11.45).

A caravana lusa integra os seguintes dirigentes: Pais do Amaral, António Pimenta e José Manuel Torcato; **técnicos:** Carlos Queirós e Nelo Vingada; **médicos:** Manuel Pinho e Mamede; **massagistas:** José Andrade e Cotovio.

Jogadores «A»: João Pinto (Boavista); Alexandre e Jordão (Estrela da Amadora); Castro e Jorge Costa (FC Porto); Elias (Braga); Brassard, Rui Bento, Miguel e Bruno (Benfica); Rogério, Paulo Torres, Paulo Pilar e João Pinto (Sporting); Beto (Setúbal) e Jó-Jó (Costa de Caparica).

Jogadores «B»: Miguel Simão (Boavista); Resendes (Santa Clara); Abel (Estrela da Amadora); Nuno Fonseca, Álvaro Tulipa, Canana, Costa e Bino (FC Porto); Rui Ferreira (Benfica); Paulo Santos, Figo, Virgílio e Peixe (Sporting); Geani e Paulo Sérgio (Guimarães).

Belenenses mais forte

Saavedra, o ponta-de-lança angolano que o Benfica tinha quase-quase nos seus quadros, acabou (mesmo) por se fixar ao Belenenses, ao que se diz face a uma proposta magnífica: 700 contos de vencimento mensal, casa e automóvel à ordem. Saavedra (que o nosso companheiro Neves de Sousa entrevistou recentemente em Luanda, recolhendo a informação do próprio atleta de que estava firme na águia) já foi 27 vezes «internacional» por Angola, preparando-se agora para representar o seu país ante os Camarões (dia 8 de Janeiro) e Nigéria (22 também do próximo mês). Considerado o melhor futebolista de Angola é também o mais eficiente atirador do seu campeonato e poderá já ser utilizado no jogo dos «azuis» lisboetas com o Penafiel (no próximo sábado) encontro em que Mortimore estará à frente do bloco da Cruz de Cisto, depois de breve período de férias em Inglaterra e, simultaneamente, de Marinho Peres ter revalidado o actual compromisso com o Santos, de Vila Belmiro.

Ainda outra novidade belenenses: Mladenov renovou compromisso com o Restelo por mais duas temporadas, pondo termo ao assédio de uma colectividade nortenha.

Moçambicano em Coimbra

Chababe, centro-campista do Desportivo do Maputo (Moçambique), 30 anos de idade, 60 vezes «internacional» pela sua terra natal, apresenta-se hoje em Coimbra, para tentar carreira na turma da Académica.

Treinadores na dança

Roberto Fleitas, o técnico uruguaio que disse adeus ao Nacional de Montevideu mal conseguiu o triunfo nas taças «Libertadores da América» e «Intercontinental».

Futebol lá por fora

Peñarol reduz plantel

O Peñarol, uma das melhores equipas do futebol uruguaio, anunciou que vai reduzir o seu plantel a 20 jogadores e tentar melhorar a sua posição no campeonato nacional.

O Peñarol, vencedor da Taça dos Libertadores da América em 1987 e finalista (vencido) da Taça Intercontinental, em Tóquio, frente ao FC Porto, teve uma época desastrada, tendo modificado por três vezes a sua equipa técnica.

Fernando Morena e Roque Gaston Maspoli, dois antigos internacionais do clube, ocuparam sem êxito o cargo de treinador da equipa, que é actualmente orientada por Ladislao Mazurkiewicz, de quem partiu a ideia de reduzir o plantel a 20 jogadores, tendo sido dispensados alguns veteranos como Eliseo Rivero, Alexis Noble e Nestor Gonçalves.

O Peñarol defronta o Danúbio na próxima jornada do campeonato, marcada para dia 4 de Janeiro.

Estrela Vermelha despede treinador

O treinador do Estrela Vermelha, Branko Stankovic, foi demitido do cargo devido aos «resultados insatisfatórios» obtidos esta temporada na liga jugoslava de futebol.

«Analisamos os resultados e decidimos que a equipa precisa de um novo técnico» — disse o secretário-geral do clube, Vladimir Cvetkovic, acrescentando do que não estava autorizado a pormenorizar.

Strankovic, de 66 anos, um antigo internacional jugoslavo, orientou por duas vezes o Estrela Vermelha, após o que treinou por duas épocas o Besiktas, de Istambul.

Em Agosto, Stankovic voltou ao Estrela Vermelha, que acabara de ganhar o seu 16.º título nacional, mas que entrou em queda livre desde que foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus, pelo AC Milão, de Itália, por penalties, na segunda ronda.

O último desaire dos campeões jugoslavos, que terminam o ano na 7.ª posição do campeonato, ocorreu quarta-feira, quando foram eliminados da Taça pelo Partizan de Belgrado, por 2-1.

Saragoça: Getov substitui Sirakov

O búlgaro Getov, do CSKA de Sofia, substituirá o seu compatriota Nasko Sirakov, no Saragoça, da 1.ª Divisão do futebol espanhol, enquanto a lesão deste o impedir de jogar.

Sirakov ficará afastado toda a época dos relvados, após uma lesão num joelho.

O presidente do Saragoça, José Angel Zalba, deslocou-se à Bulgária para accionar a cláusula do contrato de Sirakov segundo a qual o clube de Sofia se comprometeu a ceder outro jogador se aquele não pudesse alinhar.

Kenny Sanson no Newcastle

O Newcastle contratou o central, Kenny Sanson, remetido durante a maior parte da presente época à equipa de reservas do Arsenal, por 300 mil libras esterlinas (cerca de 80 mil contos).

Sanson, que assinou por dois anos e meio, deverá estrear-se segunda-feira pelo Newcastle, que luta para fugir ao fundo da tabela da primeira divisão inglesa de futebol.

Peru: "doping" preocupa dirigentes

Um moderno centro de detecção de «doping» será inaugurado em Lima, durante a realização do Campeonato do Mundo de voleibol feminino em juvenis, marcado para Agosto de 1989.

O laboratório será instalado na Universidade de Medicina Cayetano Herédia, em Lima e terá como missão efectuar todas as análises «antidoping» das jogadoras que participam na competição.

A criação daquele laboratório integra-se num plano de combate ao uso de estimulantes no desporto.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: calendário madeirense

O calendário regional para 1989 do ciclismo madeirense inclui 15 provas, entre as quais as voltas às ilhas da Madeira e do Porto Santo – anunciou a Associação de Desportos da Madeira.

A temporada madeirense principia em Fevereiro, com a realização do «Circuito Órgãos de Comunicação Social» e termina em Setembro, altura em que terá lugar a XVII volta à ilha da Madeira.

O calendário agora divulgado integra vários circuitos nos concelhos rurais, com a colaboração dos respectivos municípios e ainda os campeonatos regionais de rampa, fundo e de clubes.

Na conferência de Imprensa convocada para apresentação do programa foi confirmada a retirada de João Augusto, vice-presidente da Associação de Desportos da Madeira para o ciclismo e responsável pela modalidade na Região Autónoma durante os últimos 12 anos.

João Augusto será substituído por Elmano Gomes nas funções de coordenador do ciclismo madeirense.

Estafeta «Linhas de Elvas»

Organizada pela Câmara Municipal de Elvas, vai realizar-se, no próximo dia 15 de Janeiro, a II estafeta «Linhas de Elvas» que decorrerá entre Estremoz e Elvas e se integra nas comemorações da Batalha Linhas de Elvas. A prova será disputada em cinco troços nas seguintes distâncias: Estremoz / Borba (13,3 km), Borba / Terrugem (11,5), Terrugem / Vila Boim (7,1), Vila Boim / Varche (6,1) e Varche / Elvas (5,4).

A organização estabeleceu os seguintes prémios pecuniários: sector masculino: 1.º 50 contos, 2.º (30), 3.º (20), 4.º (10) e 5.º (5 mil escudos), sector feminino: 30, 20, 10, 7,5 e 5 contos, respectivamente, para os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º classificados.

ZANGUEI-ME COM O MENINO JESUS!

Neves de Sousa

Sonhar é (sempre) vencer o dia de hoje, ultrapassar o conseguido, imaginar uma outra meta muitas vezes metafísica e irreal, com certa luta e muita vontade bem capaz de se tornar palpável, conquistada, arrebatada para o reino-concha em que todos temos a ilusão de um refúgio.

Por isso, eu estou hoje muito triste. Deveras sentido com o Deus menino a quem pedira, amontoando-as ao longo do ano, uma dúzia de solicitações que, como se estivessem tocadas pela mais mágica das varinhas tornassem mais belo (e mais atraente) este nosso desporto, a alegria do povo, que tantas vezes tem de ficar recalcada em negrume e desânimo, viajando (mesmo) na nau da incompreensão geral.

O sapatinho, que o coloquei bem aberto e franco, não acordou satisfeito por um só pedido. E, que desejava eu que caísse dos céus ou pudesse ser tocado em terra: apenas o mínimo de benesses que o cidadão dos estádios, dos pavilhões ou das pistas tinha o direito de contemplar antes de cair este ano. Apenas isso.

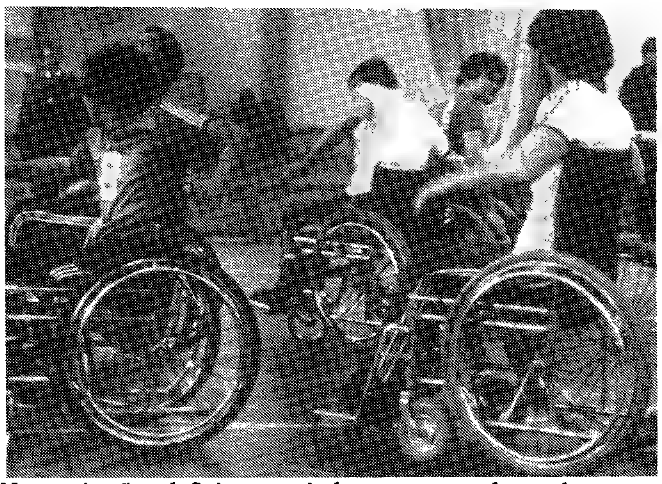
Apenas isto. Um tribunal desportivo onde as causas fossem analisadas fria e judiciosamente, sem que os acusadores logo (e «a priori») funcionassem como omnipotentes juízes e carrascos. Um país que não esgotasse o ridículo da apreciação mundial com a torrente das «chicotadas psicológicas», que, atirando sobre os ombros de técnicos muitos dos erros cometidos ao longo do ano por dirigentes arrivistas e sem um mínimo de qualidade (ou capacidade) se arvoram como defesa de senhores todo-poderosos de uma fatia de império que momentaneamente lhes confere a mais fácil (mas efémera) das popularidades. Um fisco (que evidentemente) colocasse o profissional desportivo ao nível tributário de qualquer outro trabalhador do vasto clã lusitano, mas não lhe escamoteasse a segurança social que apenas por esmola, por compaixão, alguns clubes vão concedendo (como últimas despedidas) a servidores que foram queimados pela voragem do tempo.

E, meus amigos, eu nem sequer pedi muito: mas, gostava que fosse transparente e límpida a vida e a actuação de todos os árbitros, para que terminassem (vez por todas) as suspeições de abordagens, as reticências de um possível suborno, o enfeudamento deliberado e um emblema, as censuras demasiado mordazes que podem mais acirrar multidões, contra os homens que vão tendo coragem para presidir ao espectáculo desportivo, aquilatando em fracção de segundo aquilo que ao mais competente dos tribunais demoraria horas a ajuizar. Queria que aos verdadeiros orientadores de clubes e equipas se permitisse a existência sem sobressaltos: salvo o devido respeito, colocando cada macaco em seu galho. Dirigentes dirigindo, treinadores treinando. Nada mais: e já era muito. Evitaria, por exemplo, que os ocasionais membros de qualquer executivo clubista se envolvessem em contratações desproporsitadas, normalmente feitas pela tentativa de fuga à frustração de nada entenderem desse negócio de técnicas e tácticas. Assumindo compromissos que sabem incomportáveis para a tesouraria do emblema que não defendem.

Não poderia ser de grandes ambições, português que sou e neste reduto nasci. Porém, se isso estivesse permitido, como seria belo que este adeus de ano terminasse em contínua clivagem entre personalidades que desperdiçam a honra e a fama degladiando-se numa praça pública onde apenas faltava a linguagem de carroceiros, também ela agora a lume em diversos areópagos de gente normalmente bem comportada.

Gostava de ter assistido à inauguração de meia dúzia das pistas de «tartan» ciclicamente oferecidas à população, de cada vez que a Rosinha, a Aurora ou as Albertinas, o Lopes, o Mamede, o Regalo ou os Castros erguem o nosso estandarte por essas terras fora. E, como seria bonito que tantos pavilhões dispersos por aí fora não servissem apenas para espectáculos artísticos, casamentos ou banquetes políticos, ficando abertos à meninada que nem sequer (num país que foi de marinheiros) dispõe de piscinas em número suficiente para se contarem pelos dedos de duas mãos!

Continua em impasse a ideia de um vertical Sindicato do treabalhador no desporto: massagista ou roupeiro, treinador ou jogador, preparador físico ou médico, enfermeiro ou guarda de campo. Não aparece um mínimo de apoio governamental a iniciativas de quantos procuram quebrar o marasmo colectivo e dar à juventude ensejo para fuga à droga e ao vício: as Seixalíadas, como os Jogos Desportivos de Lisboa, movimentando milhares de crianças, ficaram calcados na apreciação de quem mais os deveria empolgar, inclusive sem um aceno gracioso e rápido da própria televisão que não perde ensejo de transformar qualquer cochicho de governante em matéria para alta reflexão de um país, obrigado a ver entrar pela casa dentro toda a mediocridade propagandística da nossa época.



Nossos irmãos deficientes: ainda sem uma palavra de apreço governamental

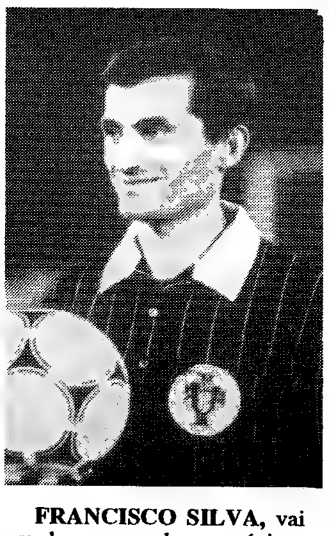
Sem chauvinismo: quem estanca esta incrível enxurrada de brasileiros que estão tomando de assalto a palavra e o trabalho desta porta europeia? Vieram com alta estratégia: polvilhando de termos do seu território nativo a linguagem dos nossos filhos, com a arma doce e insinuante da telenovela. Depois, terreno conquistado, foi um ver se te avias: só em futebol, é caso para pensar se, daqui a meia dúzia de anos, ainda haverá lugar para algum labutador português, treinador ou executante, mestre em Educação Física ou simples psicólogo de segunda apanha, visores ou empregadas de secretaria, que até nem precisam de saber se a bola é redonda. Não falo (obviamente) que se desperdicem os Ottos Glórias e os Iustriques, também da bonita percentagem de «estrelas» que vão resistindo ao afundamento de centenas de compatriotas que somente ajudam a criar má imagem para as verdadeiras «estrelas» do circo.

Não podia (claro) pedir tanto de uma só vez: numa terra onde qualquer medalha conquistada em terreno desportivo estrangeiro é imediato pretexto para os mais importantes senhores do reino abrirem os braços aos laureados, cumulando-os com prémios que ninguém contesta, não se encontrou ainda um minuto, um só minuto, para um beijo de obrigado à pequena comitiva de portugueses deficientes que, na mesma Seul onde a menina da Foz chegou ao pódio, também se elevaram até ao trono do ouro, da prata e do bronze. E voltaram como tinham abalado: apenas cercados pelas famílias e meia dúzia de amigos que tinham confiado não ser vão o esforço da longa viagem.

É isso: se os grandes deste território não podem gastar tempo com pequenas ninharias, que motivo ou razão para uma luz descer do céu e entrar no meu velho e cansado sapato?

ELES SÃO NOTÍCIA

ALVES TEIXEIRA que foi figura exponencial do jornalismo desportivo português, tem a partir de agora o seu nome perpetuado na cidade do Porto. O presidente da edilidade portuense, Fernando Cabral, diria, ao descerrar a placa toponímica, estar prestada homenagem «a um homem que sempre pugnou pelos mais humildes, produto dos seus nobres sentimentos».

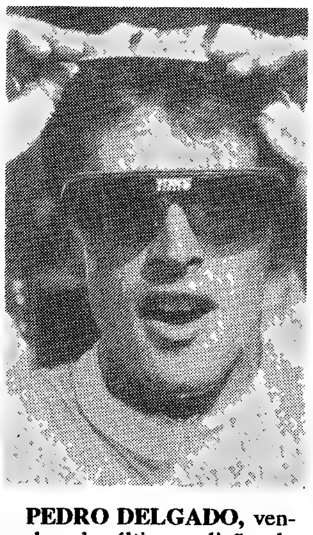


FRANCISCO SILVA, vai ser homenageado no próximo dia 14 do corrente por iniciativa de uma «comissão de algarvios» para assinalar ter recebido, este ano, as insígnias da FIFA. A comissão de honra será presidida por Pinto de Sousa (presidente do Conselho de Arbitragem da FPF) e integra muitos outros dirigentes desportivos da região algarvia.

ALBERTINA DIAS, reputada atleta do Boavista, estará pela terceira vez presente na «S. Silvestre» de Luanda, na companhia do benfiquista João Junqueira, sendo ambos designados pela Federação Portuguesa de Atletismo. Recorde-se que a atleta do clube de Valentim Loureiro venceu as duas anteriores edições.

JORGE ARAÚJO, que figura no topo dos técnicos do desporto luso, será um dos prelectores da IV Clínica de Informação Técnica, organizada pela Associação de Andebol do Porto e que decorrerá na Casa do Desporto e no Pavilhão Garcia da Horta, até 5.ª feira. Participam ainda Jorge Bento, José Massada, António Cunha, entre outros.

PEDRO MIGUEL continua a somar êxitos na modalidade de ténis de mesa. Depois de haver conquistado o título de campeão lisboeta venceu o XX «open» das Caldas da Rainha na categoria de seniores masculinos. Outros triunfadores: Mónica Salgado, Rogério Alfar, Alexandre Filipe, Carlos Graça, Elsa Benavente e António Gameira, vencedores das diferentes categorias.



PEDRO DELGADO, vencedor da última edição do «tour» estará em Lisboa na próxima quarta-feira a convite da Reynolds e V.ª Rosário, Lda. para uma conferência de Imprensa que terá lugar pelas 18 horas no salão «Ball Room» do Hotel Sheraton. Antes da conferência de Imprensa será exibido um «vídeo-reportagem» sobre o último «tour».

HÁ 20 ANOS

A "Apolo 8" regressa

Depois de term passado o Natal no espaço sideral, Frank Borman, James Lovell e William Anders regressaram agora à Terra, a uma velocidade que se acelera à medida que a cabina "Apolo 8" se encontra mais no interoir do campo de atracção da Terra. A cabina, depois de ter estado 44 horas e 9 minutos sob a influência da atracção lunar, transpôs às 17 e 39, TMG, de ontem o ponto de «equigravisfera», em que a atracção da Lua e a da Terra são equivalentes e se anulam mutuamente. O engenho voava então à velocidade de 4828 quilómetros por hora e encontrava-se respectivamente a 325 087 quilómetros da Terra e a 62 764 da Lua.

Revolução armada na Índia

Cinquenta «bases vermelhas» foram criadas pelos revolucionários naxalistas (movimento de extrema esquerda) em oito Estados da Federação Indiana para treinar camponeses para uma guerrilha e fomentar uma revolução armada no país, escreve o jornal «Indian Express». Citando um «documento secreto» que circula nos meios naxalistas, o jornal acrescenta que este documento parece ter relação com o aumento das actividades naxalistas no pais. O documento pede a formação de um certo número de unidades agrupando unidades agrupando operários, camponeses e estudantes - e a criação de centros para o estudo do pensamento maoísta.

Leite artificial a partir de peixe

Os técnicos chilenos estão a produzir leite artificial a partir de peixe, para tentar evitar a morte de 351 mil vitelos por ano devido à falta daquele produto natural. Segundo esperam, este leite, que já se usa em algumas herdades, poderá vir a ser utilizado na alimentação humana.

EM PORTUGAL

	Às 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h
Bragança	5	5	0.0	Neblina
V. Castelo	13	13	0.0	[illegible]
Vila Real	6	6	0.0	Nevoeiro
Porto	10	10	0.0	P. nub.
Coimbra	8	8	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	11	10	0.0	Limpo
C. Branco	6	6	0.0	Nevoeiro
Portalegre	10	10	0.0	P. nub.
Lisboa	9	9	0.0	Neblina
Évora	8	8	0.0	Neblina
Beja	-	-	0.0	P. nub.
Faro	10	9	0.0	P. nub.
Sagres	8	8	0.0	Limpo
P. Delgada	13	12	0.0	M. nub.
Horta	11	10	0.0	P. nub.
Funchal	18	17	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 15, Funchal 20.

NA EUROPA

	Mín.	Às 6 h	Às 18 h
Madrid	[illegible]	3	Neblina
Londres	10	10	Bruma
Paris	[illegible]	5	Encoberto
Bruxelas	9	9	Encoberto
Amsterdão	[illegible]	[illegible]	Neblina
Genebra	[illegible]	1	Neblina
Roma	[illegible]	[illegible]	Neblina
Oslo	1	[illegible]	Encoberto
Copenhaga		2	Neblina
Estocolmo	4	5	Muito nub.
Berlim	[illegible]	[illegible]	Neblina
Viena	4	[illegible]	Muito nub.
[illegible]			Chuva
Atenas	8	[illegible]	Pouco nub.
Moscovo	-14	-15	Neve

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Caracas	14	[illegible]	Nublado
Joanesburgo	16	[illegible]	Chuva
Los Angeles	9	[illegible]	Nublado
Montreal	-8	[illegible]	Neve
Nova Deli	10	[illegible]	Nublado
Nova Iorque	[illegible]	[illegible]	Limpo
R. de Janeiro	[illegible]	[illegible]	Nublado
S. Francisco	6	[illegible]	Nublado
São Paulo	19	[illegible]	Nublado
Tóquio	4	10	Limpo

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade, especialmente nas regiões do Interior. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a manha. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominando de sueste. Neblina ou nevoeiro durante a manha. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste com um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Periodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, enfraquecendo para a tarde, e rodando para sudoeste. Aguaceiros, em especial pela madrugada.

Grupo Central: Periodos de ceu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte. Aguaceiros, que diminuirao gradualmente de frequencia, a partir da manha.

Grupo Oriental: Ceu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado, rodando para noroeste durante a manha. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Ceu geralmente muito nublado. Vento sul moderado a forte. Periodos de chuva.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulaçao de noroeste de dois a tres metros.

Costa Sul: Mar cavado. Ondulacao de sudoeste de um a dois metros.

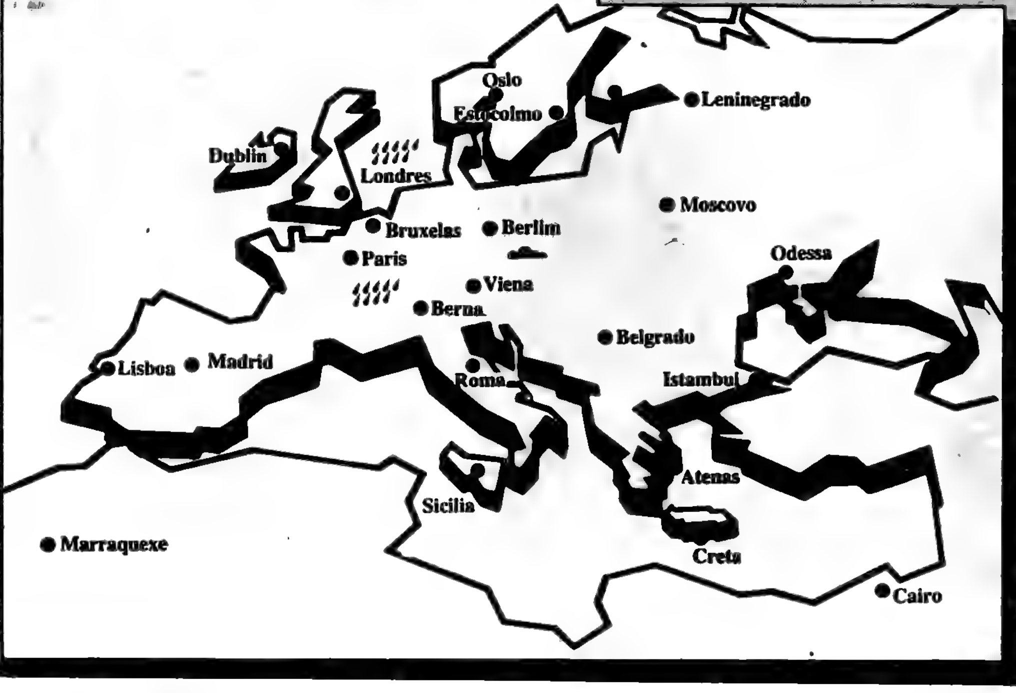
AMANHA

Ceu geralmente pouco nublado nas regioes do Interior e muito nublado no litoral. Ventro fraco soprando moderado de sueste nas regioes do Sul. Neblina ou nevoeiro matinal e pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Ceu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regioes do Sul onde ocorrerao aguaceiros fracos. Vento sueste fraco a moderado. Neblina matinal.

● Informacao do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofisica.



EFEMÉRIDES

1776 As tropas de George Washington capturam 1.000 elementos inimigos na batalha de Trenton, Nova Jérsia, no decurso da guerra de indepência dos Estados Unidos.
1805 Assinatura do Tratado de Paz de Pressburgo entre a França e a Áustria.
1825 É esmagada uma revolta do exército russo.
1827 O sultão da Turquia, Mohamed II, rejeita o direito dos aliados actuarem como medianeiros na guerra da Crimeia.
1846 É criado, oficialmente, o Banco de Portugal.
1893 Nasce o dirigente chinês Mao Tse-Tung.
1898 Pierre e Marie Curie anunciam à Academia das Ciências de Paris a descoberta do elemento rádio.
1901 Termina a construção do caminho de ferro do Uganda, que liga Mombaça ao Lago Vitória.
1938 A declaração do Perú contra qualquer espécie de intervenção estrangeira é aprovada pela conferência Pan-Americana.
1941 Os Estados Unidos declaram Manila como cidade livre nas Filipinas, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1961 As Nações Unidas acusam oficialmente a Rodésia do Norte de ajudar os separatistas do Congo na sua luta contra forças da ONU.
1962 Oito refugiados de Berlim Oriental escapam para a zona Ocidental da cidade atirando o autocarro em que seguiam contra as barreiras na zona da fronteira.
1968 Um jacto das linhas aéreas israelitas é metralhado por guerrilheiros árabes no aeroporto de Atenas.
1971 16 veteranos da guerra do Vietname apoderam-se, simbolicamente, da estátua da Liberdade, em Nova Iorque, para manifestarem a sua posição contra o envolvimento dos Estados Unidos no conflito.
1972 Morre o antigo presidente norte-americano Harry Truman.
1974 A URSS coloca em órbita terrestre a Estação Espacial «Salyut-4», não tripulada.
1977 O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e o presidente egipcio, Anwar Sadat, termina o seu encontro em Ismailia, no Egipto, sem chegarem a acordo sobre a questão da paz no Médio-Oriente.
1979 Pela primeira vez na história, o preço do ouro por onça ultrapassa os 500 dólares.
1984 Os Estados Unidos denunciam ataques vietnamitas a Campos de refugiados cambojanos situados ao longo da fronteira cambojana.
1985 Devido a uma disputa fronteiriça, travam-se violentos combates entre o Mali e Burkina Faso.

Exposição em Santa Engrácia revela quem foi um dos grandes arquitectos de Lisboa

TRÊS SÉCULOS TARDOU A POSTERIDADE

Rodrigues da Silva

A posteridade é uma incógnita. Imagine-se só que um dos maiores arquitectos do barroco português, exaltado em vida por todos os poderes do tempo, caiu, depois, de tal modo no esquecimento que só hoje, 276 anos após a sua morte, o País se permite a primeira grande retrospectiva da sua imensa obra.
Esse arquitecto foi João Antunes e a exposição que testemunha o muito que criou em Lisboa e um pouco por Portugal, do Minho ao Alentejo, está agora patente ao público no edifício que bem poucos saberão ter sido de sua autoria: Santa Engrácia, o Panteão Nacional.
Esta exposição, inaugurada no dia 13 do corrente, passou até agora completamente despercebida, como despercebido da generalidade das pessoas que em Lisboa vivem é o facto deste João Antunes, arquitecto, ter sido o autor de tantos edifícios, tão familiares dos lisboetas: Santa Engrácia, já se disse, mas também a igreja da Senhora da Saúde, na Mouraria; o Paço da Bemposta, no Paço da Rainha; a capela-mor da igreja dos Mártires, no Chiado, tantos mais.
Esta exposição devolve a João Antunes a memória evocativa que Lisboa lhe devia. Mas não só. Graças a um excelente catálogo, este lisboeta nascido na Rua do Alecrim, três anos após a Restauração do 1.º de Dezembro de 1640, tem finalmente aquilo que poderemos chamar de uma fotobiografia. Trezentos e quarenta e cinco anos depois do seu nascimento!

Disse-se fotobiografia e insiste-se no termo. É que se a exposição dura o que dura (neste caso, encerra em Fevereiro), o catálogo esse fica. E fica para testemunhar em fotos, desenhos, fac-símiles de documentos, plantas e traçados quase tudo o que João Antunes concebeu e edificou, mais de quatro dezenas de edifícios civis e religiosos, felizmente na maioria ainda de pé.

A lista de obras de João Antunes é de tal modo impressionante que espanta nunca dele se ouvir falar, o seu nome não surgir ligado a nada que o evoque em Lisboa, cidade que ficou marcada pela sua traça, não só em edifícios de grande porte, mas também em pequenos pormenores arquitectónicos (portas, retábulos, pedrarias, torres, frontespícios, púlpitos, portais, túmultos, claustros) um nunca acabar que passa por monumentos, cujo nome pronunciamos todos os dias sem cuidar de saber quem os imaginou, ou pôs de pé: De Santa Engrácia a S. Pedro de Alcântara, do Paço da Rainha a Santo Antão, dos Mártires ao Santíssimo Sacramento, da Mouraria a Santo Eloi, de Santos-o-velho à Encarnação, da Graça a Santa Marta.

Fora de Lisboa, das obras mais interessantes de João Antunes, registem-se a Igreja da Senhora da Conceição, em Atouguia da Baleia (Peniche); a Igreja de Santiago, em Alcácer do Sal, o Santuário do Cabo Espichel e a Igreja do Senhor da Cruz, em Barcelos.

O catálogo faz a cronologia exacta de todas as obras de autoria certa, ou atribuída a João Antunes, acompanhando grande parte de uma pequena memória histórica.

Maia Ataíde, no texto principal do catálogo, traça a biografia do arquitecto nascido em 1643 e falecido em 1712. Uma biografia que, graças a esta exposição e ao acervo de documentos que reuniu, permite fazer luz sobre muitos pontos obscuros da vida de João Antunes.

Uma vida, até agora, parcialmente ignorada, a começar pela data do seu nascimento e pelo que fizera até ao ano fundamental de 1681 em que, com 39 anos de idade, recebe a encomenda monumental da igreja de Santa Engrácia.

A igreja de Santa Engrácia, hoje Panteão Nacional. João Antunes é o autor do projecto e esta é a sua obra de maior importância em Lisboa e no País

Ainda restam pontos obscuros, eventualmente obras a serem-lhe atribuídas, mas o fundamental já se conhece, quase toda a sua vida, mulher, os muitos filhos, a actividade que pôde desenvolver «sem sobressaltos», um bom número de documentos em que se atesta no Paço «a boa conta que sempre deu de tudo o que lhe foi encarregado» e fez com «zelo e préstimo».

Manuela Birg, que planificou esta exposição e assina um texto do catálogo, considera que o contraste luz/sombra que é grande marca do barroco se projecta na personalidade artística de João Antunes, simultaneamente capaz de assumir a grande monumentalidade arquitectónica e de conceber com sensibilidade e delicadeza preciosos trabalhos de mármore embutido como se fossem pinturas de pedra.

Nem admira: o homem que ergueu Santa Engrácia e a Igreja da Senhora da Saúde, que trabalhou no Convento de Cristo em Tomar e na Igreja dos Cardeais em Lisboa antes de ser arquiecto, como tal assim chamado em documentos reais, assumia-se apenas como mestre-pedreiro, às vezes pedreiro só, sem o qualificativo de mestre. Mas a sua obra resistiu ao tempo, nem o terramoto em Lisboa destruiu o que mais importante fez.

Como se ele soubesse que construía para a posteridade, mesmo se a posteridade levou quase três séculos a devolver-lhe, com um livro e uma exposição, a memória que Lisboa e o país lhe merecem.

Igreja da Senhora da Saúde, o que resta no Martim Moniz da velha Mouraria. João Antunes traçou-lhe a planta e os alçados. Muito danificada pelo terramoto de 1755, a igreja mantém ainda a fachada principal e o portal

Igreja de Santos-o-Velho em Lisboa. João Antunes concebeu as torres sineiras, o frontespício, púlpitos e porta lateral

R. Coelho da Rocha, 16

Prédio de Pessoa não será demolido

O prédio onde Fernando Pessoa morou nos últimos quinze anos da sua vida não será demolido e a Câmara Municipal de Lisboa poderá vir mesmo a comprá-lo se necessário for. A notícia foi dada, no sábado, pelo «Europeu» e pelo «Expresso», mas o «DL» não a conseguiu confirmar até hoje ao fim da manhã. De qualquer modo, ambos os jornais que anteontem noticiavam o facto, citavam como garante das intenções da CML o vereador da Cultura Vítor Reis.

O prédio em causa é o n.º 16 da Rua Coelho da Rocha, em Campo de Ourique, e encontra-se com cadeado na porta. Se a isto se acrescentar o cenário de degradação do imóvel, dir-se-ia que o seu destino era a demolição.

A acreditar em Vítor Reis, porém, o prédio ficará de pé, muito embora a intenção do senhorio fosse demoli-lo. Não o fez ou não chegou a poder fazê-lo porque para o local não havia projecto de substituição.

A autorização camarária para a demolição foi dada e só depois suspensa. O despacho de suspensão surgiu quando a CML foi alertada para o facto – que ignorava até ao princípio deste ano – de que Fernando Pessoa ali vivera no 1.º dt.º. Mas as intenções do senhorio datam pelo menos de 1985, quando se recusou a deixar colocar na fachada do prédio uma lápide evocativa do poeta.

A Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada indignou-se, fez constar e em dois anos a CML ficou a saber onde Pessoa morara de 1920 a 1935. Mais um ano e o embargo à demolição do prédio tornou-se um facto.

Faz hoje uma semana, na sessão da CML, a questão foi posta pelo vereador Rui Godinho (APU) e as respostas de Abecasis terão sido «evasivas». As declarações de Vítor Reis ao «Expresso» e ao «Europeu», porém, clarificaram-nas: o prédio não será demolido. Resta saber, agora, o que lhe acontecerá: fica de pé até cair por si, alguém o compra ou a CML adquire-o, e, neste caso com que objectivo?

Recorde-se que, como referimos no sábado, a CML acabou de adquirir por 36 mil contos um espólio de Fernando Pessoa constituído pela biblioteca de 1100 livros do poeta, alguns móveis que decoravam a sua casa e duas dezenas de objectos pessoais. Alguns livros agora entrados na posse da CML estão anotados por Fernando Pessoa, entre os quais uma primeira edição da «Mensagem» (último preço em leilão: 500 contos).

10 Dias em Coimbra

PARALELAS

Carlos Porto

Talvez mais importante do que os espectáculos apresentados, com excepção do Auto da Índia, numa perspectiva de criação de vectores que conduzam à existência duma autêntica vida teatral, foi o conjunto de actividades paralelas realizadas no âmbito da BUC/88.

O primeiro painel de debates foi dedicado aos Centros de Documentação e Revistas de Teatro. Seguiu-se-lhe um painel sobre Escolas de Teatro que Eugénia Vasques orientou com uma grande facilidade de comunicação em francês e com grande rigor, o que tornou possível que a sessão dupla fosse extremamente produtiva. Estiveram representadas várias escolas portuguesas, como a E.S.T.C., Escola de Formação do C.C.E., a Faculdade de Letras de Coimbra (cadeira de História do Teatro do dr. José Oliveira Barata) e escolas estrangeiras como a Escola de Bolonha, a Escola de Belas-Artes (Oisk) de Praga, a Universidade de Groningen (Holanda), o Instituto de Teatro de Barcelona, o Conservatório de Madrid, o Studio H. Tershnk, de Anvers, e o Departamento de Teatro da Universidade de Liège, ambas da Bélgica.

E ainda Jacques Lecoq, da Escola Internacional Jacques Lecoq, de Paris, e Jean-Pierre Miquel, director do Conservatório Nacional Superior de Arte Dramática de Paris. Não me parece que seja normal o encontro à mesma mesa destes dois homens de teatro de projecção universal, cujos depoimentos, vivos, polémicos, interessantíssimos, teriam bastado para justificar a realização deste painel.

Foi pena que o painel sobre Gil Vicente, anunciado para fecho da BUC, tivesse falhado por ausência dos convidados, Deniz-Jacinto, Osório Mateus e Rogério de Carvalho, já que Luís Miguel Cintra, único presente, não se mostrou disponível para realizar, sozinho, o debate previsto.

Além destes painéis, a BUC apresentou uma série de realizações relacionadas com a cenografia que constituiu o que de mais importante se fez até hoje em Portugal nesse campo, incluindo uma excelente exposição de fotografia e maquetas de alguns dos principais cenógrafos portugueses, uma comunicação do arq.° francês Marcel Freyefont, professor na Universidade de Clermont-Ferrand e uma conferência com a participação de Anabela Mendes e Carlos Porto.

Exposição: A arte de lutar contra o efémero

Uma fotografia é sempre verdadeira, ou seja, é uma imagem que vale por si só: podemos ler os vários elementos que a constituem — um rosto, uma paisagem, uma casa, uma cena de rua ou de teatro, etc. — na sua própria, absoluta, intransponível realidade.

Mas uma fotografia pode também mentir-nos. Peguemos num exemplo: a fotografia de uma cena teatral, que vem mesmo a propósito. Um fotógrafo de arte pode conseguir com um bom ângulo de visão, uma boa luz, técnica e aquilo a que chamaremos talento, uma bela fotografia. O leitor da fotografia, que não tenha visto o espectáculo, é levado, quase inconscientemente, a extrapolar: que rico espectáculo que deve ter sido. Essa a vantagem de quem conhece a realidade que está por detrás da realidade que é a foto. Fixando o efémero, a fotografia permite fazer o percurso contrário: redescobrir o que já não existe, como se existisse (a Grande Ilusão!).

Privilégio pois de quem viu o que esta exposição (não) mostra: alguns dos mais belos espectáculos do teatro português recente. Percorremos lentamente a exposição, a maqueta de **Perdidos numa Noite Suja,** trabalho de José Rodrigues para a Seiva Trupe; de António Barros (fotos, desenhos), o ferro, o néon, a luz da noite — o trajecto das personagens de Fassbinder; Nuno Carinhas (O Fim/ACARTE), os sinais de outros espectáculos, sinais também de um país pobre, sem esperança mas à espera. Os gestos de um corpo (Olga Roriz, bailado na Gulbenkian/1987); ainda as portas, as personagens entre as portas, as portas que se abrem e se fecham.

Percursos, de Vasco Wallenkam na Gulbenkian (1981), os corpos e a beleza do caleidoscópio.

Cristina Reis (1982), as pequenas máscaras artesanais de **O Labirinto de Creta,** uma velha escada de encostar, no cimo surge a cabeçorra irónica do Minotauro.

A diferença, lado a lado. Dalton Salem Asseff para Tennessee Williams, a arquitectura de um espaço de solidão, de incomunicabilidade. A luz e a escuridão. O tempo e as rosas. **O País do Dragão, Bruscamente no Verão Passsado, Vieux Carré:** o realismo e o fantástico do mundo de TW Um lugar e um tempo.

António Lagarto — **Ninguém (Frei Luís de Sousa),** de Ricardo Pais, a grande pintura da Renascença, a instalação, e água e os ícones; as molduras vazias para Ninguém.

Só Longe Daqui, coreografia de Vasco Wallenkemp, encenação de Ricardo Pais — a paisagem da mecanização, a solidão do comunicante. A noite no seu absoluto, envolvendo os corpos que procuram o que não está longe dali.

Anatol — (Teatro Nacional), a ficção do espaço, a poética do fútil — o nevoeiro, o cisne, os vidros, a neve, a dança, tudo flui, tudo se irrealiza.

Teatro de Enormidades, ainda com Ricardo Pais, instalação, o mundo da neve, a casa perdida na montanha, o romântico da paisagem solitária. Outros trabalhos: as relações entre a dança, a música e o teatro, os percursos da sombra e da luz.

E depois o mundo tão rico, tão belo de José Manuel Castanheira, com Carlos Fernando (maqueta e fotos de **Todos os Campos Cómicos Acabam com uma Canção).** O trabalho sobre textos de Ritsos (**Sonata** — o sofá, o manequim vestido, a janela, o pequeno comboio, invisível; **Crisótemis,** o fechamento, o trabalho com a luz). E também uma montra na BUC de 86, **Assalto ao Sono Profundo de uma Velha Actriz.** O manequim e os pequenos bonecos como insectos devoradores, como em **Sonata** e **Todos os Cómicos Acabam com uma Canção.**

Depois os Tchekhov's inesquecíveis com Rogério de Carvalho. **O Tio Vânia** — a translucidez, o silêncio, as sombras das árvores, o quietismo, as frustrações; **Jardim das Cerejas** (com João Lourenço) — maqueta e fotos — o mais polémico dos cenários de José Manuel Castanheira: o espaço fechado, o espaço que é só teatro e não imitação do real. E depois a cena abrindo-se para outra dimensão, e de uma outra vida possível. Contraluz: o velho Firs preparando-se para morrer no armário que abre para o infinito.

Um Jeep em Segunda Mão, de Fernando Dacosta (1987), com Adolfo Gutkin (1987), cenário-instalação — a guerra, os sinais da guerra, de África, os ecos de um mundo a desabar.

Com o Teatro da Caixa, **O Avarento,** de Molière, encenação de Adolfo Gutkin, a maqueta de um magnífico espaço teatral, construído pelos artistas amadores, e logo destruído; fotos: os panejamentos e os fatos, o contraste do branco com o fato negro do Avarento; um cenário que impõe a legibilidade do texto.

A Noite e o Momento, Teatro Hoje (1985), a cama e o lugar do espectador-«voyeur».

As sugestões do Poder (colunas e fragmentos) em **Tartufo,** de Molière, com Carlos Avilez e o TEC; a geometrização de **Os Cenci,** de Artaud, encenação de José Valentim Lemos.

Depois de José Manuel Castanheira, o melhor conjunto da exposição, outro grande cenógrafo, João Brites: **A Nora,** de como a justiça anda às voltas: **Montedemo,** sobre o texto de Hélia Correia, a árvore, a noite, os signos do social, as máscaras, o carro de bois; a espantada nau de **Trágicos e Marítimos,** lugar de glória e de teatro, lugar de todos os desastres, e mesmo da razão de ser do nosso povo, sempre em fuga para algures.

Uma exposição notável, de que não se citou toda a gente, como José Carlos Barros (**Mãe Coragem**) e Vera Castro (**Três Irmãs**/Cornucópia), uma exposição que mobilizou o esforço de muita gente e em especial das jovens Frederica Nascimento Ferreira/Mariana Sá Nogueira que trabalharam incansavelmente para que fosse possível.

Esta admirável exposição foi ainda valorizada pelo facto de ter sido apresentada no edifício das caldeiras que pertencia ao antigo hospital da Universidade e servia para aquecer a água e ainda de forno crematório, um cenário espantosamente teatral.

Outras histórias

Entre os convidados presentes em Coimbra contou-se o antigo director do Festival de Avinhão, Paul Puaux, actualmente director de Maison Jean Vilar de quem foi muito amigo e a quem

«Auto da Índia», de Gil Vicente, pelo TEUC

CRÍTICA DE TEATRO

sucedeu na direcção do festival. Paul Puaux falou para um grupo reduzido de pessoas da actual situação do teatro em França que, do seu ponto de vista, não é famosa, assim como de temas mais específicos numa conversa descontraída e muito estimulante. Ele mostrou o seu interesse em receber informações regulares da actividade teatral em Portugal que procurará divulgar junto de várias estruturas do teatro em França. Impressionado com a qualidade do espectáculo do TEUC (**Auto da Índia,** na encenação de Rogério de Carvalho), Paul Puaux prometeu fazer todos os esforços para que o espectáculo se desloque a França. Também o arq.º Marcel Freyefont impressionado com a qualidade da exposição de cenografia, prometeu tentar a sua ida a França. Aliás, o interesse manifestado pelas personalidades estrangeiras convidadas pelas criações portuguesas foi um dos aspectos positivos da Bienal.

António Augusto Barros: Primeiro Balanço

Era preciso fazer a pequena história das iniciativas que se situam no campo da cultura e que em Portugal esbarram, constante e dolorosamente, com as grandes barreiras burocráticas, a falta de dinheiro, o não te rales, as incompreensões, o não vale a pena, o desinteresse, as suspeições políticas, as contrariedades operacionais, que sei eu... A BUC, nesta edição, viveu até às vésperas da sua realização na corda bamba do faz-se ou não se faz, vamos conseguir fazer com 2000 ovos uma omoleta que exigia 20 000? A omoleta fez-se, talvez não tenha ficado tão boa como podia ficar, custou horas de sono aos cozinheiros, alguns cabelos brancos que a sua juventude não merecia. Na prosápia do seu poder os responsáveis pelos apoios que são devidos a iniciativas como esta ficaram todos contentes. Não cumpriram o seu dever, não se interessaram a tempo e horas como lhes competia, concederam uma pequena parcela do que o trabalho exigia, e ainda por cima logo se desinteressaram, nem sequer pensaram na possibilidade de dar um salto a Coimbra (ou ao Porto ou a outro sítio), nem por um momento lhes passou pela cabeça que estar na Cultura é também um dever (e deve ser um gosto) de participar, não de fiscalizar, mas de estimular, de tornar vivos os laços entre promotores, agentes, apoiantes, público.

António Augusto Barros foi o inventor desta Bienal, o seu grande animador com uma equipa incansável. Não se pode dizer que a festa de Coimbra tenha sido um modelo de organização mas existiu, produziu, animou, apesar de todos os obstáculos incluindo a coincidência de datas e os problemas por esse facto levantados, e se calhar não casuais, da BUC com a Semana dos Caloiros.

No penúltimo dia da BUC tive uma pequena conversa com António Augusto Barros,, que me falou dos problemas da organização e de outros problemas. De acordo com a ideia de que este ano o público acorreu em menor número mesmo em espectáculos de dança, AAB referiu que uma média de 200/300 espectadores não é má mas não deixou de reconhecer que o facto de ter havido uma grande mobilização por parte da AAC para as manifestações académicas prejudicou a afluência de jovens. Foi claro nas referências aos subsídios com o Ministério da Educação a despejar, para a SEC, a água do seu capote, a SEC a conceder 2500 contos para um orçamento de 20 000, e o Ministério da Juventude ainda uma incógnita.

Mas as dificuldades da BUC tiveram também a ver com os problemas da política cultural, ou a sua ausência, por parte da autarquia como tiveram a ver com certas e inesperadas resistências, como a de alguns grupos em apoiar a exposição de cenografia (uma das principais realidades desta BUC, acrescento). Para AAB o facto decorre de algum isolamento em que estão mergulhados os nossos criadores teatrais, desejando a BUC lutar contra esse isolamento, tendo em atenção que isto também tem a ver com comportamentos éticos.

Para o director da BUC, esta não deverá confinar-se a uma única área de actuação, limitando-se à apresentação de espectáculos de grupos universitários. Deverá, por um lado, alargar a área de tipos de estruturas de produção porque existem fórmulas diversificadas de teatro universitário, incluindo grupos profissionais, o que este ano já aconteceu com dois grupos espanhóis. Por outro lado, interessa desenvolver a área de actividades paralelas que já foi este ano extremamente produtiva, assim como o alargamento substantivo a outras zonas de criação (em 88, a arquitectura, a escultura, etc.). Conseguir que a BUC tenha uma intervenção a nível nacional e consiga uma implantação no terreno do que a extensão, este ano, à Figueira da Foz (com teatro e artes plásticas) foi um exemplo convincente.

Para AAB a edição de 1988 da Bienal Universitária de Coimbra mostra que este é um projecto em desenvolvimento tendo já revelado algumas das suas vertentes e algumas das suas possibilidades. A criação de uma nova estrutura — o Instituto de Teatro Paulo Quintela — virada sobretudo para a formação e para a investigação virá a permitir um alargamento e um aprofundamento do projecto bienal que deverá interessar-se não apenas pela apresentação de espectáculos como pela realização de debates, seminários de formação, e ainda a possibilidade de equação dos problemas do teatro em Portugal, e não só, e a elaboração de respostas para esses problemas. É, pois, ambição da bienal não se manter alheia, muito pelo contrário, à problemática actual do teatro em Portugal e na Europa. Para isso, como é óbvio, precisará de meios que lhe possibilitem avançar nesse sentido.

A BUC quer ser, como festival, uma dinâmica de novos projectos de teoria e de prática teatrais.

Sem microfone Serpa não quis ficar sem cantar.

"Jam Session", no Bar Oceano

UMA CONSOADA DIFERENTE

Maria José Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

Sofrendo de solidão, mas não solitários, alguns elementos do *underground* lisboeta juntaram-se para passarem e curtirem a noite de Natal. Até às cinco da manhã beberam, tocaram, dançaram e estiveram juntos.

Ditam as regras que se passe a consoada em família, ou para os que a não têm, pelo menos, com algum decoro. Acontece que cada vez são mais os que não pensam assim. Nessa categoria encontram-se muitos dos músicos da música moderna portuguesa.

O ano passado a iniciativa coube ao bar das Palmeiras.

Teve tanto sucesso e, foi tão concorrida, que este ano, o bar "Oceâno" (que conta na sua gerência com nomes como o do actor João Grosso e Pinela dos ex- "Emílio e a Tribo do Rum") decidiu não a deixar morrer.

Tudo foi diferente

Começaram a chegar por volta da meia-noite. Eram de todas as idades, aspectos e feitios. Animava-os o frenesim do horror provocado pela Quadra. Família, em termos tradicionais, diz-lhes pouco ou nada. Sentem-se bem é junto do seu clã. E quanto aos dias de "boa vontade" já deram. Consideram o Natal a hipocrisia imposta, por tradição, com a qual não pactuam. Por isso o ambiente era o de uma cerimónia, ao jeito índio, antes de um combate: fuma-se o cachimbo, bebe-se as aguardentes tradicionais, faz-se música de incitamento à coragem e dança-se para que os deuses concedam a protecção contra todos os males.

Desta vez sem a presença dos músicos mais conhecidos, como no ano anterior, e com a falta de um microfone, pondo, à partida, os vocalistas fora de jogo, aconteceu, também, uma *jam session* com momentos bons e outros, antes pelo contrário.

Vieram de todas as tribos

Pelo estrado-palco passaram o João Ribas (ex-" Ku de Judas") e a sua nova banda, Pinela, João Vieira ("Ena Pá 2000"). Na sala estavam outros dos "Amen Sacristi", "Tomcat" e músicos de grupos que já acabaram e uns poucos de alguns que nem começaram. Havia gente da moda, da escrita, emigrantes, estrangeiros, desempregados, estudantes e boémios.

A surpresa em termos de som terá sido, sem dúvida, a apresentação da banda, da figura carismática João Ribas, a trio com baixo e bateria tendo, fundamentalmente, improvisado, provocou a curiosidade de ver e ouvir o que andam a compor.

Curiosa foi a união do *rockabilly* Pinela, com o Ribas do *punk rock* a lembrar-nos que a origem dos estilos é toda a mesma o *rythm'n' blues.*

Apesar da bateria imcompleta, reduzida ao mínimo elementar, e da falta de microfone, que não impediu o Serpa (ex-"Ku de Judas") de cantar a plenos pulmões sem que ninguém ouvisse, pode-se dizer que foi uma excelente noite do *underground* lisboeta. Até ao próximo ano.

João Ribas: um músico inspirado

Bibliotecas em Coimbra e Cantanhede

Teresa Gouveia preside em Coimbra à cerimónia de assinatura do contrato-programa da rede concelhia de bibliotecas, estabelecido entre o Instituto Português do Livro e da Leitura e a Câmara Municipal de Coimbra.

Mediante este contrato-programa, o IPLL concede à Biblioteca Municipal de Coimbra um subsídio de 8355 contos.

Cerca de 6300 contos são destinados à aquisição de estantes para o novo edifício da biblioteca, ainda em construção, e os outros 2000 para equipamento audiovídeo e mobiliário de uma biblioteca infantil a criar no edifício Chiado.

Fonte da Câmara de Coimbra revelou à Lusa que o IPLL, no âmbito de um projecto de apoio à leitura em suportes especiais, deverá contribuir, no próximo ano, com um subsídio de 750 contos para uma cabina de gravação e outros equipamentos destinados à secção de deficientes visuais da Biblioteca Municipal.

O presidente do IPLL subscreverá ainda hoje um contrato-programa para a construção, equipamento e dotação de fundos bibliográficos da futura Biblioteca Municipal de Cantanhede.

Segundo a Câmara local, trata-se de um empreendimento estimado em perto de 124 mil contos, metade dos quais financiados pela Secretaria de Estado da Cultura, através do IPLL.

A futura Biblioteca Municipal de Cantanhede disporá de um espaço de leitura para adultos e de outro para crianças, secção de audiovídeo, sala polivalente e sala de reuniões.

Prémios

Entretanto, a CML constitui diversos prémios municipais a serem atribuídos anualmente: Francisco Keil do Amaral (Espaços Livres Públicos), José Simões de Almeida (Escultura), Carlos Botelho (Pintura), Baptista Rosa (Vídeo), Joshua Benoliel (Fotografia), Joly Braga Santos (Música), Alfredo Marceneiro (Fado), Raphael Bordalo Pinheiro (Banda Desenhada), Augusto Vieira da Silva (Investigação), Maria Leonor (Rádio), Raul Lino (Recuperação e Restaurração de Edifícios), Eugénio dos Santos (Recuperação de Edifícios com a Instrução de Novas Linguagens Arquitectónicas). O prémio de Azulejaria passa a designar-se Jorge Colaço e os literários passam a dar pelo nome de Eça de Queiroz (Literário) e Júlio de Castilho (Jornalismo).

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

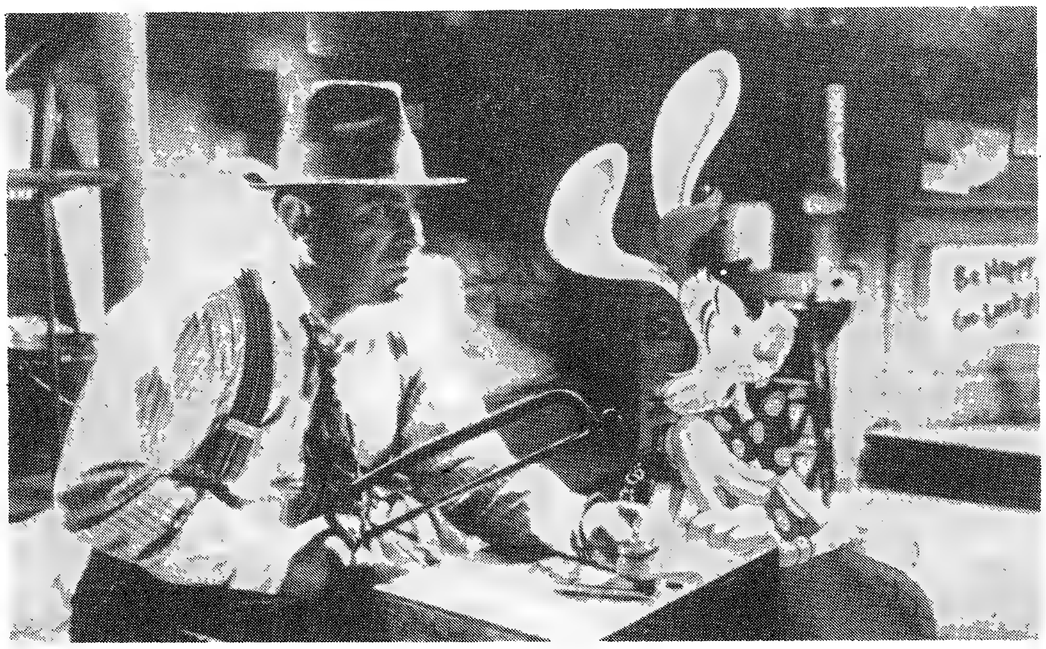
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub. **QUEM TRAMOU ROGER RABITT?**

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776060

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

CUECAS HÚMIDAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

OBSESSÕES CARNAIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A RAPARIGA DA FLORESTA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
INFERNO EM DIRECTO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

NATIVAROS GAESTERNA
18.30 h
GERTRUD
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

CORCODILO - DUNDEE II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)

Gemini

— T. 734009

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

MENINAS DE LUXO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

GENTE GIRA III
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS ANJINHOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
BIRD - O FIM DO SONHO
(maiores 18 anos)
21.30
O AMIGO MORTAL
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

CROCODILE DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme «Murro Atómico».

CACÉM – Cinestúdio Flores «Fogo na Estrada», maiores 12 anos

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Na Terra da Magia», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Bom Dia Vietnam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Rasto de Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tucker – Um Homem de Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

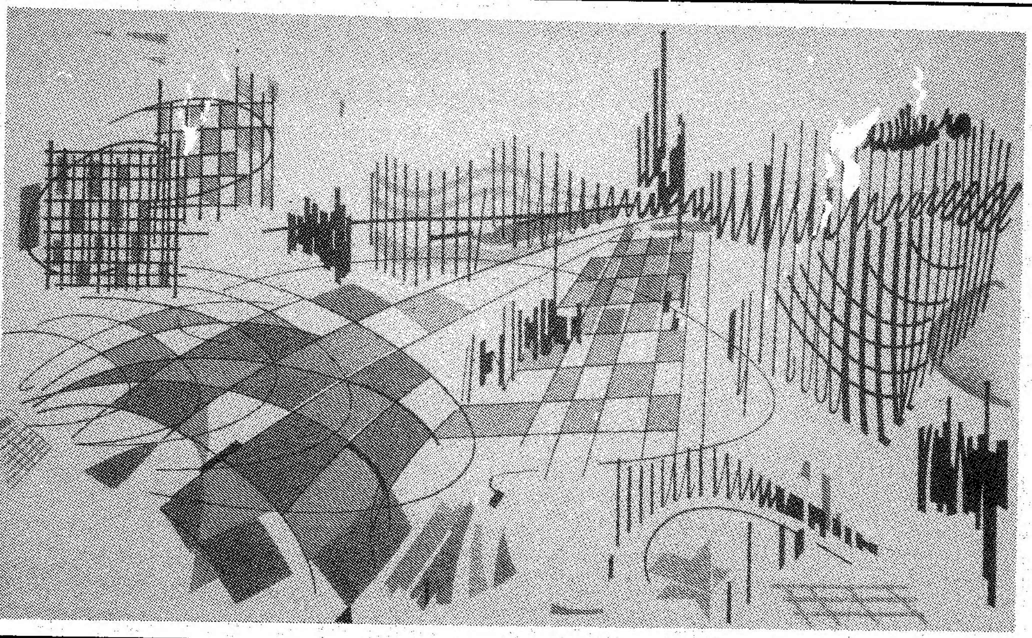
ALMADA – Academia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

NADIR AFONSO EM COIMBRA



Na galeria Bric-a-Brac de Coimbra (R. Alexandre Herculano, 16) encontra-se patente, até 8 de Janeiro, uma exposição de Pintura de Nadir Afonso. Natural de Chaves, diplomado em Arquitectura pela Escola de Belas-Artes do Porto, foi bolseiro do governo francês e frequentou o curso de Pintura da École des Beaux-Arts de Paris.

Do seu currículo constam numerosas exposições individuais, nomeadamente em Paris e Nova Iorque e representações em museus, entre os quais o Musée National d' Art Moderne du Centre Georges Pompidou de Paris.

Prémio Nacional de Pintura e Prémio Amadeo de Souza Cardoso. Sala Nadir Afonso no Museu da Região Flaviense e Medalha de Ouro da Cidade de Chaves. Membro da Academia de Belas-Artes e da Ordem Militar de Santiago de Espada.

Obras estéticas publicadas por Nadir Afonso: La Sensibilité Plastique, Presses du Temps Présent (Paris, 1958), Les Mécanismes de la Création Artistique (três edições: francesa, inglesa e alemã), Éditions du Griffon (Suiça, 1970), Le Sens de l' Art (Imprensa Nacional-Lisboa, 1983) e Monografia (Bertrand Editora-Lisboa, 1986).

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera-Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 1 de Janeiro, às quartas das 16 às 19 e às sextas, sábados e domingos das 12 às 20, pintura de Zélia Roque.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok-cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da Gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/Desenho/BD.

ESPAÇO FAUL DO PS (R. S. Pedro de Alcântara, 81): uma exposição de "artesanato de qualidade" que inclui uma individual do ceramista Américo Rodrigues.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Comunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, pintura de Armando Anjos, patente de segunda a sábado das 14 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15): até dia 30 de Dezembro, a colectiva de pintura e escultura com trabalhos de Bual, Espiga Pinto, Francisco Simões, Rui de Azevedo e Rui Matos.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, guaches de Fernando Ançã.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Dezembro, pintura de António Galvão sobre o tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo". Patente das 17 às 23.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE ALCOBAÇA: a exposição "Actos em Cenários" de Paulo Afonso, patente até 23 de Dezembro.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL (Av. Luisa Todi, 162-Setúbal): atá 31 de Dezembro, a exposição "Tempo Esquecido", fotografia e lápis de Eduardo Carqueijeiro.

GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 23 de Dezembro, pintura de Regina Chulam

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Dezembro, colectiva de pintura e cerâmica do 3º aniversário.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico-Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte e o Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALTO SÃO JOÃO: ORIENTE – Rua Lopes, 120. Telef. 843381; **AREEIRO: Ideal** – Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Telef. 842803; **BAIXA: UNIFA**– Rua da Vitória, 21-23. Telef. 323793; **BOA-HORA-AJUDA: Boa-Hora** – Rua Quartéis, 25-27. Tele.f 637777; **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio** – Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **CHILE: Bastos** – Rua Morais Soares, 91-D. Telef. 844350; **CONDE REDONDO: Salus** – Rua Luciano Cordeiro, 73. Telef. 542239; **ENCARNAÇÃO: Ascenso** – Praça do Norte, 11-A. Telef. 311216; **FR. FEIRA POPULAR – Av. REPÚBLICA: Alcântara** – Av. da República, 74-A. Telef. 771379; **ROMA – TEATRO MARIA MATOS: São João Deus** – Rua Pedro IVO, 1-A-B. Telef. 885140; **SÃO DOMINGOS BENFICA: Sousa** – Estrada de Benfica, 429-431. Telef. 780027; **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião** – Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3. Telef. 548642; **TELHEIRAS SUL – QUINTA S. VICENTE: Quejas** – Rua Prof. Francisco Gentil, 36-A. Telef. 7584144; **BRANDOA – AMADORA: Correia** – Urb. Alfornel – Cel. G-Lote 137-LJ. B (Poente). Telef. 990122; **CARNAXIDE: H. Amaral** – Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; **ODIVELAS – PATAMEIRAS: Amaral** – Rua Antero Quental, 8-8-A. Telef. 9825455; **PONTINHA: Cruz Correia** – Estrada Santo Elói, 41-A. Telef. 992453.

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira – Rua Alcântara, 5-A-B. Telef. 637563; **ALVALADE-Av. BRASIL: Marbel** – Av. Roma, 131-A. Telef. 776235; **BENFICA – BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia** – Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-LJ. DTA. Telef. 707500; **CHELAS – COL. VALSASSINA: Santos Silva** – Zona N 2 – Chelas-Bloco II-I-LT. 226-LJ. 22. Telef. 851265; **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional** – Rua do Salitre, 7. Telef. 546858; **ESTRELA – INFANTE SANTO: ALB** – Rua Santana á Lapa, 156. Telef. 663561; **INTENDENTE – CINEMA ROXY: Magalhães** – Av. Almirante Reis, 4-D-F. Telef. 549479; **PICHELEIRA: Marluz** – Calçada da Picheleira, 140-B-C. ; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **POÇO DOS NEGROS: Modelar** – Largo Dr. António Sousa Macedo, 7. Telef. 608896; **REGO: G. Silva** – Rua Francisco Tomás da Costa, 3-A-C. Telef. 771873; **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas** – Rua São Vicente, 31-37. Telef. 864351; **SALDANHA: Cardeira** – Av. Duque d'Ávila, 32-C. Telef. 543495; **BURACA – AMADORA: Vaz Martins** – Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36-V. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO: Nova** – Rua

Linha de Cascais

ALGÉS – Miramar – R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048) Perm.; **LINDA-A-VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Perm.; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; PORTO SALVO – Ferreira Bastos – R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Perm.; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho Silveira** – R.A. Albuquerque, Lote B - Lj/2 (T. 2470361) Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 h.; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090) Perm.; **PAREDE – Macau** – R.J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Perm.; **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Lote 7-B Hera (T. 2852121); **MADORNA – Madeira** – Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques Santos** – R. Ferreira J.A. 15 (T. 260116) Até às 22 h.; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078) Perm.

Outra Banda –

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** , Av. Gen. Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** , R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, Est. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino** , R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho** , L. Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pereira**, Est. Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho** , R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Romeiro – Urb. Casal S. Brás, lote 116 (T. 4949050) Perm.; **S. Jorge** – R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (T. 4938703) Até às 22 h; **DAMAIA – D. João** – Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 h; **QUELUZ – Serra & Pinto** – Av. Ant.º C. Sá, 50-GE (T. 4377619) Perm; **Albergaria** – Queluz de Baixo. Até às 22 h.; **CAMARATE – Flores** – Av. Forças Armadas V. Mor. Catujal (T. 2510850) Até às 19 h.; **CACÉM – Garcia** – Av. Missionários, 2 (T. 9242181) Perm.; **ALGUEIRÃO – Vítor Manuel** – Est. Algueirão, 123 (T. 0217814) Perm.; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 h.; **SINTRA – Simões** – R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Perm.; **COLARES – Abreja** – (T. 9290088).

Outras farmácias:

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Até às 22 h.; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Perm.; **LOURES – Saraiva** – Av. República, 86 (T. 9830027) Até às 22 h.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00
«ANFITRIÕES«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.
«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 54 62 50

Todos os dias, às 18.00
Entrada livre. Até 16 de Dezembro.

«OLÁ FERNANDO», de J. Salazar Sampaio. Pelo Teatro do Semeador de Portalegre. Encenação: Augusto Telo. Cenários e figurinos: Vladimir Franklin.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.
«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno
Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

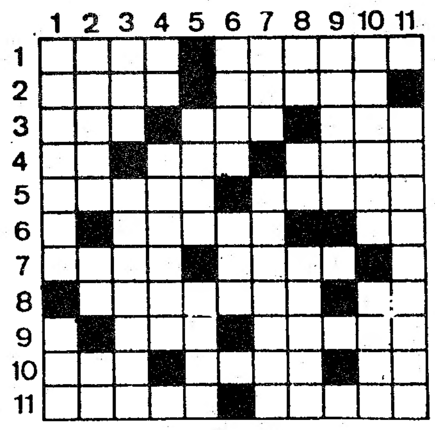
De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 526

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cries.
2 Variedade de chá. Naipe das cartas de jogar.
3 Aqui está. Duzentos e cinquenta em romano. Fruto da ateira.
4 Quinhentos e cinco em romano. Rate. Tecido forte de linho ou algodão.
5 Pequenos barcos de recreio. Berrei alto.
6 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Antes do meio-dia.
7 Descerrei. Rã (pop).
8 Terreno arenoso, estéril. Reis.
9 Rio da Suíça. Antipatias.
10 Palavra hebraica que significa «Meu Deus». Casta. Pronome pessoal.
11 Mastiga sem engolir. Arrostam.



VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto, desde 1867 até 1922. Possui.
2 Designação japonesa do leque de bambu e papel. Bário (s.q). Nota musical.
3 Aqui está. Tostais.
4 Milímetro. Espécie de serpente.
5 Costurei. Vagueia.
6 Cratera. Tempo do verbo ir. Artigo definido.
7 O mesmo que rim (ant. e prov). Despenhadeiro.
8 Sufixo que designa estado. Bromo (s.q). Girar.
9 Levara à sirga.
10 Aprecia. Cidade de Itália.
11 Acarinhassem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 525

HORIZONTAIS:

1 AMOR. Os. COM.
2 Maré. Polaca.
3 Oc. Imolar.
4 Rapa. Aotos.
5 Raiar.
6 Irradiava.
7 Sio. Ar.
8 Aspa. Arc.
9 Umas. Amarra.
10 Sei. Agá. Rei.
11 Assinásseis.

VERTICAIS:

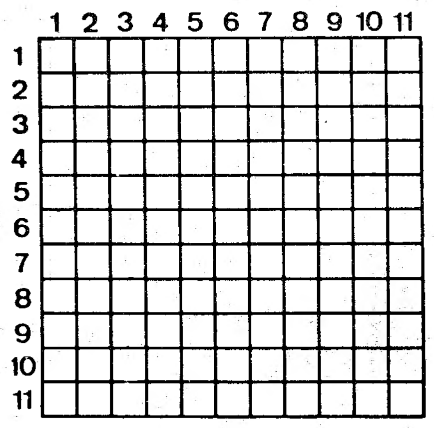
1 AMOR. SE. Usa.
2 Maçar. Ames.
3 Or. Pais. Ais.
4 Recairias.
5 Aros. An.
6 Opiara. PAGA.
7 Somo. Amas.
8 Lot. Ir.
9 Calosa. Arre!
10 Ocas. Varrei.
11 Mar. Marcais.

PROVÉRBIO: Amor com amor se paga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 340

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Duzentos em romano.
2 O mesmo que aromatizassem.
3 Apelido. Inerente.
4 Ave pernalta. Correios, Telégrafos e Telefones (abrev).
5 Gálio (s.q). Casta de uva cultivada em Portugal.
6 Anel. Engolis (pop).
7 Fatia.
8 Criticavam (fig). Porco.
9 Fecho as asas para descer mais depressa. Concede.
10 Carta de jogar. Desembainhar.
11 Tragédia de Shakespeare. Empregaria.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel. Desgraça.
2 Guarneceram de arames. Pronome reflexo.
3 Apelido. Sufixo que designa abundância (pl).
4 Patrão. Educar.
5 Que ou aquele que castiga.
6 Carta de jogar. Duas consoantes desiguais. Ruténio (s.q).
7 Pertences. Bofetadas.
8 Compreendem. Irmã.
9 Apelido. Crómio (s.q).
10 Zomba. Atraiçoa.
11 Nome de jogo. Tosto. Rádio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 339

HORIZONTAIS:

1 Viver. Praga.
2 Amola. Auras.
3 Sagas. Riana.
4 Sãs. Abas.
5 Com.
6 Ecava. Ossos.
7 Sá. Apolo. Cá.
8 Trará. Amais.
9 Id. Bravos.
10 Nadem. Rosa.
11 Arosa. Casar.

VERTICAIS:

1 Vãs. Destina.
2 Imãs. Cardar.
3 Vogara. Dó.
4 Elas. Varões.
5 Rãs. Capa. Ma.
6 Tó.
7 Par. Molar.
8 Ruía. Somara.
9 Árabes. Avós.
10 Gana. Ociosa.
11 Asas. Sassar.

Rádio

Antena Um
17.00: Sete Mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios (informação); **21.00**: O som dos negócios (cont.); **21.30**: Imaginário; **23.30**: Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Extractos da ópera «Carmen» de Georges Bizet; **18.40**: Poema sinfónico — em saga, op. 9, de Sibelius; **19.00**: Integrais - música concertante, de Prokofieff; **19.23**: Música coral sinfónica - Requiem KV 626, de Wolfgang Mozart; **20.40**: Música instrumental inglesa do século XVII; **21.00**: Duas horas com Carl Philipp Emanuel Bach; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Concerto nocturno - música francesa - valsas Nobres e Sentimentais, de Maurice Ravel-Quatro Canções, de Clement Janequin - A Natividade, de Olivier Messiaen; **02.00**: S.H. - noticiário - resumo, seguindo-se até às 08.00 horas música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano pacífico

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz Alto do Tâmega
15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Tao Tao».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
«Sindicato dos Electricistas do Distrito de Setúbal» e «Federação Nacional do Metal»

20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
60º Episódio

21.50 - Norte e Sul
Último espisódio: À medida que a guerra civil se aproxima do fim, o presidente Lincoln confia cada vez mais nas manobras dos generais Grant e Sherman, e na próxima capitulação do exército confederado. Confessa a George Hazard que a sua maior preocupação é que os termos de assinatura da Paz sejam humanos, porque o Sul já sofreu bastante. A amizade entre Orry e George consegue sobreviver a todo este processo.

23.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

17.25 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Segredo Imperdoável
19.00 - Music Box
(Especial)

20.05 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove

No 1º canal às 20.50, o último episódio da série «Norte e Sul»

21.30 - O Sétimo Direito
11º episódio

22.05 - A Dama das Caméias
«A Dama das Camélias» o mais conhecido bailado de John Neumeier, foi produzido pela 1ª vez em filme em 1986/87. John Neumeier, um dos mais conhecidos coreógrafos da actualidade, dirigiu ele próprio este filme. Este bailado baseado na obra de Alexandre Dumas, conta-nos a história do amor trágico de Marguerite Gautier e Armand Duval. Com música de Frédéric Chopin e coreografia de John Neumeier, este bailado é uma homenagem à mundialmente famosa 1ª bailarina - Maria Haydée - do Stuttgart Ballet, que interpreta o papel de «Marguerite», a Dama das Camélias, sendo o papel de «Armand» interpretado por Ivan Liska.

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa do Porto
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - Marvin Hamlish

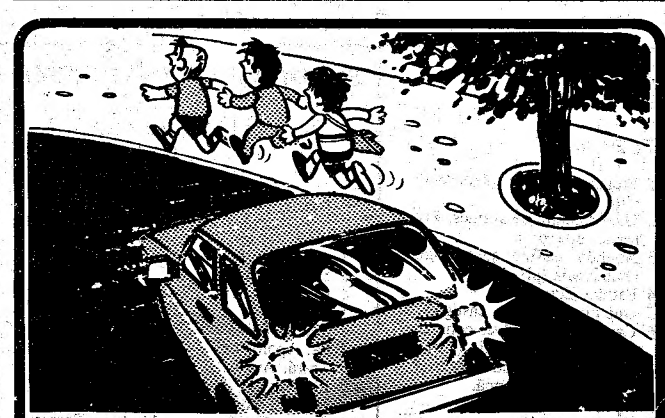
Bailado com a peça «A Dama das Camélias», no 2º canal às 22.05

15.55 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
20.50 - Modelo e Detective
21.45 - Primeira Página
22.45 - Tribunal de Polícia
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.35 - Lá em Casa Tudo Bem
16.50 - Helena
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Music Box
(Via rápida)
18.55 - Music Box
«Off the Wall»
19.50 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AOS CONDUTORES
"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1 — 21.50 - Norte e Sul
RTP 2 — 22.05 - Bailado
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O final da manhã ficou enlutecido com mais duas mortes na estrada, a somar às dezenas de vítimas mortais e de feridos registados ao longo da quadra natalícia. Aconteceu, mais este acidente, na estrada entre Coimbra e a Figueira da Foz. Uma família ficou assim «cortada ao meio»: morreram pai e mãe, tendo sido hospitalizados, com gravidade, dois irmãos que seguiam no veículo. Mais duas viaturas estiveram envolvidas neste acidente.

Totoloto: resultados só amanhã

Não se sabe se há totalistas no Totoloto desta semana - números: 13, 20, 24, 43, 44 e 45, mais o suplementar 21 -, enquanto que o Totobola só hoje terá desfechos conhecidos.

Inteiramente preenchido com jogos da Liga de Inglaterra, cuja jornada do último fim-de-semana foi adiada para esta tarde em virtude da consoada e do Natal calharem ao sábado e domingo, o Totobola só amanhã deverá ter resultados apurados.

Quanto ao Totoloto, cuja «chave» avançamos acima, havia esta manhã grande expectativa quanto a eventuais totalistas, ou não, dadas as aparentes dificuldades dos números que sábado foram sorteados.

Pela primeira vez na história do Totoloto português, os três últimos números do anterior alinhamento - quando iam até 45 - fecham a «chave». Os números 13 e 20 alinham-se na mesma coluna, ao alto.

Mas, para curiosidade, já basta: espere o leitor até amanhã, porque só dentro de 24 horas (para nós) as previsões serão fornecidas. É provável que na ocasião já haja, até, resultados seguros. E se saiba se, de facto, se houve alguém que acertou nos números que rolaram...

Mais de metade do País parou hoje. Na Santa Casa não houve escrutínio.

A.M.A. ®
Auto Monumental do Areeiro S. A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

PROMOÇÃO
a sua roupa lavada
e
seca
sem preocupação

ponto 1000
SEDE: Rua Barão de Sabrosa, 86-94
1900 LISBOA Tel. 83 83 03-83 40 85
FILIAL: Rua da Filarmónica, 38
Electrodomésticos Vestiaria - Alcobaça Tel. 4 11 66

DE CARAS

MARGARET THATCHER, numa espécie de balanço «sui generis», aparece como a lançadora de várias das 1200 novas expressões registadas este ano pelos especialistas na língua inglesa. «Dependência cultural» é um dos exemplos dessas inovações, naturalmente ditadas pos imperativos políticos e de oportunidade sobre as realidades do dia a dia. Neste caso, a «autora» pretendeu significar «o ambiente cultural em que as pessoas se habituaram a depender das ajudas do Estado, nomeadamente na saúde, no ensino, e na segurança social». No caso de Gorbachev, o registo efectuado pelos ingleses dá-o como autor de duas palavras que passaram a figurar no léxico dos ingleses: «perestroika» e «glasnost». Mas também Reagan, embora como consequência da política que adoptou em matéria de redução fiscal e sobre os problemas do défice externo norte-americano, deu o seu contributo, com a «reaganomics». Os anglófonos e anglófilos que em Portugal fazem alarde das suas riquezas «culturais», mais os «thatcherófilos» como Cavaco Silva, não se lembraram de traduzir ou adoptar a tal «dependência cultural», embora a condenem e tentem reduzir ao zero. Mas a língua portuguesa, como a nossa realidade, foi também este ano «enriquecida» com algumas novidades. Como aquela do Chefe do Governo, de Portugal nunca ter sido tão falado no estrangeiro...

1988: a uma semana do final ainda estão previstas mais greves

As duas centrais sindicais, UGT e CGTP, admitiram já estar dispostas a realizar uma greve geral conjunta em Fevereiro próximo, mas alguns conflitos laborais conhecerão ainda novos episódios na semana que falta para completar 1988.

O final de um ano que foi caracterizado a nível sindical pela primeira greve geral conjunta das centrais sindicais portuguesas, devido ao «pacote laboral», tem ainda previstas paralisações nos transportes, na hotelaria a na lotaria nacional.

No Metropolitano, a greve da véspera de Natal, decretada pelo SITRA, sindicato da UGT, não impediu que os comboios circulassem, devido ao facto da paralisação não ter sido seguida pela FESTRU (CGTP), mas ainda antes do fim-do-ano Lisboa poderá ficar privada daquele meio de transporte, desta vez a 100 por cento, pois terá o apoio das duas estruturas sindicais do sector.

A FESTRU anunciou uma paralisação de 24 horas para o dia 29, e o SITRA fez já saber que a apoiará. Em causa está o não cumprimento, por parte da administração, dos horários de trabalho. As 16 horas a mais que os trabalhadores fazem por semana não são pagas.

Na hotelaria foram as questões salariais que levaram o sindicato do sector a anunciar uma greve no Hotel Estoril-Sol, com começo às 5 horas do dia 31 e que, a manter-se, afectará a prestação de serviços naquela unidade na passagem do ano.

Finalmente, poderá não haver extracção da loatria nacional no dia 30, e isto porque os seus trabalhadores já anunciaram uma greve para esse dia.